

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

AILMO XAVIER SOARES

**O ESPAÇO EDUCATIVO DO CIRCO E O DIREITO À EDUCAÇÃO ITINERANTE
PARA ARTISTAS CIRCENSES: DO ORDENAMENTO JURÍDICO À REALIDADE**

CAJAZEIRAS-PB

2018

AILMO XAVIER SOARES

**O ESPAÇO EDUCATIVO DO CIRCO E O DIREITO À EDUCAÇÃO ITINERANTE
PARA ARTISTAS CIRCENSES: DO ORDENAMENTO JURÍDICO À REALIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Dra^a. Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo

CAJAZEIRAS-PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S676e Soares, Ailmo Xavier.
O espaço educativo do circo e o direito à educação itinerante para artistas circenses: do ordenamento jurídico à realidade / Ailmo Xavier Soares. - Cajazeiras, 2018.
224f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2018.

1. Educação itinerante circense. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Políticas públicas - educação. 5. Circo. I. Lorenzo, Iveralda Dantas Nóbrega Di. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.018.4

AILMO XAVIER SOARES

O ESPAÇO EDUCATIVO DO CIRCO E O DIREITO À EDUCAÇÃO ITINERANTE PARA ARTISTAS CIRCENSES: DO ORDENAMENTO JURÍDICO À REALIDADE

Monografia apresentada ao curso de Geografia, Centro de Formação de Professores (CFP), Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO) da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campus de Cajazeiras como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Apresentado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Draª. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo (Orientadora)
Universidade Federal de Campina Grande - UGCG
Centro de Formação de Professores – CFP

Profª. Draª. Cícera Cecília Esmeraldo Alves
Universidade Federal de Campina Grande - UGCG
Centro de Formação de Professores – CFP

Prof. Ms. David Luís
Universidade Federal de Campina Grande - UGCG
Centro de Formação de Professores – CFP

AGRADECIMENTOS

Educandos do Circo Irmãos Fernandes, Andressa Guedes Fernandes, Rodrigo Araújo Silva.

Educandos do Wembley Circo, Ana Paula Brandão de Lima, José Cláudio Nogueira Jacinto, Sandy Brandão de Lima e Geane Vieira dos Santos.

Educandos do Circo do Palhaço Sorriso, Ana Célia Rodriguês da Silva, Ana Carolina Rodriguês da Silva, Ana Julia Rodriguês da Silva, João Carlos Rodriguês da Silva, José Juliano Rodriguês da Silva e Michael Jackson Rodriguês da Silva

A gestora da Escola Maria Guimarães Coelho, Samuel Torres da Silva, Simone Abreu Moreira, Cleide Dantas e Maria de Fátima Souza. A gestora do Definição Colégio e Curso professora Alexsandra Dantas Alexandre.

A minha família, na figura de minha mãe em memória Damiana Xavier de Oliveira, e a meu pai Ariosvaldo Soares Sobrinho, que sempre estiveram comigo. Aos meus amigos Thayz, Pedro Júnior, Maiara, Corrinha, Marcelo e a todos que estiveram ao meu lado quando eu mais precisava. Ao pessoal do PIBID subprojeto que aprendi bastante, a Ana Elizabeth, Alessandra Araújo, Felipe, David Ken colegas de sala. A meus amigos da residência, Rildison, Guilherme, Renato, Izalfran, Oraldo, Maiza, Mateus, George e todas as pessoas que contribuíram com esse projeto muito obrigado por tudo.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus autor e consumidor de todas as coisas e a todos que assim como eu almejam alcançar o título de geógrafo, e cultivam em seus corações o amor pela educação, pela cultura dos bons valores humanistas e enxergam sensivelmente a evolução do ser humano em todo e qualquer bom aspecto.

O circo constitui uma forma de expressão fundamental na formação cultural brasileira, por conta da sua itinerância e sua capacidade de influência em todo o território. Apesar de ser uma das manifestações mais tradicionais do mundo, essa expressão adquire formas contemporâneas que se articulam permanentemente com outros setores da cultura. (SILVA; ABREU, 2009, p. 15).

RESUMO

Esta pesquisa discute um tema relevante para as ciências humanas: “O Espaço Educativo do

Circo e o Direito à Educação Itinerante para Artistas Circenses: do Ordenamento Jurídico à Realidade”. Concentra-se em investigar as contribuições e problemáticas existentes acerca do tema analisado, buscando compreender a subjetividade de aspectos inerentes à atividade circense no país e ao acesso a políticas públicas e educação de qualidade das crianças circenses. Tem como abordagem metodológica a técnica indutiva, que utiliza de pesquisa monográfica para realização e efetuação das análises estudadas, bem como procedimentos estatísticos para a análise e decomposição dos dados. Constatou-se que o acesso das crianças às unidades de ensino é dotado de uma série de agravantes e lacunas e que o sistema de políticas públicas não contempla as necessidades de maneira real, reduzindo-se apenas a uma série de leis que não possuem efetividade prática.

Palavras-chave: Educação Itinerante Circense; Ensino e Aprendizagem; Políticas Públicas.

ABSTRACT

This research discusses about a relevant topic of human sciences: “The Educational Space of the Circus and the Right to the Itinerant Education for Circus’s Artists: from the Legal Order

to the Reality”. It focuses on investigate the contributions and problematics about the analyzed subject, searching understand the subjectivity of circus’s activity inherent aspects and the circus children’s public policies and quality education access. The methodological approach is the inductive technique that uses the monographic research to researched analyzes realization and effectuation, as well as the statistical procedures for data analysis and decomposition. It shows that children’s access to education units have a lot of aggravates and gaps and the public police system doesn’t really contemplate the needs, reducing to just a lot of laws that haven’t practical effectiveness.

Keywords: Circus’s Itinerant Education; Teaching and learning; Public policy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
---------------------	----

2. PERCURSOS METODOLÓGICOS	13
3. GEOGRAFIZANDO A HISTÓRIA DO CIRCO: DO ACESSO E DO DIREITO AOS ESPAÇOS DOS SUJEITOS	21
4. POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO ITINERANTE PARA OS GRUPOS CIRCENSES	38
5. DILEMAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ITINERANTE DE ARTISTAS CIRCENSES NO ESTADO DA PARAÍBA	49
6. CONCLUSÃO	95
REFERÊNCIAS	96
APÊNDICE	97

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca salientar, demonstrar e analisar os aspectos acerca do caráter itinerante do circo e suas manifestações de arte, cultura, política e processos nele fomentados e encontrados. O tema “O Espaço Educativo do Circo e o Direito à Educação Itinerante para Artistas Circenses: do Ordenamento Jurídico à Realidade” busca debater através de minuciosas pesquisas, entrevistas e observações o quão subjetivo são os fatores que podem ser percebidos durante o desenvolvimento das atividades circenses, bem como possibilitar uma reflexão e compreensão sobre a situação dos circos brasileiros em relação ao deslocamento geográfico e oferta de educação para crianças itinerantes.

Os circos são instituições. Por esta razão participam diretamente da sociedade, contribuindo com manifestações culturais e processos inerentes ao convívio social. A oferta de lazer e diversão caracterizam muito da visão popular do circo, que por sua vez é munida pela curiosidade e busca por atrações diversas. Porém, as artes circenses possuem um caráter mais profundo, diluindo-se nas heranças e manifestações artísticas, culturas e crenças arcaicas e afins. Pode-se observar que o circo em sua gênese aparenta aspectos semelhantes aos atuais. Por esta razão, o espaço do circo é um compilado de patrimônios culturais de valor inestimável para a sociedade.

A necessidade e importância desta pesquisa justifica-se e caracteriza-se pela necessidade de conhecer e analisar a educação itinerante e suas várias facetas. É um estudo de natureza aplicada que se alicerça em uma abordagem qualitativa dos dados obtidos. Busca salientar e discorrer sobre a parcela de crianças brasileiras presentes e participantes de atividades circenses e como está encaminhada a educação de cada uma. Sabe-se que as crianças de circo estão equiparadas (em faixa-etária) com alunos do ensino básico (Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio) e por isso necessitam de um acompanhamento que supra suas necessidades intelectuais e de aprendizado, para que assim adquiram conhecimentos e habilidades para sua vida cidadã e crescimento pessoal, profissional e etc.

Quantos às contribuições é notável o modo como o circo insere na sociedade cultura e lazer, porém, preocupante e alarmante a quantidade de crianças com estadia escolar defasada ou inapropriada. A coleta de dados demonstra fatores que urgem atenção e cuidados para a garantia de uma educação concreta e de qualidade. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é investigar e analisar esta situação em concomitância com as atividades circenses, explorando

os aspectos e subjetividades que permeiam a itinerância do circo e a oferta de políticas públicas para artistas circenses. Em síntese, esta pesquisa trará contribuições profundas para os grupos circenses e sociedade em geral, fornecendo subsídios para a compreensão da educação itinerante e processos educativos e interação e processo de ensino e aprendizagem.

O método de abordagem utilizado para pesquisa e elaboração desse trabalho foi o método indutivo, fizemos uma pesquisa de campo. Essa forma de pesquisa permitiu obter dados e informações relevantes acerca do objeto de estudo. Nesse caso, foi feita a coleta de dados e registro das informações que foram analisadas. Os métodos de procedimento utilizados foram dois: o método monográfico (pois foi feito um estudo minucioso de um caso específico, revisão sistemática de livros, artigos e trabalhos acadêmicos) e o método estatístico (pois foi feito o uso de tabela para representação dos dados a serem analisados, entrevistas e questionários que abrangem os pontos relevantes sobre a temática abordada). A técnica de pesquisa adotada foi a documentação direta, pois foi realizada a pesquisa de campo com a aplicação do questionário e com análise qualitativa. Além disso o trabalho foi fundamentado também em pesquisas bibliográficas.

O trabalho foi dividido em três capítulos distintos e estruturados de acordo com o campo científico estudado e temática subjetiva abordada e relacionadas ao tema central deste presente estudo. No primeiro capítulo faz-se uma análise minuciosa sobre a abordagem geográfica das atividades circenses e como o circo modifica os territórios, bem como, a história do circo no que tange às suas características, evolução e manifestação artística. Também foram débitos conceitos e indagações sobre o acesso e direito das crianças circenses à educação, que demonstra diversos pontos e carências sofridas por estes alunos acerca do acesso, permanência ou estadia nas unidades escolares que as acolhem.

No segundo capítulo são exploradas e analisadas as políticas públicas para alunos itinerantes e o modo como cada uma é desenvolvida para assegurar o direito à educação. Neste contexto é possível observar e perceber uma série de lacunas que se sobressaem entre as dificuldades de acesso à escolas e educação de qualidade. Cada análise busca destrinchar a discrepância existente entre o real e o documentado, demonstrando que os resultados não correspondem à total porcentagens das expectativas.

O terceiro capítulo aborda e analisa os resultados da pesquisa, demonstrando a decomposição das informações coletadas durante os questionários e entrevistas contendo depoimentos e experiências de integrantes de diversos circos. Cada depoimento demonstra

realidades distintas e variadas, munidas de história e empirismo. São legados e heranças que se mantêm vivas e ativas graças à manifestação da arte circense, mas encontram dificuldades e agravantes no percurso de seus condicionantes.

Em suma, o presente estudo agrega sentido e significado à temática abordada, contribuindo com subsídios e informações sobre a situação da educação itinerante e atividade circense no país. É plausível afirmar que uma série de dificuldades são perceptíveis na realidade em que os sujeitos advindos do circo são condicionados e que tais problemas urgem atenção e cuidados para garantir o devido acesso dos integrantes de circos à educação de qualidade e políticas públicas que garantam o seu bem-estar social e pessoal.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

As motivações para discorrer sobre o circo tiveram início no ano de 2016, a partir da disciplina de Práticas de Ensino em Geografia Humana, quando nos deparamos com a exibição de um filme, „*Abril Despedaçado*“, o qual retratava uma cena fílmica desenvolvida a partir da história de circo. Chamou-nos a atenção a criança nordestina, Pacu, o qual não lia formalmente, mas ganhou um livro da artista circense que seguia em direção para à cidade. Antes de partir assegura o menino que iria contar a estória que preenchia as folhas do livro.

Observamos através do filme que na comunidade da criança, o analfabetismo era uma realidade presente, e o garoto não tinha acesso a literatura, no dia seguinte foi a procura do circo e, a moça narrou a estória.

O livro era composto por uma seriei de imagens, o menino memorizou o que a moça falava, na casa, reproduzia a estória, mas com o passar do tempo as memórias foram sendo apagadas e o garoto a partir das imagens foi criando e recriando suas próprias estórias. (ABRIL despedaçado, 2001, cap. 2).

No filme, o que chamou atenção foi a escolarização da jovem do circo. Indagava sobre o acesso e permanência de um aluno (a) de circo itinerante nas instituições de ensino do território brasileiro, já que a itinerância é a marca essencial de suas vidas.

Assistindo o filme, minhas memórias reconstruíram cenas que marcaram a adolescência, lembrei o primeiro momento que tive acesso aos grupos circenses. Era uma manhã ensolarada, voltava da escola por volta das 10:30hs, a cidade estava em festa, todos estavam nas calçadas admirando o espetáculo que passava diante dos olhos.

Era um verdadeiro cortejo nas principais ruas da cidade, palhaços anunciando “Respeitável público o circo chegou... Respeitável público o circo chegou...” alguns jovens faziam números de malabarismo, um carro com uma jaula apresentava um Leão, animal desconhecido pela maioria dos habitantes.

No dia seguinte, meus colegas narravam a apresentação do espetáculo, na hora do intervalo fomos visitar o Leão nas dependências do circo, lembro que estavas triste, e com perda de pelos.

Neste dia, pedi ao meu pai Ariosvaldo que me levasse para assistir ao espetáculo, juntamos as economias, vestimos as melhores roupas e toda a família estava no circo.

Fiquei encantado com as apresentações, o palhaço, o homem cuspidor de fogo, a moça andando sobre uma corda e o Leão no centro do palco obedecendo o comando do domador.

Quase não dormi, imaginando os momentos de deslumbramentos que vivi no circo, durante a semana, o circo era o assunto das rodas de conversa no município.

Sempre que um circo itinerante sentava praça na cidade de Aguiar-PB, estava presente mesmo que fosse durante uma única noite. Adorava rir dos palhaços...

Confesso, que em nenhum momento procurei conhecer o modo de vida dos grupos circenses, ouvia falar as seguintes frases “*As pessoas de circo não prestam*”, “*Não tem casa*”, “*Não trabalham*”, o que interessava o público era o espetáculo.

Nos circos que frequentei, lembro a presença de algumas crianças, jovens e adolescentes desenvolvendo atividades artísticas no palco com faixas etárias escolares. E a partir desse momento, busquei conhecer a realidade dos grupos itinerantes circenses desconhecido pela grande maioria do público.

Nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia I, II, III, IV. Nas quais tive acesso há algumas instituições de ensino público no município de Cajazeiras-PB, dialogava com alguns professores e direção sobre a escolarização dos alunos de circo, mas as questões que buscava responder não tinha resultados satisfatórios, a grande maioria desconhecia esse fenômeno.

Comumente as disciplinas de Estágio, iniciava minhas expedições a procura dos circos nas cidades circunvizinhas do município de Cajazeiras. No início, sabia das dificuldades que possivelmente iria enfrentar, mas não tinha dimensão das inúmeras problemáticas que assolava minha pesquisa.

O objeto de estudo era itinerante, estava fadado as limitações para ter acesso os grupos circenses, e submetido aos tempos usados por o circo em uma cidade. Há carência de referências bibliográficas relacionados a Educação de alunos de circo, dificultou a produção imediata de material e conseqüentemente da pesquisa.

A insistência da pesquisa, foi resultado da contribuição social como aluno de curso de Licenciatura em Geografia que desejava deixar para os grupos circenses e a sociedade, também pela confiança e credibilidade proporcionado pela Professora Orientadora Dr.

Ivanalda Dantas Di Lorenzo, que nos momentos mais difíceis, mostrou alternativas para a construção e realização.

A busca incansável por material que desbravasse o caminho dos educandos do circo nas instituições de ensino pública e privada no Brasil, e a expectativa pela chegada de um grupo circense na cidade foram momentos de intensas angústias compartilhadas com colegas, amigos e professores no curso de Licenciatura em Geografia.

Entre o mês de dezembro de 2016 e dezembro de 2017 foram localizados quatro circos nas respectivas cidades do sertão paraibano Aguiar-PB, Cajazeiras-PB e Cachoeira dos Índios-PB. As instituições eram intituladas Wembley Circo, Circo do Palhaço Sorriso, Circo Irmãos Fernandes, Circo do Palhaço Limãozinho e o Circo Troller.

O texto é fundamentado também em diálogos com proprietários de circo, artistas circenses, professores e gestores escolares, foram aplicados questionários e entrevistas semiestruturadas promovendo uma visão ampla sobre o universo do circo. Essa fundamentação parte da análise da resistência da escolarização de educandos circenses no Brasil a partir de pesquisas bibliográficas, documentos e relatos de integrantes de circo. Para a descrição da pesquisa utilizamos o método indutivo,

O primeiro contato que tive com os grupos circenses, foram com os integrantes do Wembley Circo na cidade de Cachoeira dos Índios-PB, no dia 02 dezembro de 2016. O segundo encontro foi com o Circo do Palhaço Limãozinho em Aguiar-PB, no dia 10 de janeiro de 2017, o terceiro momento foi com o Circo Irmãos Fernandes em Cachoeira dos Índios-PB, no dia 10 de julho de 2017, e por último não menos importante o Circo Troller que chegava na cidade de Cajazeiras-PB, no dia 16 de julho de 2017.

Faz-se necessário destacarmos que durante os encontros com os grupos circenses, um único integrante de cada circo era destinado ao diálogo, possivelmente essa representação atribuída pelos demais membros do grupo, estivesse pautada nos conhecimentos burocráticos sobre a instalação e permanência de um circo na cidade.

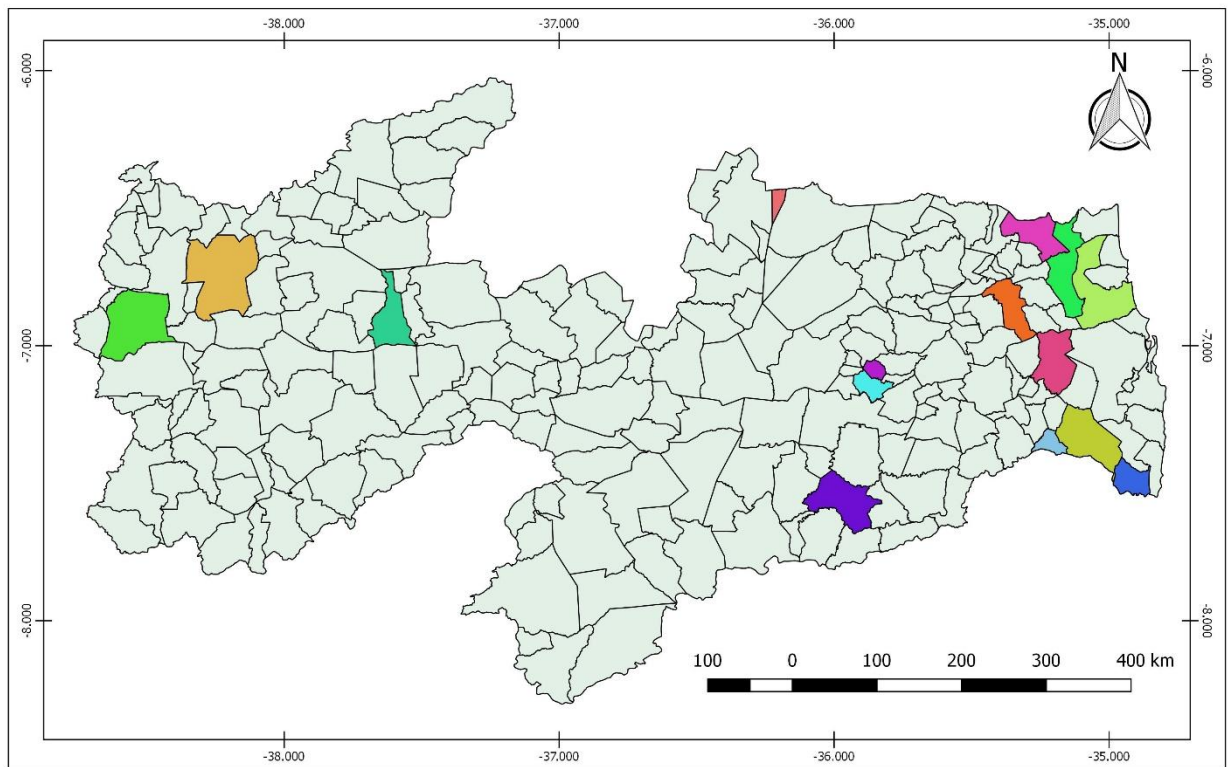
Sobre a participação dos alunos itinerantes de circo nas escolas, em visita, não localizamos um único integrante em atividade escolar, uns atribuíam o fato de desistência por motivos diversos, outros que estavam em período de férias escolares.

A corrida pela busca de informações sobre o número de alunos itinerantes de circo no Estado da Paraíba, sucedeu-se em inúmeros encontros e desencontros durante todo o ano de

2017, com os funcionários da 9ª Gerência de Ensino do Estado da Paraíba, localizado no município de Cajazeiras-PB.

No mapa, podemos localizarmos e identificar a quantidade de alunos (as) itinerantes em algumas cidades do Estado da Paraíba. Não sabemos se os estudantes são artistas circenses, segundo a Gerência de Ensino, não existia nas escolas até o ano de 2016, uma plataforma digital que acompanhasse a matrícula dos estudantes, o que dificultava o controle dos alunos de circo.

DISTRIBUIÇÃO E LOCALIZAÇÃO DE EDUCANDOS ITINERANTES NO ESTADO DA PARAÍBA



MUNICÍPIOS PARAIBANOS E A RESPECTIVA QUANTIDADE DE ALUNOS ITINERANTES NELES MATRICULADOS

■ ARAÇAGI - 4	■ JACARAÚ - 1	■ PEDRAS DE FOGO - 1
■ BARRA DE SANTANA - 1	■ JURUPIRANGA - 1	■ RIO TINTO - 1
■ CAAPORÃ - 1	■ LAGOA SECA - 1	■ SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA - 2
■ CAJAZEIRAS - 2	■ MAMANGUAPE - 12	■ SAPÉ - 93
■ CONDADO - 3	■ NOVA FLORESTA - 2	■ SOUSA - 2

SISTEMA DE COORDENADAS GEOGRÁFICAS.

DATUM: SIRGAS 2000.

FONTE: Base Cartográfica do IBGE; Secretaria de Estado da Educação - PB.

ELABORAÇÃO: AILMO XAVIER SOARES

MEMÓRIAS DOS CIRCOS ITINERANTES

Se o tempo não apagasse
Os registros de minha memória
Viajavas pelo mundo
Contando e vivendo histórias
Conhecendo as regiões do país
Pintando o sete e o nariz
Morando em muitas cidades
Em uma lona colorida

Não narro sonhos
Não falo em utopia
Conto as estórias dos grupos circenses
No palco do pão de cada dia
Na itinerância de um circo

Em todos os lugares
Os palhaços levavam alegria
O público rir, mas não sabe.
As dificuldades que esses artistas sentiam

O palhaço no picadeiro
Não poderia estar triste

A cara pintada de feliz

É o seu traje de gala.

Todo dia era festa

Todo dia é dia.

E o palhaço o que é?

É o que ele quiser

Quando pinta a cara

E veste as cores.

Dizem por aí

Que o circo está morrendo

Que o sonho está morrendo

E o palhaço perdeu a graça de sorrir

Mas o circo vive

Como flores vivem

E crescem entre pedras. Como ouvi

de um artista que o circo só irá morrer

Quando não mais houver sonhos e nem crianças.

Nas noites estreladas

Iluminando o picadeiro

Artistas desafiavam a morte

Para a alegria do público

Falar da educação itinerante circense

É algo ainda obscuro
O saber existe letrado ou não
No espaço mágico do circo

Viagens sem destino
Rotas inimagináveis
Essas são as aventuras
Das famílias itinerantes de circo.

Autor: Ailmo Xavier Soares

3. GEOGRAFIZANDO A HISTÓRIA DO CIRCO: DO ACESSO E DO DIREITO AOS ESPAÇOS DOS SUJEITOS

As artes circenses são uma cultura milenar difundida através do conhecimento popular e não são datadas pelas civilizações antigas graças à ausência de informações sobre o surgimento das múltiplas artes faz pensarmos sobre o início do circo como concentração

No ano de 1766, na Europa, o jovem inglês Philip Astley, após o desligamento do regimento militar, juntamente com amigos artistas da época apresentava ao público um espetáculo pago a céu aberto. As exibições artísticas eram mescladas com números equestres, palhaços, acrobatas, teatro e etc.. Sobre a dinâmica do circo Silva considera:

[...] Astley é considerado o inventor da pista circular e criador de um novo espetáculo. A composição do espaço físico e arquitetônico, onde ocorriam as apresentações, era em torno de uma pista de terra cercada por proteção em madeira, na qual se elevavam em um ponto pequenas tribunas sobrepostas, semelhantes a camarotes, cobertas de madeira, com a maior parte das barracas de feira daquele período, acopladas a pequenos barracões. O resto do cercado era formado por arquibancadas ou galerias, bem próxima a pista.

O circo em sua gênese contava com aspectos que demonstram gradativas evoluções no circo. É possível perceber nos relatos de Astley uma série de fatores que exprimem a transformação sofrida pelo circo ao longo de diversos períodos históricos bem como, semelhanças (a simplicidade e singularidade arquitetônica, a maneira como os materiais e itens necessários pela estética eram dispostos e organizados entre si e etc.). Nesta perspectiva, é possível perceber que muitos fatores estéticos do circo arcaico permanecem na atualidade e podem ser encarados como resquícios de sua cultura e identidade.

A cultura circense disseminada no mundo desde a antiguidade provém de uma densa herança provenientes das artes nele perenizadas, ensinadas e apresentadas. Com os fenômenos de globalização e transformação social, o caráter cultural do circo se manteve, mas adaptou-se as constantes tendências sociais, tecnologias e afins, promovendo um maior alcance popular e pluralizando as possibilidades da arte circense.

O dicionário Aurélio (2008, p. 236), traz a concepção de circo a partir da construção artística e através de estrutura, símbolos. Este descreve “O circo como sendo um grande anfiteatro onde os antigos se reuniam para jogos públicos; coliseu; Recinto circular desmontável; onde se dão espetáculos de acrobacias; equilibrismo; animais amestrados e etc.”. Neste contexto, a grandeza artística do circo compreende variadas artes e atrações. Cada uma

delas está intimamente ligada a demanda do apelo popular, ou seja, ao que o povo espera encontrar no espaço circense. Cada cultura admira e prega diferentes características, doutrinas e crenças. Dessa maneira, proporcionar atrações aceitáveis para cada uma delas sempre urgiu como uma necessidade para atrair público e promover as suas atrações.

As simbologias diluídas nas artes circenses são variadas e provenientes de diversas culturas, podendo derivar e mesclar tais fatores de acordo com a época e aceitação popular. Estes significados presentes na história do circo estão intrinsecamente ligados ao modo como a sociedade se comporta, como as pessoas enxergam a arte, como é possível apresentar números que atinjam o público de maneira positiva e disseminem a cultura circense e fatores semelhantes. Também são diretamente influenciados pelas leis e padrões sociais de uma época, pois o circo está sujeito ao julgamento jurídico, que pode admitir determinadas práticas e em contrapartida proibir outras. Um exemplo desta afirmação é o adestramento e exposição de animais vastamente difundido pelo circo em seu caráter arcaico.

Expor e apresentar uma fauna exótica e adestrada atraía olhares ao mesmo tempo que disseminava a fama de um circo em uma região ou, levando em consideração o comportamento nômade dos artistas circenses poderia atingir até mesmo territórios mais vastos. Atualmente, manter e adestrar animais exóticos/silvestres para apresentações públicas voltadas à fins lucrativos é crime e acarreta multas para os responsáveis. Dessa maneira, fica evidente o porquê da ausência destas atrações nas pautas e espetáculos nos dias atuais.

Cordeiro (2015, p.24) define que: “O circo é uma linguagem/modalidade que é compreendida de várias maneiras, para o público em geral é visto como uma forma de lazer, arte e diversão, para os circenses é entendido como uma forma de renda e sobrevivência, mas também de prazer artístico”. Neste sentido, o circo compreende saberes e significados fomentados durante as práticas nele perenizadas. Para o povo, o circo é um espaço repleto de arte que possibilita o lazer e diversão ao público, sendo dessa maneira, algo que desopile e divirta as pessoas, que vão até o circo buscando suprir suas necessidades de cultura e logicamente, sua curiosidade. Por outro lado, para os responsáveis pelo espetáculo e funcionamento do circo como um todo, as práticas circenses vão além de uma herança cultural, sendo sua principal fonte de renda, sobrevivência e lucratividade.

Falamos sobre o circo itinerante no Brasil dialogando com as afirmações dos autores, nos possibilita pensarmos que nos bastidores do circo existem além das atividades artísticas e exibições de animais no picadeiro, famílias com histórias desconhecidas pelo público, e para

discorrermos sobre as motivações desse trabalho é necessário fortalecer a estória dos grupos circenses em todo o território nacional.

No Brasil, não existe um controle e mapeamento da quantidade de circos itinerantes, dificultando assim, dados precisos sobre o número de famílias e conseqüentemente o número de pessoas que frequentam as instituições de ensino, tampouco o número de egressos e pessoas com faixas etárias escolares que não tiveram oportunidades de acessar as escolas.

No ano de 2005, Alice Viveiro de Castro, afirmou que no país, estão distribuídos uma média de 2.500 circos, com um público de aproximadamente 25 milhões de espectadores anualmente. Poucos destes circos são considerados de grande porte e com grande elenco de artistas, mantendo-se pela bilheteria, ou por patrocínios específicos e perpetuando assim suas tradições através da transferência de saberes. (CASTRO, 2005 *apud* CORDEIRO, 2015, p. 45).

Para a Fundação Nacional de Arte (FUNART) órgão responsável pelo acompanhamento das atividades circenses no território brasileiro, estima-se que existam cerca de 500 circos distribuídos pelas múltiplas regiões do Brasil, de diversos tamanhos e condições financeiras. Yamamura, 2012). Para adquirir recursos financeiros e aplicar o investimento no circo, as instituições recorrem a editais juntamente a FUNARTE para a seleção, o problema é que segundo (MENEGUSSO, 2010, p. 87 *apud* CORDEIRO, 2015, p.24), o Brasil tem mais de 2.500 circos e a FUNART premia por ano através de editais somente 40 instituições.

No ano de 2000, na cidade do Rio de Janeiro, ao participar do 3º bienal do evento intitulado 'Anjos do Picadeiro 3' um dos maiores eventos circenses do Brasil, o professor Milton Santos, discursou para os artistas circenses presentes sobre a importância de se pensar o conceito de "territórios ocupados". Ávila (2008, p. 4 SANTOS, *apud* LIBAR, 2001, p.7):

A alternativa ao ideal globalitário é o território, o local [...] o território obriga e nos permite dizer o quanto vale o nosso trabalho e como queremos trabalhar [...] a globalização é uma ideologia, financiada por uma poderosa campanha de *marketing* internacional, promovida pelo EUA e Inglaterra nesta última década [...] não podemos combater essa ideologia criando uma outra para por no lugar dessa [...] precisamos, sim, desideologizar esse sistema. É ocupando pequenos territórios que teremos oportunidade de criar nosso próprio sistema de valores [...] é a prática contínua e permanente desse sistema que vai afirmar nossa ideologia na sociedade.

De acordo com (Libar 2001 *apud* ÁVILA, 2008, p. 4) a proposta feita aos artistas era a união entre estes em torno da construção de uma estrutura comum para sobreviver a perversidade imposta pela lógica do sistema de produção cultural e de distribuição de renda.

Neste sentido, as práticas do circo encontravam-se limitadas a estes fatores, tendo que esquivar ou superar tais barreiras. Este fator encontra-se presente até os dias atuais, possuindo aparente ligação com a burocracia, capitalismo e afins. De maneira exemplificada, para que determinado circo possa se apresentar em uma região (cidade, distrito e etc.) é necessária a solicitação e apresentação de documentos específicos que assegurem a legalidade das práticas ali apresentadas.

Ávila (2008, p. 4 e 5) enfatiza que nos encontros do evento 'Anjos do Picadeiro' tiveram temas de discussão, entre outros, as diversas experiências de territórios ocupados por artistas de todo o Brasil. Dessa forma, o autor enfatiza a importância dos eventos voltados para a cultura circense abordando quesitos que envolvem a geografia e história dos mesmos.

O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer aquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi. Quando se fala em território deve-se, pois, de logo, entender que se está falando em território usado, utilizado por uma dada população. Um faz o outro, a maneira da célebre, frase de Churchill: primeiro fazemos nossas casas, depois elas nos fazem [...] A ideia da tribo, povo, nação e, depois, de Estado nacional decorre dessa relação tornada profunda. (SANTOS, apud ANJOS DO PICADEIRO 3, 2001, contra-capá).

Território em seu mais amplo sentido epistemológico contrai e abrange uma gama de conceitos, não se limitando ao âmbito geográfico e político da palavra. Por esta razão, pode-se encarar e compreender como território um conjunto de fatores interligados que vão desde os aspectos acima citados, até questões enraizadas no saber comum e popular (cultura, ética, identidade e valores sociais). O conceito de território é, portanto, algo extenso e subjetivo, dotado de profundidade e densidade. Situar-se em determinado território é portanto, submeter-se a esta expressiva quantidade de itens. Falar em território é portanto, falar em atividades relacionadas ao comportamento humano em concomitância com o relevo, biodiversidade e demais aspectos de uma região.

O circo enquanto instituição cultural, nos diferentes momentos históricos da sociedade brasileira, sobrevive a perversidade imposta pelo sistema ideal globalitário. Há resistência dos grupos circenses frente as problemáticas da sociedade contemporânea fazem pensarmos, a partir das palavras proferidas pelo professor geógrafo Milton Santos, fazer uma análise dos territórios usados pelos grupos circenses no Brasil. Isso acontece em decorrência da não

ruptura ou não aceitação das limitações impostas pelas políticas públicas de determinada região. Entende-se portanto, que abster práticas antigas em decorrência a determinada norma ou parâmetro nem sempre é aceita e respeitada por todos os grupos que disseminam a cultura circense.

No que corresponde ao caráter histórico, Cordeiro (2015 p.15) enfatiza:

No Brasil, a partir do início do século XIX, registra-se a presença de várias famílias circenses europeias, trazendo o circo por meio da transmissão oral dos seus saberes. A chegada do circo no Brasil vem da imigração de povos europeus em sua maioria ciganos, que se estabeleceram aqui e começaram a produzir pequenos espetáculos e posteriormente se envolver com brasileiros e criar as famílias tradicionais circenses que em sua maioria sobrevivem até hoje.

A cultura circense advinda da Europa está intimamente ligada à cultura cigana. Pode-se perceber que ambas compartilham características comuns, como os espetáculos, shows populares e nomadismo. Estas características são elos das duas culturas resignificadas graças à identidade de cada uma. No Brasil a atividade circense está justamente atrelada à vinda de ciganos ao país que estabeleceram suas atividades neste território e mais tarde, deram origem as tradicionais manifestações circenses nacionais.

No início do século XIX, o Brasil começou a fazer parte da rota de turnês de circos estrangeiros, que desembarcavam em portos como Salvador e Rio de Janeiro. Os artistas que aqui chegavam eram geralmente contratados por empresários, outros grupos vinham com poucos utensílios de trabalho e realizavam suas atividades em praças públicas, feiras e festividades locais (SILVA, 2007 p.02).

Para Cordeiro (2015, p.17):

O circo certamente era a única diversão que chegava até muitas regiões do Brasil. Levava o exótico, como os animais ou as fantásticas proezas realizadas com os corpos; encenava esquetes, pequenas comédias e peças teatrais, nunca antes vistas pela maior parte da população. O circo nesse período, qualquer que fosse o espetáculo apresentado [...] viveu uma fase de sucesso, marcando fortemente o imaginário da população no interior do País.

Os artistas ambulantes durante a exibição dos espetáculos apresentavam números com animais exóticos como ursos, elefantes, leões e etc.. As apresentações em áreas públicas eram proibidas pelas autoridades locais, com frequência acontecia acidentes entre animais e a população, os relatos difundidos em quase todos os locais pelos quais os artistas ambulantes passavam, aumentava cada vez mais as proibições, os acidentes eram a justificativa para não autorizar os espetáculos. Mesmo não exibindo os números com os animais os grupos não

abandonavam, estes representavam o exótico principalmente os ursos, desconhecidos no território brasileiro. (SILVA 2008).

Ha ausência de uma estrutura coberta para as apresentações artísticas limitava a dinâmica e os processos de organização do trabalho, os fatores climáticos e geográfico da região também determinavam os horários dos espetáculos.

As apresentações eram somente diurnas e apenas quando não chovia, pois não havia cobertura. O público era acomodado de pé. Quem preferia sentar levava a cadeira de casa. Alguns comerciantes marcavam lugar, pagavam e colocavam a cadeira; quando terminava o espetáculo saíam com as cadeiras nas costas. No período da escravidão, eram os escravos que desempenhavam essa função.

Os grupos circenses arrecadavam o dinheiro do público passando um chapéu, objeto utilizado para colocar na cabeça, para se proteger do sol, essa técnica atribuía os espectadores a liberdade de contribuir com os valores que julgavam válidos, algumas pessoas não pagavam o espetáculo. Os artistas decidiram criar estruturas para cobrar pelos serviços. Segundo Ermínia Silva (1996, p. 102 *apud* MACEDO 2008, p. 46):

Um terreno baldio, ladeado por duas casas, recebia na frente e no fundo uma cobertura, como uma cortina, de tecido de algodão. A linguagem circense denomina este tecido de pano-de-roda. No meio do terreno, um círculo feito com uma corda – “corda de bacalhau” – presas por pedaço de madeira, assegurava o espaço para que os artistas e os animais trabalhassem.

Outros espaços fechados foram criados para as apresentações, constituídos de uma linguagem própria dos grupos circenses, estes foram intitulados de circo de pau-a-pique, circo de pau-fincado e circo americano. Costa (1999, p.64) enfatiza.

No século XIX surgiu o circo de “pau-fincado” que vai coexistir com o circo de “pau-a-pique” e, ainda hoje, é encontrado nas regiões Norte e Nordeste. Essa forma de circo variava de acordo com as condições financeiras do proprietário, pois o material utilizado para proteger o circo, ou seja, o pano-de-roda, podia ser de algodão ou de chapas de zinco ou alumínio. Com esse modelo de circo, passou a ser usada a cobertura parcial, com tecido de algodão, que protegia o público e depois, total, com o tecido de algodão impermeabilizado pelos próprios circenses [...]. A partir dessa época, a madeira para a formação do pau-de-roda passou a ser transportada junto com o circense, sendo criado o circo volante. A iluminação, através de candeeiros, possibilitando apresentações circenses noturnas, é um detalhe importante desses circos que merece ser mencionado.

Devido a mobilidade do circo, uma parte do material era transportado em carros de boi, cavalos e burros. Essa forma de transporte possibilitou que os artistas percorressem todo o território brasileiro no século XIX. Em regiões como Norte, Nordeste e Centro-Oeste há relatos de que foi usada até a década de 1950. Os mesmos cavalos amestrados que trabalhavam no espetáculo eram aproveitados também como transporte de carga. (SILVA, 2008).

O circo americano é uma estrutura confeccionada nos Estados Unidos, a partir de 1820, o modelo diferencia-se, pois, ele é estaqueado, ou seja, a lona fica amarrada por estacas, sem buracos no chão para sustentar o circo. É o mais conhecido no Brasil atualmente, diferentemente do circo-de-pau-fincado, sua estrutura é sustentada por estacas que são apoiadas no chão, não sendo elas fincadas. (SILVA 1996, p.114 apud MACEDO 2008, p.17).

Para Cristina Alves de Macedo, existe hoje uma classificação de circos itinerantes de acordo com a estrutura e o número de pessoas que participam dos espetáculos, nessas categorias estão denominados, Circo de grande porte, Circo de médio porte e Circo de pequeno porte.

O circo de grande porte é estruturado seguindo a composição tradicional da família. São circos que foram estruturados e administrados por uma mesma família durante várias gerações e no qual o proprietário contratava outras companhias internacionais para se apresentar, nos circos de grande porte, são utilizados desde animais amestrados, números equestres, acrobacias, pantomimas a outros números. Os espetáculos conservam a estrutura criada por Astley, com o espaço organizado em forma de anfiteatro, mas adotando algumas alterações no que diz respeito ao espaço cênico, podendo o picadeiro ser substituído por um palco. [...] observa que a sua capacidade máxima era de 2.500 pessoas, notando assim que o circo de grande porte atende a uma quantidade de público notável.

O circo de médio porte é estruturado seguindo uma composição familiar. [...] Em seus espetáculos, é possível perceber grande similaridade com aqueles desenvolvidos no circo de grande porte, porém, por causa das limitações financeiras, os seus espetáculos não atraem todo tipo de público nos locais onde se instalam. O circo de médio porte pode ser caracterizado por ser um circo de variedades, circo teatro. No primeiro, o espetáculo é composto por uma apresentação de números musicais e pelas demonstrações de habilidades e números circenses. No segundo, aparecem os números tradicionais, juntamente com as apresentações de música e realizações de peças teatrais, que pode ser drama, melodrama, comédia, chanchada. [...] Como característica inerente a esse tipo de circo a lotação máxima é de aproximadamente 1.800 pessoas.

O circo de pequeno porte conserva as características de médio porte possui, sendo basicamente formado por integrantes de uma mesma família e apresentando espetáculos de variedades e de circo-teatro, podendo ser o teatro no circo uma ferramenta que permite variar suas apresentações. Os espetáculos apresentados pelo circo de pequeno porte pouco diferem daqueles apresentados pelos circos de médio porte: principal diferença se encontra basicamente na sua montagem e pode variar de acordo com a realidade financeira de cada circo. [...] Sua capacidade varia entre 500 e 1.000 pessoas.

Os artistas circenses no ininterrupto ato de percorrer territórios ocupados, caracterizaram-se como povos nômades. (SILVA 1996, p.66 apud MACEDO 2008, p. 62) traçam o seguinte perfil dos grupos circenses.

Os nômades não podem ser considerados como “errantes” – que não tem objetivo no seu deslocamento. [...] os trajetos nômades seguem “pistas e percursos” diferentes dos sedentários, e a construção de sua memória e de sua forma de viver no mundo é diferente. Ainda que o nômade tenha como característica essencial o

deslocamento contínuo, e ainda que se distribua de forma heterogênea em espaços livres e não circunscritos, observa-se que para eles, há referências fixas que, inclusive, garante essa mobilidade e o seu modo de viver. Este é o seu modo de ter casa, de realizar seu trabalho e de construir sua família. Ainda que os nômades sejam definidos a partir do movimento, continuam com grupo a serem portadores de saberes e práticas que o balizam, que o definem como grupo, com uma historicidade singular. Sua forma de habitação e sua relação com o trabalho podem ser deferentes daquelas da vida sedentária; contudo fazem do mundo do nômade um mundo particular, mas também determinado e organizado. As particularidades do nomadismo circense são muitas e referem às diversas necessidades e singularidades de sua vida.

Os trajetos percorridos por um circo inserem-se em um plano, e um conjunto de estratégias definidores de um roteiro de viagens. Estes planos eram diferentes para cada região do país, de acordo com a estação do ano, festividades locais, o número de habitantes por cidades, disponibilidade de terrenos entre outras características. Este movimento é até hoje realizado e denominado „fazer a praça“. Assim, para o circense, o ponto de referência é o destino do trajeto e não o percurso do trajeto.

Para que os grupos circenses possam se localizar em uma cidade e conseqüentemente realizar os espetáculos nas áreas urbanas e rurais do país, utilizam estratégias que facilitam o processo de comercialização da terra e exibições artísticas. Os mecanismos de organização para a localização em uma área, é produto do planejamento de uma série de atividades desenvolvidas pela equipe do circo. No quadro abaixo, podemos observar de acordo com (QUERUBIM, 2003 apud CORDEIRO, 2015, p.). Os processos que regem o nomadismo dos grupos circenses.

QUADRO 3- ESTRUTURA E MONTAGEM CIRCENSE (QUERUBIM, 2003)

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	ITENS A SEREM CONSIDERADOS
A concorrência entre os circos	A concorrência entre os circos são uma série de dados levantados afim de promover uma avaliação da viabilidade de se deslocar até um determinado lugar.	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Verificação do terreno: se este se encontra em um local estratégico; <input type="checkbox"/> Quais as condições do terreno: se é seco ou há a presença de umidade; <input type="checkbox"/> Análise do resultado de outros circos que se instalaram na região; <input type="checkbox"/> Análise se os preços dos outros circos estão de acordo com o público local;

A escolha da praça A escolha da praça é essencial na continuidade do circo, pois dela depende o sucesso do espetáculo mas também a preservação e cuidado com todo o aparato circense.

A preparação da praça É a estruturação e organização do local onde o circo vai ser montado e os deslocamentos até esse espaço.

- Análise se o retorno da publicidade dos outros circos está de acordo com o investimento feito;
- Pesquisa de interesse do público;
- Mudar para não cometer o erro da concorrência;
- Trazer o diferencial em relação a outros circos;
- Qualidade do espetáculo.
- Se o porte da cidade e condições econômicas são compatíveis com as expectativas do circo. Os circos quando a economia está instável optam por capitais e grandes centros;
- Análise do clima, evitando assim ventos, ou até mesmo a seca;
- Se é temporada de férias escolares;**
- Se as estradas têm condições de receber o aparato circense e toda sua frota;
- Se há epidemias;
- Fatores de risco que comprometem a segurança;
- Verificação do calendário cultural da cidade, evitando concorrência com outros eventos.
- Previsão de datas** - São organizados os cronogramas de chegada, saída e de espetáculos levando em conta os eventos que a cidade já tenha;

O público - alvo Para se definir o público-alvo para o espetáculo são levados em conta alguns dados obtidos por meio de pesquisa. Esses dados influem diretamente na organização dos preços do circo.

alvarás e licenças junto aos órgãos públicos;

- **Organização de equipe** - Além de técnicos e artistas são necessários grupos para gerir as vendas, promover o circo, divulgar e fazer todo o trabalho gráfico e visual, o chamado marketing do circo;
- **Transporte e montagem** - Deslocamento do material e pessoal manutenção e limpeza do espaço, montagem externa (lonas, iluminação e painéis) e
- Comportamento;
- Atitudes;
- Motivação.

□ **Planejamento** - É o levantamento de interna (arquibancada, palco, aparelhos, camarins, praça de alimentação) do circo;

- **Difusão da imagem** – Desfiles, entrevistas aproximando a comunidade do circo, marketing dos artistas.
- Sexo;
- Idade;
- Renda;
- Escolaridade;
- Tamanho da família;
- Ocupação;
- Origem;
- Hábitos de compra;
- Interesse;
- Personalidade;
- Desejos;

É importante destacar que entre as atribuições relatadas por Querubim, durante o planejamento e execução sobre o roteiro de atividades que os grupos circenses devem seguir para se localizar em uma área, é necessário que os grupos repensem o período de férias escolares, para que não atrapalhe os educandos itinerantes de circo. Alguns municípios em determinados períodos do ano, apresenta uma série de datas comemorativas e feriados municipais que determina a sequência do calendário escolar.

Territórios ocupados pelos grupos circenses: uma análise geográfica a partir da transformação da paisagem

No Brasil, os circos não apresentavam dificuldades para se instalarem nas cidades, existiam terrenos disponíveis para os períodos de apresentações dos espetáculos, com a expansão das áreas urbanas a ausência de terrenos tem proporcionado desconforto para os proprietários (as). Nessa perspectiva Yamamura p. 17 faz a seguinte afirmação:

[...] durante muitos anos os circos tinham a disposição os terrenos desocupados nas áreas urbanas em expansão. Porém com o crescimento do mercado imobiliário, desde o início do século XXI, a falta de espaços para se instalar passou a ser um problema. Até mesmo as diferentes formas de tributação de um Estado para outro são responsáveis por transtornos orçamentários dos circos.

O processo de urbanização no Brasil teve início a partir da década de 1950, o crescimento das cidades brasileiras tornou-se cada vez mais acelerado, gerando assim um crescimento da população urbana e produzindo nas cidades uma demanda por terras urbanizadas. O que contribuiu para a ausência de terrenos destinado a instalação de circo nas áreas centrais das cidades.

Sobre o uso dos solos na cidade Carlos (2013, p. 47) faz a seguinte afirmação:

Para ter-se acesso a um pedaço de terra é necessário pagar por ele (através da venda ou do aluguel) pelo fato de que, na sociedade atual, o uso é produto das formas de apropriação (que tem na propriedade privada sua instância jurídica). O preço é a expressão do valor.

O circo como estrutura, modifica a paisagem por um período intermitente, os terrenos baldios e/ou áreas destinadas ao mercado imobiliário nas pequenas, médias e grandes cidades do território brasileiro dar se lugar a uma casa de espetáculos, com a presença dos elementos simbólicos como a lona, os tralhes, os caminhões entre outros objetos independentemente da localização geográfica da cidade, estes atraem os olhares dos grupos sociais e transforma a dinâmica local.

A localização do circo determina as condições necessárias para uma melhor qualidade de vida do grupo circense, o direito ao acesso a rede de supermercados, a shopping, hospitais, instituições de ensino pública e privadas são consequências do capital, o valor que o proprietário (a) pode pagar pelo terreno asseguram os privilégios da sociedade, quanto mais próximo das áreas centrais maior as oportunidades de bens e serviços, nas áreas periféricas ocorre o processo inverso. Nesse sentido Carlos (2013, 47):

[...] o monopólio de certas pessoas que está pressuposto na propriedade e que dá a elas o direito de dispor de determinadas parcelas do espaço geográfico como esferas privadas, incluindo os demais membros da sociedade e determinado como tal parcela será utilizada e qual a classe social que irá desfrutá-la. Isto se expressará na segregação espacial fruto da diferenciação de classe, de poder econômico, político e social.

O processo de monopolização é constante e existe desde a gênese das atividades industriais da humanidade. Consiste no total direito de produção e venda de determinado bem, serviço ou produto. Trazendo para a realidade de ocupação de espaços, dificulta a estadia dos circos em determinadas regiões, pois tem liberdade de estipulação para preços e parcelas, o que pode dificultar o processo de ingresso do circo em determinados territórios.

Para Macedo, os circos elencados, ocupam áreas distintas da cidade, sobre a localização geográfica afirma:

A estrutura do circo de grande porte é composta pelo tipo americano, o qual é sustentado, por quatro mastros, sendo feita sua montagem, antigamente com o auxílio de caminhões. Ao longo dos anos, com as sucessivas ocupações dos aspectos nas grandes cidades, tornou-se complicado fazer a manobra dos caminhões nos centros urbanos. Essa dificuldade fez com que fossem criados os moitões, uma estrutura constituída por um disco, que tem sobre si um cabo apoiado, o qual, ao girar, faz puxar cabos; no circo, os moitões auxiliaram a erguer os mastros de sustentação.

O tipo americano de circo é assim conhecido pela popularidade da estrutura dos circos Norte Americanos, que consiste no tradicional palco coberto pela lona, formando um picadeiro sustentado por quatro mastros. Com a dificuldade de locomoção de caminhões e veículos maiores de uma pequena área ocupada a outra, os grupos circenses desenvolveram técnicas para otimizar sua estadia e ocupação de territórios nas zonas urbanas. Estes, são chamados moitões, que consistem em estruturas discais que sustenta um cabo apoiado sobre si. Estes giram e movimentam cabos, auxiliando no erguimento e sustentação dos mastros que dão forma ao picadeiro do circo.

Na pesquisa não foi identificado nenhum tipo de circo com essa estrutura, esse fato pode ser atribuído pelo tamanho e o número de habitantes por cidade. Sobre o circo de médio porte Macedo caracteriza como:

[...] na maioria das vezes, é em lugares mais afastados do centro, atingindo geralmente apenas uma parte da cidade, podendo ele girar por vários bairros para abranger uma maior parte da população e várias cidades numa mesma região. Geralmente, os circos de médio porte circulam apenas em uma região do país, e o tempo de permanência em cada localidade é mais ou menos um mês, podendo variar de acordo com a localidade na qual se instalam.

Nas cidades em questão (Aguiar-PB, Cajazeiras-PB e Cachoeira dos Índios-PB) não identificamos nenhum tipo de circo que se enquadre nesta classificação durante o período da pesquisa. Com relação ao circo de pequeno porte, Macedo descreve que:

[...] em suas limitações financeiras apresenta o seu espetáculo como forma de subsistência. Essa limitação também influencia os deslocamentos do circo para outros povoados, e nesse contexto realiza as mudanças apenas curtas distâncias. Nos lugares onde chegam, como estratégia, os circenses adotam características específicas da região e inserem nos espetáculos características como gestos, gírias e etc. A instalação é feita geralmente num terreno que é cedido, temporariamente, pela prefeitura ou alugado.

Todos os cinco circos visitados, são enquadrados nessa classificação, estes, apresentavam as mesmas dificuldades com relação a localização, número de pessoas na plateia, problemas com água e energia entre outros. O Circo do Palhaço Limãozinho, Circo dos Irmãos Fernandes, Wembley Circo e Circo do Palhaço Sorriso, são instituições familiares que diferem uma das outras de acordo com as características apresentadas.

No município de Aguiar-PB, existe um terreno próximo ao cemitério da cidade destinado a especulação imobiliária, durante o período de festividades municipais e/ou em outras épocas, os circos se instalam sempre no mesmo local, o dono do terreno faz doação para os grupos circenses através de negociações, estas trocas geralmente são feitas pela oferta de ingressos para a família.

Infelizmente a gente tem algumas dificuldades em algumas cidades no sentido de terrenos e alguns prefeitos não aceitam, primeiro porque quer que a gente arrume um terreno bem longe da cidade, circo é arte, é cultura, é pra família, então porque armar distante, os países de primeiro mundo a gente têm terrenos dentro da cidade, já específico pra circo, aqui no Brasil a gente já encontra dificuldade infelizmente.

Em Cachoeira dos Índios-PB, também existe um terreno particular que é destinado a especulação imobiliária e durante a apresentação dos circos, este também é geralmente doado. Na cidade de Cajazeiras, também localizado no sertão paraibano, a ausência de terrenos destinados para os espetáculos circenses é um problema jurídico que necessita de diálogo e fortalecimento para garantir o direito e o acesso para os artistas e sociedade. Em visita ao Circo do Palhaço Sorriso, o proprietário, também artista circense fez as seguintes considerações.

Daqui a nove mês tenho que trocar a lona do circo, eu trabalho com a bancada porque a prefeitura não aceita, vem o CREA, vem bombeiro, não aceita a bancada, eu tenho que comprar cadeira ou alugar, o circo nunca é aquele que você vê hoje, é amanhã, mas o nome do meu circo sempre permanece o Circo do Palhaço Sorriso.

De acordo com o artista, existem entraves burocráticos que impossibilita a permanência de uma única estrutura nas distintas cidades, é importante destacar que em visita ao circo em questão, ocupava algumas áreas periféricas da cidade de Cajazeiras, para o artista, em todos os terrenos eram feitos permuta, o grande diferencial é que existia a rotatividade do circo garantindo uma maior participação do público. Sobre os territórios ocupados, a integrante do Circo Troller narra que o diferencial do circo está nos valores que o grupo pode pagar para estar em uma determinada área.

O circo Troller é um diferencial, a gente na verdade faz cidade de oito mil habitantes pra cima desde que tem um terreno onde caiba nossa estrutura, para a gente não importa que seja periferia ou se e centro. A diferença de circo pequeno pra nois no caso de circo maior porte no caso, seria a renda, porque o nosso porte a gente já tem uma estrutura pra tá pagando um aluguel de um terreno mais caro, no caso pra tá instalando e procurando um lugar melhor. Circo pequeno as vezes não tem essa possibilidade, então eles se instalam aonde a prefeitura tem pra ceder que no caso são os terrenos mais afastados ou onde o pessoal da cidade não cobra, então uma das dificuldades do circo grande e circo pequeno é essa. É a chegada e a estrutura onde vai instalar, tem lugares que abre as portas, tem lugares que devido o tamanho do circo é fechada e assim vai indo. Visibilidade a gente teria, porque a gente tem seis carros de propaganda na rua, a gente faz rádio, a gente faz outdoor, então a gente consegue chamar atenção da cidade toda, só que a gente não ia conseguir levar o público que moram nas áreas mais nobres da cidade no caso, para um terreno da periferia, então é a nossa diferença, hoje a gente tá aqui em um terreno central bem localizado onde a gente atende o público de classe média alta e tanto o público da periferia, mais se a gente tivesse na periferia a gente ia trabalhar mais para o público da periferia, porque o pessoal central de classe média não ia frequentar um terreno de periferia.

Durante o período que o circo se instalou no município de Cajazeiras, este ficou centralizado próximo ao shopping e atraiu todas as classes sociais da região, este não é enquadrado na classificação de circo de grande porte devido os artistas serem integrantes do grupo familiar e a plateia ser constituída por 700 pessoas sentadas.

Os grupos circenses itinerantes ocupam parcelas de terras em tempos limitados, devido ao estilo de vida nômade. ÁVILA, (2008, p.7). Descreve o perfil dos povos circenses da seguinte forma:

[...]podemos afirmar que os circenses, como os viajantes diversos, produzem uma relação com o lugar de forma intermitente. A acumulação de vivências, com o passar do tempo, é pequena e superficial. Os contatos com as pessoas diferentes do mundo do circo são rápidos e descontínuos, num movimento contínuo, sem pausa suficiente para o acúmulo de experiências relativas a um único lugar. Também podemos afirmar, conforme Tuan (1980, p. 18), que o movimento faz parte do lugar destas pessoas porque fazem do seu caminhar uma constante.

Os grupos circenses fazem fronteiras com as regiões do país e viajam o Brasil levando alegria e diversões para todos os públicos nas áreas mais remotas da humanidade,

consequência das estratégias de circulação planejadas e inimagináveis, estes encontram resistência para se fixar em algumas localizações devido uma série de problemáticas, o crescimento urbano, terrenos irregulares, a ausência de iluminação, mata nativa, falta de saneamento básico entre outros fatores, tornam-se decisivos na escolha do lugar para a apresentação dos espetáculos.

Para que um circo como forma se estruture em uma área, em outras palavras, levante a lona, existe toda uma preparação e trabalho conjunto dos grupos itinerantes, os momentos vividos pelos integrantes durante e após a temporada transforma a paisagem local, durante o dia uma lona colorida não passa despercebido, durante a noite é um ponto de luz, uma casa de show que recebe o público, os tempos usados possibilita que a paisagem represente uma nova configuração.

Milton Santos (2006, p. 66) evoca “ a paisagem é o conjunto de forma que, num dado momento exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e natureza. ” Nessa perspectiva, o autor agrega à paisagem o fator de temporalidade na sua constituição, ou seja, toda paisagem se refere a um dado momento da sociedade.

Reforçando essas características Santos (2006, p.67) “ A paisagem se dá com um conjunto de objetos reais-concretos. Nesse sentido, a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. ”

Santos (2008, p. 40) [...] “A paisagem é um conjunto de formas heterogenias, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço. ” No ano de 1997 Santos traz um debate sobre o conceito de paisagem ao afirmar as seguintes considerações:

Tudo aquilo que nós vemos o que nossa visão alcança. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mais também de cores, movimentos, odores, sons, etc. [...] “a paisagem se dá como um conjunto de objetos reais-concretos”. São esses os objetos reais-concretos vistos nesse primeiro plano da paisagem.

Utilizando as afirmações do autor sobre o conceito de paisagem, percebemos a profundidade de suas palavras ao encontro do objeto, quem olha para um circo constrói ou reconstrói uma definição sobre a paisagem, fracionando-o não abarca os elementos invisíveis, no circo existem volumes, cores, movimentos, cheiros, sons, e etc.

Em entrevista com representantes dos grupos circenses, relataram as principais problemáticas que o circo estar sujeito, a partir do planejamento e permanência nos territórios ocupados.

Dificuldades é o que mais têm é... Porque primeiro é que a cidade de hoje em dia teria que ter um espaço para receber a cultura, e muitas cidades de hoje em dia não tem mais espaços, eles acabam com o espaço. E aí as vezes você não acha terreno, quando acha a ligação de água é difícil, a gente passa dois três dias sem água, energia é a mesma coisa, a gente faz o pedido, não é ligado no dia sempre vem ligar dois três dias depois, umas cidades têm dessas que ajudam, mas na maioria das vezes quando chega um circo eles ficam repreendidos e não... as vezes a gente vai pedir um balde de água pra cozinhar e tem muita gente que nega, então hoje tá difícil pro circo entrar na cidade.

Um dos maiores problemas enfrentados no território brasileiro pelos artistas circenses são a ausência de leis que assegurem o direito a terrenos exclusivos para apresentações dos circos itinerantes. Dependendo da cidade, os circos encontram facilidades no seu processo de organização, alguns terrenos centrais são geralmente doados ou alugados durante a temporada de apresentações isso em cidades de médio e pequeno porte, já nas grandes aglomerações urbanas o valor de ocupação varia de acordo com a importância da área. Nesse sentido a artista do Circo dos Irmãos Fernandes relata que:

Têm cidade que é tudo uma maravilha, que quer que o circo seja naquela cidade, tem cidade que não, começa pelo prefeito que não quer o circo na cidade, cobra uma taxa alta do alvará que não era pra ter, porque o circo é cultura, era pra ele né não cobrar taxa. Tem CREA, corpo de bombeiro que a pessoa precisa pagar um terreno, água, luz, então é um gasto muito grande, muito grande mesmo. Têm cidades que não, o prefeito cede água e luz, cede o terreno, isso varia de cidade para cidade. Tipo aqui mesmo a gente não arrumou, no Barro – CE. Porque eles exigiram demais, nós somos um circo médio, tem o circo pequeno e grande, o circo grande eles podem exigir tudo que vai ter condições, já a gente não tem condições de pagar tudo, o que estão exigindo tipo CREA, bombeiro então varia de cidade para cidade.

Para o artista do Circo do Palhaço Limãozinho, a representação negativa pode ser atribuída a construção cultural do indivíduo, nesse véis considera:

Infelizmente é falta de cultura, isso foi a cultura que eles foram criados, e a gente chega na cidade quando uma coisa é negativa da cidade. O pessoal diz, olha leva pro circo, se é um doido, um débil mental diz leva pro circo, lá não está precisando não? Eles chamam um palhaço, bota pra ser palhaço, eles não sabem o que é palhaço? É paião. Palhaço é ter arte, chegar aqui no picadeiro e fazer com que você abra um sorriso, agora o palhaço de rua que é um moleque as vezes, até um louco certo que fazem as pessoas rirem, se botar ele no palco não vai fazer nada, ele não entende de arte, ele entende de molecagem é aí onde a grande diferença.

Partindo desse pressuposto, fica evidente que algumas pessoas por ter sua opinião formada acabam-se excedendo com críticas refutáveis sobre a imagem dos circos e comumente sobre os artistas circenses. Em contrapartida, os admiradores da arte como relata a

participante da entrevista do Circo Irmãos Fernandes, sobre a interação do público na ausência de espetáculos, *“Quando tem um estudante quando vem fazer pesquisa, vem saber sobre o circo, sempre vem, geralmente são as pessoas que a gente faz amizade, passam o dia aqui conversando com a gente, traz um lanche pra gente é muito bom, é tipo como se fosse um vizinho né, a gente cria amizade com alguns.”*

A partir dessas considerações é preciso elucidar que as fases do conceito de território para Giomet *et al* p.38 “é o uso diferenciado do território que acaba conferindo-lhe enormes complexidades. Estas acabam retratando as diversidades culturais que, embora convivam mutuamente, buscam, na produção do território, o reconhecimento de suas especificidades.”

4. A EDUCAÇÃO ITINERANTE DE ARTISTAS CIRCENSES E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

O circo é o maior símbolo de itinerância da contemporaneidade. Aqueles que estão situados nessa instituição cultural adentram os múltiplos territórios, entre eles, o espaço escolar. Há permanência de um circo em uma cidade varia conforme a dinâmica socioeconômica, dependendo da aquisição da lucratividade que os espetáculos possam gerar, continuam no exercício de suas atividades, quando sucede o processo inverso, mudam para outro lugar.

Nessa perspectiva, surge a inquietação de analisar como esses grupos participam dos processos de ensino e aprendizagem das escolas, já que seu modo particular de vida é pautado na itinerância.

Para discorrer sobre a escolarização de um educando circense, em algumas instituições de ensino público e privado do território brasileiro, faz-se necessário o levantamento de algumas questões importantes, para que possamos averiguar se as políticas públicas realmente asseguram o acesso e à permanência com sucesso desse grupo, na Educação Básica.

Conforme a Constituição Federal (BRASIL, 1988) no Art. 29, e a Lei nº 6.533, de 24 de maio de 1978 (BRASIL, 1978), é assegurado o direito à educação aos filhos dos profissionais Artistas e de Técnico em Espetáculos de Diversões, grupos circenses entre outros:

Art. 29. Os filhos dos profissionais de que trata esta Lei, cuja atividade seja itinerante, terão assegurada a transferência da matrícula e consequente vaga nas escolas públicas e nas instituições particulares locais, na faixa etária de 4 (quatro) a 17 (dezessete anos), mediante a apresentação de certificado da escola de origem.

Parágrafo único. Na falta da documentação prevista, é vedado à escola não efetivar a matrícula, cabendo à instituição aferir o grau de desenvolvimento e experiência do candidato de modo a permitir a sua inscrição na série ou etapa adequada. (BRASIL, 2012, p.3)

Como são cidadãos, o direito de acesso à educação para filhos de artistas circenses é constitucional. Dessa maneira, destaca-se neste contexto a necessidade da ida de alunos às unidades de ensino para frequentarem suas devidas séries e serem acolhidos em salas de aulas que atendam suas necessidades cognitivas. No caso de ausência do histórico escolar e demais documentos que comprovem a estadia e evolução da criança na escola, o aferimento do grau de conhecimento e habilidades do educando se faz necessário para que seja engajado em sua devida série.

Teoricamente, a referida Lei possibilita o direito em condições de equidade com relação aos ao acesso e à permanência dos educandos/as, artistas circenses, na escola, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental I ao Ensino Médio. Mas, apresenta fragilidades no que refere à exigência de apresentação de certificado das escolas antecedentes, devido algumas instituições desconhecerem o regulamento legal, bem como de certo modo, muitas vezes se negam ao atendimento a esse público.

Os tempos de acesso e permanência desse público nas instituições escolar e pelos educandos/as itinerantes de circos são imprevisíveis, desde a chegada e, conseqüentemente o afastamento do espaço escolar, para o estabelecimento noutra instituição. Segundo um diretor de escola entrevistado, o acompanhamento desse público torna-se insuficiente, pois o tempo exíguo da permanência daqueles na escola contribui para a dificuldade na organização documental necessária exigida legalmente.

Para

[...] A comunidade circense tem recorrentemente trazido a esta Casa a informação de que esse dispositivo legal não é cumprido pelas escolas. Muitas instituições de ensino fundamental e médio, quando procuradas pelos circenses, afirmam não ter vagas disponíveis. Outras se furtam à responsabilidade de fornecer, em tempo hábil, a certificação necessária para a transferência dos alunos oriundos de famílias de circo. Diante da falta dos documentos exigidos, grande parte das escolas recusa-se a efetivar a matrícula das crianças e jovens circenses, ainda que o direito à educação de qualquer brasileiro na faixa de quatro a dezessete anos seja garantida pela Constituição Federal

Tal Projeto de Lei acrescenta no Art. 29, da Lei nº 6.533, de 24 de maio de 1978 (BRASIL, 1978), que na ausência de certificado da escola de origem, é de responsabilidade

das instituições de ensino efetivar a matrícula dos educandos/as na faixa etária. Propõe ainda, que a instituição de ensino deve aferir o grau de desenvolvimento e experiência do candidato permitindo a sua inscrição na série ou etapa adequada ao processo de escolarização. Isso, com o objetivo de eliminar qualquer entrave burocrático que impeça a matrícula e, conseqüentemente a permanência dos estudantes nas instituições.

Também em maio de 2012, o Conselho Nacional de Educação (CNE) (BRASIL, 2012) define as diretrizes para o atendimento de crianças, adolescentes e jovens em situação de educação itinerante.

Art. 3º Os sistemas de ensino, por meio de seus estabelecimentos públicos ou privados de Educação Básica deverão assegurar a matrícula de estudante em situação de itinerância sem a imposição de qualquer forma de embaraço, preconceito e/ou qualquer forma de discriminação, pois se trata de direito fundamental, mediante autodeclaração ou declaração do responsável.

§ 1º No caso de matrícula de jovens e adultos, poderá ser usada a autodeclaração.

§ 2º A instituição de educação que receber matrícula de estudante em situação de itinerância deverá comunicar o fato à Secretaria de Educação ou a seu órgão regional imediato. (BRASIL, 2011, n. p.)

Diante o exposto, as instituições públicas e privadas de ensino do território brasileiro são responsáveis pela formação dos educandos/as em condições de itinerância, possibilitando o processo de ensino e aprendizagem com equidade e atendendo as particularidades do seu modo de vida.

No caso do Estado da Paraíba algumas escolas estaduais que acolhem esse público não informa às Gerências de Ensino¹ sobre a matrícula desses estudantes, igualmente ocorrendo no município de Cajazeiras – PB, lócus da pesquisa em andamento, o que incorre na desatenção às Diretrizes do Conselho Nacional da Educação e, conseqüentemente impossibilitando a obtenção de informações sobre a quantidade de crianças, jovens e adolescentes circenses que estão na Educação Básica, nas múltiplas escolas do Estado.

Para Yamamura (2012m p. 23) A Fundação Nacional de Artes (FUNARTE), órgão responsável por acompanhar as atividades circenses no Brasil afirma:

¹ Denominação dada aos setores responsáveis pela educação, no âmbito das escolas da rede pública estaduais do Estado da Paraíba.

Não tem um levantamento sobre a quantidade de circos existentes no território brasileiro, ou mesmo quantos jovens em idade escolar vivem dessa forma. No entanto, estima que existam mais de 500 circos pelo país de diversos tamanhos e condições financeiras. Sendo assim, ainda não é possível quantificar os meninos e meninas de circo que estão fora da escola.

A autora destaca que através da Instituição, algumas problemáticas correlacionadas à ausência de informações sobre a quantidade de meninos e meninas que não têm acesso à Educação Básica. Também apresenta, a carência de dados sobre os educandos/as que frequentam as instituições de ensino. Dentre outras evidências, isso demonstra que o Sistema Educacional, a despeito da existência de políticas públicas não contempla a todos/as com o direito ao acesso e a permanência das crianças, jovens e adolescentes em condição de itinerância na Educação Básica, conforme preceitua a Constituição Federal. Nesta perspectiva, urge a necessidade de políticas públicas mais eficazes para o atendimento dos alunos circenses, a começar pelo cadastramento e reconhecimento do número de crianças que vivem no circo e se deslocam com ele. Sem o conhecimento desta quantidade a possibilidade de fomentar um atendimento educacional de qualidade para estes educandos diminui e torna-se mais improvável.

A itinerância da realidade circense traz à tona a necessidade de tempos e espaços diferenciados para os artistas circenses acessarem à educação formal, o que os impossibilita a permanência numa mesma escola durante todo o ano letivo, diferentemente de estudantes que vivem num mesmo espaço. Nesse sentido, Sequeira & Balanero (2010, p.10) enfatiza:

São muitas as crianças que, por causa do trabalho dos pais, se veem obrigadas a constantes deslocações, o que supõe o seu afastamento de um ambiente escolar adequado e a manifesta dificuldade de continuar a escolaridade em condições de igualdade com as outras crianças, situação condicionada pela actual legislação educativa.

Como enfatizado, algumas famílias que trabalham de forma itinerante, no caso os profissionais circenses, pelas próprias características de sua atividade/função, muitas das vezes, sem alternativas, são obrigados a se deslocarem com os filhos/as, mesmo, em faixa etária escolar. E a partir destas condições, crianças, jovens e adolescentes apresentam dificuldades para que possam frequentar às escolas. Neste sentido, existem uma série de agravantes que distanciam as crianças circenses do convívio escolar: o caráter nômade do circo e a quantidade de vezes que o mesmo se desloca entre distintas regiões, a permanência na escola por um pequeno espaço de tempo, os diferentes currículos

encontrados nas diferentes escolas (aspecto comum em épocas precedentes à homologação das leis que envolvem a Base Nacional Comum Curricular) e afins.

Alguns pais e mães, por opção, com a finalidade de priorizar a educação dos filhos e, conseqüentemente evitar possíveis dificuldades na escolarização os deixa com parentes, o que traz outra preocupação no tocante à sucessão familiar no circo e o distanciamento familiar e dos laços de afetividade, conforme afirmam Sequeira & Balanero (2010, p. 16):

Os filhos são deixados com um familiar não itinerante, forçados ao corte prolongado de laços afetivos com o núcleo familiar; a escolarização não é interrompida, no entanto, o afastamento demorado da vivência do ambiente familiar nuclear e do circo, é gerador de angústias e vontade constante de regressar, ainda que à custa do abandono escolar, sendo que os resultados escolares refletem, frequentemente, esse permanente desconforto; cada vez mais os pais rejeitam essa solução, por razões afetivas, e tornam-se absolutamente complacentes com o abandono escolar e o regresso ao circo, sobretudo a partir da adolescência.

Submetidos à necessidade de deslocamento para perenidade de suas atividades, as famílias circenses muitas vezes necessitam refletir sobre o encaminhamento de seus filhos quanto à educação e acesso à escola. Uma prática observável é a entrega dos filhos a famílias não itinerantes que possam oferecer um acesso diário à escola para que a criança frequente corretamente a instituição escolar. Nestes casos, existe a ruptura ou afastamento dos indivíduos de seus laços afetivos e fraternos, o que logicamente é um fator negativo e preocupante, afinal, o direito ao ambiente familiar onde a criança possa construir sua cidadania, consolidar vínculos e convivências também é um direito constitucionalmente assegurado. Ademais, esta discrepância de realidades revela uma disparidade: a permanência da criança na família e o não acesso ao convívio escolar diário pelo deslocamento das atividades circenses, ou o distanciamento do indivíduo de seus laços familiares e a possibilidade de frequentar diariamente a escola.

Outro problema está na formação de profissionais capacitados para atender esse público. Em algumas universidades a Educação Itinerante para os grupos circenses é uma temática inexistente. A ausência nos currículos dos cursos de licenciaturas, sobre a referida temática, sonega informações necessárias para que os docentes no exercício de suas atividades possam contribuir de forma efetiva no ensino e na aprendizagem desses sujeitos. Para que uma realidade seja atendida de maneira eficaz, é necessário conhecê-la e analisa-la. Nesta perspectiva, professores cientes das necessidades de seus alunos advindos de

comunidades circenses podem adicionar à suas práticas pedagógicas, estratégias e metodologias que ofereçam suporte a cada necessidade existente no desenvolvimento cognitivo da criança. Neste contexto, surge a necessidade de professores capacitados e conhecedores das realidades de crianças circenses. Tal urgência pode ser sanada ou atenuada com o investimento em capacitações voltadas a esta área e que tornem exequível a efetivação do acolhimento e desenvolvimento dos educandos advindos de famílias itinerantes. Assim, esses conhecimentos devem e/ou deveriam acontecer durante a formação inicial e continuada. Desconhecendo essas peculiaridades, os licenciados, poderão desenvolver ações que ferem o exercício da docência ao desrespeitar as realidades daqueles sujeitos, como por exemplo: atos que gerem desconfortos durante a matrícula e a permanência dos discentes durante as atividades escolares e avaliações, já que, permanecem pouco tempo no espaço escolar.

Conseqüentemente, todas estas problemáticas citadas, quando não analisadas e discutidas pelas instituições de ensino, podem refletir de modo negativo no processo de ensino/aprendizagem dos discentes, no caso específico dos educandos/as artistas circenses. Para fortalecer a formação docente e abolir possíveis constrangimentos em sala de aula, o Conselho Nacional de Educação (CNE) (BRASIL, 2011) enfatiza, no Art. 5º:

Os cursos destinados à formação inicial e continuada de professores deverão proporcionar aos docentes o conhecimento de estratégias pedagógicas, materiais didáticos e de apoio pedagógico, bem como procedimentos de avaliação que considerem a realidade cultural, social e profissional do estudante itinerante como parte do cumprimento do direito à educação.

Formações continuadas que açambarquem a necessidade de acolher efetivamente crianças itinerantes são saídas para proporcionar bem-estar e acesso à uma educação qualitativa fomentada por práticas e materiais que atendam as urgências de cada aluno advindo de famílias circenses. O professor que no processo de formação adquirir as competências citadas terá condições de ensinar aos discentes itinerantes respeitando todas as peculiaridades que englobam, desde sua cultura aos tempos e limites do processo de aprendizagem de cada sujeito, contribuindo assim, para e na formação básica e cidadã destes/as.

Nossas primeiras experiências de pesquisa foram através do Wembley Circo, uma instituição do Estado da Bahia, a qual, no ano de 2016 estava realizando uma turnê no Alto Sertão Paraibano, em específico, na cidade de Cachoeira dos Índios-PB. O circo em questão,

nesse período era constituído por quinze integrantes, entre os entrevistados, quatro pessoas (um homem e três mulheres) frequentaram escolas públicas durante as atividades circenses e, por motivos diversos não conseguiram concluir o Ensino Fundamental; além de uma criança feminina, a qual frequenta as creches dos lugares que os circos realizam suas rotas.

Afim de conhecer e refletir as diferentes realidades existentes no contexto do referido circo, perguntamos aos integrantes do mesmo acerca de suas experiências e vivências de escolarização, o que trouxe memórias positivas e negativas acerca do espaço escolar, desde a aceitação até a negação tácita do desejo de recebê-los na escola.

Quadro 1: Percepção dos integrantes do circo “ Wembley Circo” na perspectiva da escolarização dos alunos/as de circo.

Escolarização dos alunos/as de circos: entre o desejo e a realidade

Entrevistado 1: *“Existe um preconceito com relação aos circenses tanto de alguns professores como de alguns alunos por acharem que as pessoas de circo não prestam”.*

Entrevistado 2: *“Não. Existe preconceito, alguns tem o pensamento diferente de nós circenses”.*

Entrevistado 3: *“Não. tem muita discriminação”.*

Entrevistado 4: *“Existe a valorização da cultura circense por parte de alguns alunos e professores”.*

Entrevistado 4: *Certa vez, “ A diretora da escola, disse que não havia lugar na sala para mim. Não tinha cadeira, porque estava lotada, e aí, meu tio pegou uma cadeira do circo e levou para a sala de aula e eu fiquei estudando uma semana na escola”.*

Fonte: Soares, 2016.

Dentre os depoimentos destacamos duas questões acerca de recursos e a avaliação, as quais demonstram a fragilidade nas políticas públicas e ao despreparo na formação docente e da escola para a compreensão da diversidade desses sujeitos. Quanto aos materiais didáticos utilizados nas distintas instituições de ensino, os entrevistados afirmaram que os livros

didáticos eram diferentes em cada escola e quando passavam para outra escola teriam que devolvê-los. Quanto à avaliação por parte dos professores, relataram que eram avaliados pela participação nas aulas e, também através de provas. Indagados sobre se sentiam saudades das escolas que frequentaram todos afirmaram que não, por que não tiveram recordações positivas na recepção e despedida nos espaços escolares.

Diante do exposto, podemos analisar que no cenário mágico de suas recordações, no ambiente escolar, esses sujeitos enquanto educandos/as foram vítimas de um sistema de ensino perverso que exclui e segrega-os do direito à educação. Dessa forma, além da participação efetiva da família, é também responsabilidade das instituições governamentais na promoção e efetivação de políticas públicas que favoreçam à permanência dos educandos/as, artistas circenses na escola.

O comercio no circo

Quando um circo itinerante de pequeno porte adentra uma cidade, ocorrem mudanças que transformam a dinâmica econômica local. Falas como “*O circo chegou para levar o dinheiro da cidade*”, são inverdades, quando analisados os processos e relações de bens e serviços, o que a classifica meramente como uma frase de efeito para fins atrativos.

A localização de um espaço, que permita a ocupação de um circo em uma área urbana envolve toda uma organização e planejamento dos proprietários. Algumas cidades do território brasileiro disponibilizam terrenos para eventos, o que proporcionam vantagens significativas para os grupos circenses e também para o público. Porém, é preciso salientar que na maioria das vezes a entrega de documentações que comprovem o caráter, intenções e necessidades do circo são necessárias (alvarás). Ademais, estes terrenos geralmente são distantes das áreas centrais da cidade, ausente de uma infraestrutura necessária para a montagem de um circo, problemas como falta de energia elétrica, disponibilidade de água, saneamento básico são comuns para alguns grupos circenses, o que pode dificultar o acesso do público e até mesmo, diminuir a circulação do mesmo durante os dias de atividade do circo, acarretando menos lucro para os artistas, além de dificuldade em questões de propaganda, divulgação e afins.

Quando o poder público local oferece esses bens para a sociedade, ocorre uma procura imediata nas prefeituras pelos proprietários de circo, órgãos responsáveis também pela ocupação dos solos, toda a tramitação é realizada através de um alvará que permite o

acesso e permanência de um circo na cidade. Os municípios que não disponibilizam terrenos para eventos culturais, sonega o circo de pequeno porte ocupar as áreas centrais da cidade, restando a ocupação de centros periféricos. Os grupos circenses em sua grande maioria, não dispõem de recursos para alugar terrenos, o que determina a localização geográfica na cidade.

Os terrenos localizados nas áreas centrais, pertencem a imobiliárias e/ou empresários que especulam economicamente a área agregando valores, esses espaços também são acessíveis para a ocupação dos circos itinerante. Os valores variam de acordo com a oferta e a procura, outros fatores que influenciam na localização são as zonas de influência da cidade.

Em suma, um grupo circense precisa atender estas urgências legais econômicas e de espaço cada vez que se deslocar entre as regiões que frequenta e se apresenta. A subjetividade de realidades e contextos também são um desafio a ser superado para ingressar a novos territórios ou retornar a determinadas cidades. A lucratividade do circo não é necessariamente densa, principalmente quando levamos em consideração tais exigências, número de integrantes, gastos essenciais e pessoais de cada indivíduo e aspectos semelhantes. Ao adicionarmos agravantes sobre acesso à uma educação de qualidade que ofereça ganhos cognitivos e atenda às necessidades básicas de cada criança circense, nos deparamos com um universo dotado de disparidades e urgências, o que demanda soluções e medidas reparatórias para oferecer o mínimo de bem-estar possível aos cidadãos brasileiros itinerantes.

O sistema de organização circense: necessidades e especificidades.

A organização dos espetáculos circenses paira em torno de uma série de aspectos e fatores que dão forma e contextos as artes propagadas dentro do picadeiro. Para que esta organização ocorra naturalmente e com fluência, é necessário que os grupos circenses tenham acesso a políticas públicas que garantam seus devidos direitos e supram suas necessidades cidadãs.

As práticas circenses não podem ser reduzidas a atividades isoladas ou distantes da realidade social. Por esta razão, é preciso enxergá-las como integrantes da dinâmica da sociedade, tal qual as instituições dos mais variados cunhos e intenções. Seguindo esta linha de raciocínio, assim como as instituições sociais comuns nas comunidades necessitam do

cumprimento das leis que as abarcam, a instituição circense também precisa das suas garantias legais para desempenhar suas funções dentro das normas legais de um território, região e país.

Nesta perspectiva, elencam-se na tabela abaixo algumas especificidades do circo que de maneira perceptível, estão diluídas em todo o funcionamento do mesmo, ou seja, da rotina diária fora dos espetáculos, até os números apresentados no picadeiro. Nela, exemplificam-se uma série de procedimentos e processo que permeiam os espetáculos circenses, demonstrando a gama de aspectos existentes nos sistemas de organização das atividades dos grupos de circos.

QUADRO 2 - ORGANIZAÇÃO DE ESPETÁCULO CIRCENSE (QUERUBIM, 2003).

INVENTAR NÚMEROS	PRODUZIR O NÚMERO	ENSAIAR O NÚMERO	APRESENTAR O NÚMERO	VENDER O ESPETÁCULO/ NÚMERO
Pesquisar materiais	Adequar o número ao biótipo e aparelho	Preparar o material, aparelho e objetos para o número.	Fazer o aquecimento	Avaliar custos para fazer preços do trabalho
Pesquisar truques	Adequar tecnologias disponíveis aos número circense	Preparar a entrada do artista	Fazer o alongamento	Investigar o valor de trabalho circense no mercado
Pesquisar aparelhos	Criar aparelhos (materiais de trabalho)	Assimilar os tempos na realização dos truques	Fazer concentração	Providenciar material impresso na divulgação

Pesquisar tecnologias	Confeccionar o aparelho	Incorporar os equipamentos de segurança no número durante o ensaio	Sincronizar luz e som com a apresentação	Utilizar meios de comunicação para divulgar (TV, jornal, internet, etc.).
Misturar os números criando outros	Montar o aparelho	Repetir o número, aperfeiçoando técnicas.	Conquistar a empatia do público	Frequentar lugares de divulgação do trabalho realizado
Pesquisar possibilidades de expressão artística	Definir coreografia	Aperfeiçoar técnicas de expressão corporal e vocal	Combinar códigos para informar imprevistos	Dar entrevistas
Pesquisar	Selecionar	Adquirir técnicas	Lidar com	Realizar

Em suma, a tabela apresenta uma série de estratégias e progressivas existentes na organização dos espetáculos circenses. É possível perceber a complexidade e quantidade de fatores que tornam os números possíveis. Vale salientar que cada número e cada artista desempenha papéis seletos, ou seja, desenvolvem suas funções através de uma organização diferente, que exige e demonstra carências próprias para serem realizadas. No mais, pensar nestas carências é refletir sobre o quão subjetivo é o universo dos espetáculos circenses, bem como o quão necessário é o cumprimento das leis que asseguram os direitos dos grupos itinerantes.

5. DILEMAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ITINERANTE DE ARTISTAS CIRCENSES NO ESTADO DA PARAÍBA

O território brasileiro é repleto de instituições dotadas de variadas e seletas realidades. Escolas, hospitais, centros de ação social e afins são popularmente conhecidos e recebem constantes demandas populares. Outras instituições, porém, mesmo sendo frequentadas constantemente e tendo sua história disseminada a uma série de períodos históricos, ainda encontram dificuldades para serem enxergadas como tal, sendo vistas muitas vezes como associações independentes ou semelhantes. Nesta perspectiva, pode-se citar o circo e seu valor institucional para a sociedade, assim como dificuldade que uma parcela da sociedade possui em enxergá-lo como instituição, resumindo-o a um grupo de pessoas que buscam o lucro em troca do oferecimento de lazer e entretenimento. Tal visão é um equívoco, pois o circo enquanto instituição carrega um denso e valioso contexto histórico consigo, além de estar munido de aspectos culturais importantes, propagando-os para a sociedade e possibilitando a perenidade de artes e manifestações populares de importância patrimonial para a sociedade.

Compreender o circo enquanto instituição é necessário para reconhecer o seu valor social e cultural. A propagação das artes destaca-se no circo como aspecto patrimonial, ou

seja, de enorme valor para a sociedade. A densidade das manifestações artísticas e culturais propagadas no circo é imensurável, visto que se trata de uma herança que remanesce com as práticas circenses desde sua gênese, evoluindo junto da sociedade, mas mantendo seu caráter indenitário. Dessa maneira, tal qual as demais intuições sociais, o circo também insere-se na sociedade para atribuir bem e serviços e precisa ser entendido e valorizado em sua história e contribuição social.

Atualmente, estima-se que a quantidade de grupos circenses em atividade no Brasil aproxima-se de 2500 circos. É um número considerável, tendo em vista o tamanho do território nacional e a quantidade de municípios, população e extensão de cada estado. Trazendo este pensamento para o Estado da Paraíba ou estados próximos, é possível perceber que os circos transitam entre os estados vizinhos, visitando variadas regiões ao longo de seus percursos itinerantes. Esta realidade afeta uma série de aspectos, mas pode-se afirmar que o mais perceptível, sejam os ligados a questões educacionais.

Promover uma educação de qualidade que atenda às necessidades dos grupos circenses é um desafio, visto o caráter itinerante das instituições. Sabe-se que a escola é um espaço institucional voltado ao aprendizado, democracia e propagação de valores. Porém, para tal, é necessária uma frequência e desempenho do aluno, pois somente desta maneira, os sentidos e significados promovidos na escola poderão ser absorvidos e propagados com efetividade. Nesta perspectiva, como educar e oferecer uma educação de qualidade para alunos que frequentemente se locomovem e residem brevemente em variados territórios e regiões? De fato, este é um dilema enfrentado pela população itinerante nacional, que chegam a frequentar tantas escolas quanto forem os seus deslocamentos entre as regiões.

Outra dificuldade seria o acesso a políticas públicas. O caráter itinerante é de fato cultural e necessário para o circo, porém, em contrapartida oferece também dificuldades para os seus artistas no que se refere a usufruir de seus direitos a educação, saúde e afins. Para se manter, o circo precisa estabelecer valores monetários em troca de seus serviços, mas o mesmo precisa ser suficiente para manter e subsidiar as necessidades de todos os integrantes além dos custos com infraestrutura e estética do circo em sua aparência física. Também é necessário ter vista como proceder com estes valores levando em consideração os contextos políticos e econômicos de cada região. Neste sentido, os preços são estabelecidos levando em consideração a situação econômica das regiões visitadas pelo circo, para garantir circulação e visitação de pessoas durante os espetáculos. Também são considerados e analisados os valores

de locação de terreno, impostos e investimentos acerca das instalações ocupadas, custeios com a manutenção do próprio circo, pagamento dos integrantes dos espetáculos (artistas circenses), reparos e demais gastos essenciais (alimentação, higiene e necessidades dos artistas em geral).

A União Brasileira de Circos Itinerante (UBCI). É uma instituição que objetiva o favorecimento da categoria circense no território nacional. Entre as demandas e reivindicações destaca sugestões de um bom funcionamento que ultrapassam o universo das leis principalmente no que tange a educação formal.

Mapeamento e consolidação dos espaços destinados à montagem do circo itinerantes;

Campanha de conscientização junto a prefeitos e câmaras municipais para melhor comunicação com a comunidade circense;

Mais apoio e fomentação na circulação dos circo itinerantes, com a realização de festivais competitivos, mostras e seminários de circo itinerantes;

Regulamentação da formação em circo, respeitando a natureza dessa arte e as questões relativas ao notório saber, bem como o programa de intercâmbio internacional e bolsas de estudo para aperfeiçoamento de artistas em circo;

Projeto para isenção ISS (Imposto Sobre Serviço) para circo itinerantes;

Unificação de normas para a instalação e funcionamento de circo, que hoje variam de estado para estado, com a instituição de alvará de longa duração, pedido de ligação de energia e de água com taxas próprias;

Negociação com o ECAD – Escritório Central de Arrecadação e Distribuição – taxas fixas para circo pequenos, médios e grandes;

Projeto para legislação trabalhista: uma legislação específica para os circo itinerantes;

Legislação para o uso de animais em espetáculos circenses;

Subsídios e financiamento de materiais específicos de circo, como lonas, caminhões, aparelhos e etc.;

Criação de programas para registro da memória do circo itinerante, por meio de projeto para a criação do Museu do Circo Brasileiro;

Projeto de documentação para reconhecimento do circo como patrimônio cultural brasileiro;

Passaporte escolar único para os filhos de circenses e estudantes de circo, esse documento poderá acompanhar o estudante de cidade em cidade, acabando com a burocracia das transferências escolares.

Com o intuito de assegurar o bem-estar social das comunidades circenses, a União Brasileira de Circos Itinerante (UBCI) sugere e destaca fatores inerentes ao caráter itinerante do circo. Cada tópico permite a reflexão e percepção de necessidades fundamentais do circo, que vão desde custeios propriamente ditos, até questões de valorização e reconhecimento das artes circenses enquanto patrimônios culturais para a sociedade.

Para refletir sobre quais medidas precisam ser tomadas para oferecer uma seguridade de direitos e bem-estar para as comunidades circenses, é preciso também conhecer e contabilizar a quantidade de companhias de circo em atividade no país. Dessa forma, os governos e instituições competentes podem trabalhar com números reais e não especulativos, promovendo assim, maiores possibilidades para melhorias e cumprimento dos direitos dos grupos itinerantes.

Nesta perspectiva, Castro (2005 *apud* JUNIOR & FARIA, 2009, p.10). Atualmente existem mais de 2000 circos espalhados pelo Brasil, sendo aproximadamente 80 médios e grandes, com trapézio de voos, animais e grande elenco. Estima-se um público anual de 25 milhões de espectadores.

A Funarte premia 40 circos por ano

Para Cordeiro 2015, p.24 O circo é uma linguagem/modalidade que é compreendida de várias maneiras, para o público em geral é visto como uma forma de lazer, arte e diversão, para os circenses é entendido como uma forma de renda e sobrevivência, mas também de prazer artístico.

O artigo terceiro da lei do senado número 397 de 2003, “ O circo constitui um dos bens do patrimônio cultural brasileiro nos termos do artigo 216 da Constituição Federal, e tem assegurada a sua atividade em todo o território nacional”. Neste sentido, as companhias de circo carregam juntamente da sua arte um valor patrimonial para a sociedade brasileira, contribuindo com a disseminação e manifestação da arte. Tal afirmação pode ser observada pela quantidade de números presentes nos espetáculos. Muitos deles estão presentes nas apresentações do circo desde muito tempo na história e se consolidaram como números tradicionais de picadeiro. Por esta razão, o circo pode ser considerado um patrimônio da humanidade em geral e carece da valorização e reconhecimento popular tanto para continuar manifestando suas artes, quando pela meritocracia existente em sua história.

No que se refere aos aspectos econômicos responsáveis por manter os grupos circenses na ativa, é necessário frisar que “ a falta de incentivo é um dos motivos que faz muitos circenses buscarem circos internacionais para trabalhar [...] hoje, o Brasil tem mais de 2500 circos e a Funarte por ano premia 40 apenas (MENEGUSSO, 2010, p.870). Assim sendo, a demanda de artistas no país encontra-se mais escassa que outrora, visto que as companhias circenses com integrantes de maior potencial optam por manter suas atividades além do território nacional. Muitos artistas procuram grandes companhias de circo para consolidarem suas carreiras graças a dificuldade encontradas no país e também, a grande aceitação e apelo popular pelos grandes espetáculos de companhias conhecidas e renomadas.

Outro ponto a ser citado e compreendido é o modo como os circos se organizam e elaboram suas atividades, estabelecendo números, bens e serviços em seus espetáculos. As propostas dos circos devem oferecer ao público uma demanda de atratividade variada, para que o apelo popular aja ao favor da propaganda feita pelo próprio circo. O marketing é uma estratégia comumente utilizada para atrair público ao circo e é feito geralmente pelas próprias companhias de circo enquanto transitam pelas cidades buscando atrair a atenção do maior número de pessoas possíveis através da exposição de números inéditos e excêntricos que geralmente, correspondem a marcas registradas de cada um.

Para compreendermos os processos de organização dos circos itinerante, é necessário conhecermos a classificação destas instituições.

- O circo empresa itinerante – aquele que é constituído juridicamente pelo CNPJ, razão social, com profissionais registrados em carteira de trabalho. A maioria destes circos possui uma independente estrutura para funcionamento como carretas, motor-homens, trailer, gerador de energia entre outros para que seja instalado e montado em um determinado local. São compostos por grande elenco de artistas, lona com capacidade para centenas de pessoas em um só espetáculo, atrações especiais voltado ao público em geral. Apresenta-se em todo território nacional.
- Circo – família itinerante - aquele que se desloca de cidade em cidade ou de bairro em bairro com os circos – empresa também são constituídos juntamente como empresas, mas dificilmente registram profissionais. Em geral este circo é montado pela família de circo que de geração em geração cultiva a tradição e execução da arte circense. São pequenos e considerados circos de periferia ou “ circos mambembe”, voltado para a população de baixa renda e instalados em bairros distantes dos centros urbanos das cidades brasileiras.

- Grande circo – empresa – aquela que se apresenta em diversas cidades do mundo. Em geral é formado por grande elenco de artistas internacionais, se instalam em grandes espaços especializados para eventos nos centros das grandes cidades.

Estratégias de ocupação dos solos pelos grupos circenses: uma análise geográfica a partir do conceito paisagem

Ao longo de diversos períodos históricos, o circo desenvolveu e evoluiu suas atividades no território brasileiro, de modo a diferenciar-se consideravelmente das práticas ciganas existentes em sua gênese. Hoje, o circo ainda encontra-se fomentado em espetáculos que utilizam a arte e a cultura como forma de disseminação do entretenimento, usufruindo também do avanço tecnológico para alavancar sua reputação em determinada região ou simplesmente, incrementar os números circenses.

No Brasil, a estadia dos circos em territórios e regiões era consideravelmente mais fácil e acessível se compararmos esta circunstância à realidade atual. Uma questão fundamental para que um circo consiga instalar-se em determinado espaço é a oferta ou disponibilidade de terreno para a instalação da estrutura física do circo. Dessa maneira, se faz necessário um lugar adequado para suportar materiais, moradias e demais ambientes e infraestruturas. Atualmente, esta disponibilidade vem diminuindo conforme o crescimento populacional e das áreas urbanas. Áreas outrora inapropriadas ou inocupadas, hoje sustentam edifícios e construções urbanas variadas, o que em grande maioria das vezes, impede o circo de instalar suas ocupações em lugares estratégicos nos zonais urbanos, forçando os grupos circenses a ocuparem lugares periféricos das cidades, onde o acesso do público torna-se distanciado. Também podem recorrer a áreas privadas, porém, estão sujeitos a taxas e burocracias, o que pode acarretar danos ao tempo e estadia do circo em determinada cidade, bem como, diminuição da lucratividade do mesmo.

A urbanização no Brasil tornou-se um dilema para as atividades circenses a partir do momento em que os grupos itinerantes tiveram que procurar áreas desocupadas em meio a escassez das mesmas nos ambientes urbanos. Porém, este processo de crescimento das cidades não é novo e acontece desde o momento da colonização do país. Outrora, de maneira lenta e constante, mas atualmente, rápida e acelerada.

Neste contexto, a década de 1950 foi a que marcou o início desta aceleração no crescimento urbano em consequência do constante movimento de imigração e industrialização das empresas. Isso acarretou a demanda e procura por terras urbanizadas e apropriação de terrenos até então disponíveis, diminuindo consideravelmente as áreas que poderiam ser utilizadas para a estadia dos circos nas cidades.

Esta reflexão portanto, paira sobre os dilemas acerca da instalação dos circos nas zonas urbanas, mas também levanta questões acerca do custeio para tal. Os tributos que variam entre os estados afetam a lucratividade do circo, podendo influenciar na permanência do mesmo em determinada região. A dificuldade de encontrar terrenos e áreas adequadas e acessíveis ao público somado a este agravante financeiro forçam os donos de circos a procurarem saídas viváveis que não afetem consideravelmente a economia, mas também garantam um número aceitável de visitação popular. Dessa forma, sem espaço central nas cidades, os circos optam por zonas periféricas ou áreas privadas que cobrem taxas aceitáveis e que não acarretem prejuízos aos artistas circenses e a manutenção do circo como um todo. Além destes agravantes, o oferecimento de bens e serviços do circo deve levar em consideração estes custeios e manutenções das necessidades básicas dos artistas circenses para elaborar os preços por cada ingresso do espetáculo.

Para valorizar e incentivar os grupos circenses e demais grupos de manifestação cultural e artística no Brasil e oferecer qualidade de vida e bem-estar social para os mesmos, o país conta com a Comissão Nacional de Incentivo à Cultura. Nela, são catalogadas categorias que envolvem e analisam os diversos setores e modalidades de cunho cultural da nação. As categorias existentes acerca dos espaços circenses são abordadas seletamente pela Comissão Nacional de Incentivo à Cultura, que destaca fatores fundamentais para a compreensão e interpretação dos fatores que englobam a dinâmica do circo.

QUADRO 4 –CATEGORIAS E TIPOS DE ESPAÇOS CIRCENSES (TEMPERANI, 2011)

Categorias, gêneros e linguagens

1. Artes Cênicas

1.1 – Circo/Categorias

Circo teatro

Definição

Circo que tem a característica de compor o seu espetáculo em 02 partes distintas:

a) Primeira Parte: apresenta números circenses de variedade (Ex. malabares, trapézio fixo, corda indiana e outros);

b) Segunda parte: apresenta teatro: comédias e dramas; Havendo também o Circo Teatro que só apresenta teatro, na grande maioria comédias, nas quais o principal personagem é o cômico (palhaço) do circo e tem seu texto

Pode ser:

-Sob uma Cobertura e Estrutura Circense: Itinerante e Fixo

(normalmente circos de porte Pequeno ou Médio);

-Temporadas em Teatros: Realizadas por Grupos, Cias e Trupes (com formação circense).

-Utiliza-se de cenários adaptados para a segunda

Circo Social / Educativo Tem como principal objetivo a promoção da cidadania utilizando-se das artes circenses como atrativo e desenvolvendo atividades de cunho social, cultural, pedagógico e

	adaptado.	parte do espetáculo.
Circo Itinerante	<p>Tem como características: realizar curtas temporadas nas “praças” (cidades); e seu espetáculo totalmente composto por Números circenses, Reprises e Entradas Cômicas; Obs.: Os Circos Grandes também são chamados de “Circos de Tiro”, ou seja, circos que realizam curtíssimas temporadas (de 01 semana á 02 semanas) com apresentação de Espetáculos de quinta á domingo (na sua grande maioria).</p>	<p>Divididos em 03 categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Circo Pequeno = até 500 lugares; - Circo Médio = até 1.000 lugares; - Circo Grande = acima de 1.000 lugares.
Circo Escola	<p>Tem como característica principal a formação de artistas profissionais (e/ou aprimoramentos de técnicas) com um ou mais números montados, visando a sua inserção no mercado de trabalho.</p> <p>carentes. Utiliza-se de Circos Fixos ou Espaços Adequados que atendam as suas necessidades para o desenvolvimento amplo de suas atividades</p>	<p>Podem ser de característica Particular e/ou social, sendo que a Particular pode desenvolver trabalhos de profissionalização com demandas de comunidades</p> <p>Utilizam estruturas tipo circo (fixo) ou Espaços Alternativos.</p>
	educativo.	
Circo de Rua	-	-

Grupos e trupes

Composto por artistas que possuem como principal formação profissional as artes circenses, seja através de Escolas reconhecidas e pela prática/oralidade transmitida tradicionalmente pelas famílias circenses.

Apresentam-se em Circos, Teatros e em outros Espaços Alternativos, podendo itinerar ou não.

**Números circenses/
Performances circenses**

Número Circense é formado por um conjunto de “trucs” obedecendo a uma sequência lógica, com coreografias e trilha sonora entre outros recursos necessários (eletrônicos, tecnológicos e específicos).

Apresentam-se em Circos, Teatros e em outros Espaços Alternativos, podendo itinerar ou não.
OBS. Pode ser apresentado com artista solo; e/ou solo com “partinner”; e/ou solo com “partinner” e “barreira(s)”; e/ou solo com “barreira(s)”; e/ou Equipe de artistas e/ou com “partinners Barreira(s)”.

Tabela extraída e adaptada do Relatório da comissão nacional de incentivo à cultura – CNIC
(TEMPERANI, 2011)

Devido a algumas dessas características mencionadas acima os grupos circenses itinerantes ocupam parcelas de terras em tempos limitados, devido ao estilo de vida nômade.

ÁVILA, (2008, p.7). Descreve o perfil dos povos circenses da seguinte forma:

[...]podemos afirmar que os circenses, como os viajantes diversos, produzem uma relação com o lugar de forma intermitente. A acumulação de vivências, com o passar do tempo, é pequena e superficial. Os contatos com as pessoas diferentes do mundo do circo são rápidos e descontínuos, num movimento contínuo, sem pausa suficiente para o acúmulo de experiências relativas a um único lugar. Também podemos afirmar, conforme Tuan (1980, p. 18), que o

movimento faz parte do lugar destas pessoas porque fazem do seu caminhar uma constante.

A dinâmica social vivenciada pelos artistas circenses é intrínseca e repleta de novas experiências. Viajar e viver de maneira nômade implica em experimentar e vivenciar diferentes realidades, cenários e contextos a medida em que deslocam nos espaços geográficos. Por essa razão, os itinerantes de uma maneira ou de outra, acabam desenvolvendo relações com os lugares que visitam. Logicamente, não se pode classificar estas relações como vínculos consolidados (pois a própria temporalidade impede tal fator), mas sim, como interações construídas pelo convívio em determinado período de tempo. Neste sentido, Ávila descreve em sua fala os diferentes contatos que os grupos circenses estabelecessem à medida que se deslocam, classificando-os como pequenos e superficiais devido a insuficiência de vínculos fortalecidos pelo convívio duradouro e constante.

Ausência de áreas disponíveis para a fixação de sua estrutura, entre eles, podemos destacar o crescimento e verticalização dos espaços centrais restando apenas áreas periféricas distantes da concentração de pessoas, outro ponto é com relação os terrenos disponíveis que são irregulares, muitas vezes com a vegetação nativa e não possuem iluminação. Dependendo da cidade, os circos encontram facilidades no seu processo de organização, alguns terrenos centrais são geralmente doados ou alugados durante a temporada de apresentações isso em cidades de médio e pequeno porte, já nas grandes aglomerações urbanas o valor de ocupação varia de acordo com a importância da área.

Um dos maiores problemas enfrentados no território brasileiro pelos artistas circenses são a ausência de leis que assegurem o direito a terrenos exclusivos para apresentações dos circos itinerantes, forçando os circos a procurarem saídas viáveis, mas que dificultem a estadia dos mesmos nas regiões.

Historicamente a representação estrutural do circo e as pessoas que trabalham nessa instituição são alvos de vigilância por seu caráter nômade, e além disso, podem estar sujeitos à perseguição e preconceito, principalmente quando levamos em consideração os diversos contextos e territórios por onde um circo transita.

Para Rocha:

[...] o nômade carrega uma grande ambiguidade, tipicamente associada ao estrangeiro: ao mesmo tempo que fascina e seduz, o nômade/estrangeiro

representa ameaça perigo e impureza, tal sentimento de ameaça provem da associação do nomadismo à errância e à vagabundagem.

Nesta afirmação, o autor explora questões ligadas à xenofobia e outros preconceitos, afirmando que os artistas circenses estão sujeitos a julgamentos ignorantes acerca de suas índoles e atividades. Dessa forma, adiciona-se um novo agravante aos dilemas circenses: como romper os preconceitos que abalam a reputação dos itinerantes.

Os estereótipos surgem às vésperas da criação do circo moderno, no início do século XVIII. Nesta época os Saltimbancos e Funâmbulos, grupos de artistas que realizavam comédias, bailes, danças e espetáculos denominados “ordinários” eram proibidas para crianças. Com o tempo o circo desperta o interesse dos grupos sociais como intelectuais, famílias nobres e pessoas ricas nas grandes cidades europeias e do Brasil.

A intensa participação dos grupos sociais nos espetáculos circenses, nos diferentes momentos históricos, não transformou por completo o discurso relacionado as críticas ao modo de vida, a cultura e a escolaridade dos povos circenses. Ainda é possível observar hostilidade quanto à visão equivocada sobre a reputação dos artistas circenses e caráter nômade do circo. Ademais, é preciso que haja uma ruptura com a xenofobia enraizada no preconceito à diferença para que o circo seja enxergado como importante instituição juntamente com todos os seus méritos e contribuições artísticas para a sociedade.

Oliveira (2011) afirma:

Atualmente no Brasil, a lei 6. 533/78 (BRASIL, 1978a) é a única que trata especificamente do artista circense. Ocorre que apesar de um elenco de garantias que dizem respeito não apenas os artistas circenses, mas a seus filhos, o que se constata é que a lei em comento necessita de efetividade e o primeiro passo para que a eficácia seja atingida reside na consciência dos trabalhadores do circo acerca da existência da Lei e das diversas garantias destinadas os artistas em geral, de uma forma específica incluídos estão os artistas circenses.

Em todo conjunto de leis que regem a constituição brasileira, somente uma trata especificadamente do circo enquanto instituições e atribui direitos aos grupos circenses. A lei 6. 533/78 (BRASIL, 1978a) açambarca não apenas os artistas circenses enquanto profissionais, mas também, enquanto sujeitos e cidadãos, levando em consideração suas estruturas familiares e econômicas. Dessa forma, a lei paira sobre garantir equidade para estes grupos sociais circenses. Para que suas especificidades sejam asseguradas, se faz necessário também o conhecimento dos próprios itinerantes sobre as seguridades afirmadas na mesma.

Para melhor elencar as realidades que podem ser percebidas e observadas no cenário nacional no que se refere aos circos e grupos itinerantes, a seguinte tabela busca explicar depoimentos de artistas de circo acerca dos dilemas, agravantes e problemas experimentados e vivenciados no que se refere à escolarização e escolaridade dos indivíduos participantes de companhias circenses do estado de São Paulo.

**Depoimentos de artistas circenses sobre os dilemas e desafios
da escolaridade para os grupos circenses**

<p>Maria Gomes da Silva</p> <p>(Circo do Chiquinho)</p>	<p>“É que não acha vaga nos grupos. A uma dificuldade danada. Ela tem até o segundo ano e não pode continuar. (sua filha tem dez anos e trabalha no circo).”</p>
<p>Fátima de Carvalho</p> <p>(Circo do Chiquinho)</p>	<p>“Circo não é ambiente para criança, principalmente porque não tem essa condição de estudo aqui em São Paulo. No interior tem mais facilidade. Aqui em São Paulo, vai matricular uma criança, eles não aceitam nem como ouvinte. Que nem essa mulher viúva, tem cinco filhos, nenhum tem diploma, pelo menos do primário.”</p>
<p>Fátima de Carvalho</p> <p>(Circo do Chiquinho)</p> <p>Demétrio</p>	<p>“Eu quando era pequena, eu mesma chegava a chorar pro diretor de escola, pra conseguir fazer o primário. Mas isso foi chorando e pegando e sentando em banquinho – não era banco de escola – era banquinho que eu mesma levava para estudar; se eu tive vontade de estudar um dia... Eu acho muito péssimo criar filhos em um circo. Acho ruim mesmo, a educação não é boa.”</p>
<p>(Circo do Chiquinho)</p>	<p>“Não continuei a estudar, porque não podia, porque circo sempre tem aquela dificuldade. A gente vai nos colégios aceitam, porque passam poucos dias na praça. Tem sempre aquela dificuldade. Tem que fazer transferência de matricula, não sei o que. Então há uma dificuldade que os artistas não podem estudar.”</p>
<p>Euzébio Gomes Pietro</p> <p>(Circo do Chiquinho)</p>	<p>“Eu estudei só até a segunda série, depois parei, porque fui acompanhar o circo.”</p>

- Marta beneili
(Circo American)
- “Nós estamos agora com um problema com as crianças nossas sabe? Nós temos uma lei que diz que os grupos têm que ter vagas, nem que seja como ouvinte, pras crianças de circo. E nós aqui desse grupo, nós não estamos conseguindo, a gente pede até por favor pras diretoras, elas não arrumam vagas pras meninas. Tenho uma netinha no terceiro ano, esse ano tá parada porque não pode ser colocada. Tô com duas netinhas paradas por falta de matrícula. Nem nesse grupo, nem no grupo da outra vila nós conseguimos matricular as crianças. A gente explica para as diretoras, a gente precisa educar os filhos da gente, né?”
- Marta benneili
(Circo American)
- “Eu entrei no primeiro ano, depois terminei, fiz até o terceiro, quarto, quinto dai parei. Não quis mais por causa do circo, nó? Porque tinha que estudar à noite, trabalhando no circo eu não podia, então parei.”
- Maria Benneli
(Circo American)
- “Meus filhos estudaram até terceira série e segunda. Agora, não seguiram, porque não quiseram mesmo, mas tiveram chance, porque minha sogra educava eles bem. Todos eles tenderam pro lado do circo, eu quis tirar todos eles, porque na nossa vida, pra nós que já somos isso, já nascemos e criamos nisso é ótimo. Mas nossa vida tem dificuldade”
- Maria Benneli
(Circo American)
- “Agora a outra menina minha tá em Botucatu, porque os pais da minha nora moram lá. Tá estudando... Agora, manda todas as crianças fora, a gente tem pena.”
- Leila
(Circo Paulistão)
- “Eu gosto mais da escola, que eu aprendo bastante.”
- Lourdes Leal
(Circo do Carlito)
- “(...) eu achei por bem educar minha filha. E me lancei na luta. Levei a menina pra casa de minha família e lá... desde os quatro anos de idade ela estudou, até os dezoito. Faz o ginásio, estudou tudo direitinho.”

- Carlito
(Circo do Carlito)
- “Porque a verdade deve ser dita; todos eles abandonaram a escola por causa do circo. Não que eu quisesse. Não que eu quisesse. Eles abandonaram de livre e espontânea vontade, nunca foram obrigados.”
- Garrafinha
(Circo do Carlito)
- “Porque nós chegamos a uma conclusão, porque sem estudo também não tem arte. O ator semi-analfabeto é apenas um palhaço, um papagaio. Um ator precisa ter cultura. Foi o que aconteceu com o meu irmão Jacques; era um ator nato, mas sem cultura, a cultura era rudimentar, mas quando ele subia no palco ele resolvia – decorava o texto, então falava só o texto, não era criativo. Fazia com perfeição apesar de pouca cultura, rude mesmo. Porque nós em circo, o senhor sabe, não podemos estudar demais, temos que frequentar o grupo escolar na maneira que a praça vem chegando. Aqui fazemos o primeiro ano, lá o segundo, assim a nossa luta pela vida de circo.”
- Garrafinha
(Circo do Carlito)
- “Ah, impreterivelmente! Eu os colocaria na arte. Primeiramente gostaria que ele estudasse, fosse o que eu não pude ser: advogado. Depois, meu filho: venha para o circo, vá para o circo, o teatro, vai pra isso, porque a arte é o que está na alma da gente. Eu, por exemplo, gosto de circo, tenho paixão, sou frustrado por não ter filhos. Essa é a minha frustração. Por não ter um filho pra estudar, pra fazer aquilo que eu queria ser: um advogado depois ser um circense, acompanhar o pai, que era eu, que sou palhaço há cinquenta anos.
- Waldemar Nunes
(Ex-proprietário de circo)
- “Olha, nós largamos do circo um ano pra ver se a gente deixava, por causa dos estudo dos meninos. Mas nós não conseguimos. Quem é de circo não larga mesmo. Então minha filha está estudando de praça em praça e nós estamos no fundo do circo.”

Dando continuidade à análise e observação de dados, relacionam-se abaixo uma série de perguntas acerca da realidade do Circo do Palhaço Sorriso. Estruturada em formato de questionário, a seguinte pesquisa busca investigar, conhecer e reconhecer as dificuldades, experiências e fatores que possibilitam a compreensão da realidade de um artista circense.

Nele, também se busca enaltecer a identidade circense o valor da cultura propagada por ele na sociedade, levando em consideração fatores essenciais para o funcionamento e dinâmica do circo enquanto instituição.

O circo do Palhaço Sorriso

História

O Circo do Palhaço Sorriso, teve origem no município de Cajazeiras-PB no ano de 2000, quando o proprietário (outrora artista de companhias circenses em itinerância pelos Estados da região nordeste) encontrou a atual esposa e juntos decidiram organizar um circo.

O grupo de artistas são constituídos por dezenove integrantes, entre estes cinco são filhos do primeiro casamento e outros cinco da segunda união, todos com idade escolar em atividade nômade. O circo em questão é enquadrado na classificação de pequeno porte, por necessitar de apoio financeiro para a manutenção e abrigar um público cerca de 150 a 200 pessoas sentadas.

O espetáculo tem uma duração de 1:30hs de show. Para o proprietário Nelrisberto, 2016. “Um circo desse não tem com realizar contrato, quem trabalha aqui é a minha família, alguns amigos e as vezes a gente fica com alguém de fora, o pagamento varia de cem reais a duzentos e cinquenta reais por semana, esse é o valor máximo que um circo desse porte paga.” Para Nerisberto, 2016. “Quem faz o artista de circo são os pequenos circos, os grandes já querem os formados.”

A experiência no universo circense fortaleceu as estratégias de organização para a produção e construção de uma identidade profissional que foi transmitida através da oralidade e também a prática de uma cultura milenar. Esse exercício é construído no picadeiro através das práxis entre aprendiz e mestre, Nerisberto fala das experiências negativas e positivas que consolidou a carreira de artista circense.

No dia 08 de abril de 2017, o Circo do Palhaço Sorriso realizava a segunda temporada de espetáculos em outra área da cidade de Cajazeiras-PB, dessa vez a localização do circo também se concentrava distante das áreas centrais.

Questionário

1) Qual o seu nome?

Palhaço Sorriso, só gosto de quem me chame assim.

2) Como você enxerga a vivência e experiência do circo?

A gente nunca fica fixo em uma cidade, aquela velha história rota que os nordestinos chamam de ciganos, é uma vida que ao mesmo tempo ela é boa e ao mesmo tempo ela doe, dar a possibilidade de perder muitas coisas na sua vida. É boa em uma parte porque você estar ali para trazer alegria, boa porque você pode estar passando por qualquer dificuldade e você entrar em um picadeiro vai satisfazer a vontade do público.

Eu tenho um exemplo de mim que eu trabalhei num circo de empregado, o primeiro circo que trabalhei Ubismak uma estrutura muito grande quando chegou no Brasil. Eu era o segundo palhaço de lá, fazia trapézio e jogava facas, minha filha nasceu e quando tinha quatro meses ela faleceu de traz da lona do circo, e eu estava pintado de palhaço e tive que entrar e trabalhar para o povo, quando terminei fui tirar minha tinta lá atrás com lágrimas, trabalhei normal quando terminei a dona do circo disse que não precisava mais trabalhar, guardo esta magoa de ter perdido o meu primeiro filho até hoje, mas percebi o meu limite, e o limite de um palhaço é acima de um tudo. Superei a morte de um filho para trazer alegria para o público, trabalhei vinte e seis anos no circo e adoro circo.

Daqui a nove mês tenho que trocar a lona do circo, eu trabalho com a bancada porque a prefeitura não aceita, vem o CREA vem bombeiro não aceita a bancada eu tenho que comprar cadeira ou alugar, o circo nunca é aquele que você vê hoje é amanhã, mas o nome do meu circo sempre permanece o Circo do Palhaço Sorriso.

3) Qual a origem do circo?

R: Cajazeiras-PB

4) O senhor tem residência?

R: “ sim, tenho uma casa no Rio de Janeiro porque sou natural do Rio, e outra aqui em Cajazeiras, mas minha casa é o picadeiro, é o trailer e aqui que tomo banho, me alimento, durmo...”

5) Há família do senhor acompanha o circo?

R: “ Sim, tenho dez filhos cinco do primeiro casamento e cinco do segundo.

6) Existe algum incentivo governamental para o circo?

R: “Conheço alguns colegas que ganharam edital para comprar lona nova, caminhão, carreta, é mole eles fazem através de amizade sai o edital vai lá e compra o dinheiro não é deles ele pode investir em um caminhão ou em uma carroça mas para quem veve do circo nessa crise que estamos passando o que dá só dá para comer, então existiria uma solução se tivesse um edital infelizmente a Paraíba não tem essa parte de cultura. Cheguei em uma cidade, em Cachoeira dos Índios há oito meses passados a prefeitura queria me negar um terreno nesses dias. Tirulipa e os meninos estavam fazendo um convite no face, nos grupos, na televisão fazer uma manifestação pacifica em frente as prefeituras para poderem aceitarem os circos pequenos nas cidades, ter espaço para eles porque a gente não tem, a prefeitura muitas vezes tem o terreno e nega, prefere colocar o parque do que o circo e antes do parque existia circo.

O circo surgiu do bobo da corte que trazia alegria para os reis, então essa cultura é milenar para se deixar acabar a gente chega hoje na prefeitura tem um secretario de cultura que diz que não pode resolver só com o prefeito, quando fala em terreno no centro da cidade querem cobrar três mil reais para o circo passar dez dias, e não temos condições de pagar, antes existia terrenos para o circo.

Antes quando o circo chegava vinha as crianças gritando “eba” o circo chegou, hoje quando o caminhão estar descarregando chega uma criança perguntando o circo vai embora quando, o circo infelizmente estar se acabando.

7) Qual o motivo na sua opinião para a desvalorização do circo?

R: Um dos argumentos é a droga, a crise que o Brasil estar passando, outro é que as cidades estão crescendo faltando espaço, mas eu procuro sempre um lugar para trabalhar seja no final de uma rua, no sitio, em uma vila estou sempre trabalhando. O teatro, um circo grande não traz a alegria que um circo pequeno traz.

8) Como é feita a ligação da água e da energia no circo?

Pago a carteira de artista circense a vinte e quatro anos, pago o CNPJ do circo, não pago água porque não oferece, trabalhei em um circo na capital onde eram obrigados a colocar energia e água no medidor aqui você paga uma taxa além do que você não vai gastar e passando um dia é cortado, então prefiro puxar de uma casa e pago somente o que é usado

9) Como é feito o contrato dos artistas circenses?

R: “Um circo desse não tem com realizar contrato, quem trabalha aqui é a minha família, alguns amigos e as vezes a gente fica com alguém de fora o pagamento varia de cem reais a duzentos e cinquenta reais por semana, esse é o valor máximo que um circo desse porte paga

Quem faz o artista de circo são os pequenos circos, os grandes já querem os formados.

10) Quantas pessoas trabalham no circo?

R: 19 pessoas

11) Qual sua opinião com relação os animais no circo?

R: Era fundamental ter um animal no circo, se você não tivesse não tinha brilho no circo, eu tinha um casal de macaco que era a metade do espetáculo e aí entreguei ao IBAMA, mas conheci vários circos que maltratavam os animais, deixavam com fome, espancavam, tinha um amigo que pagava as crianças para pegar gatos para alimentar os leões eu achei bom acabar com os animais do circo pelo bem do animal.

12) Na sua opinião os circos estão acabando?

R: Existe muitos circos, quando um cara sai de um circo ele coloca outro

13) Os artistas circenses têm direito a aposentadoria?

Foi criado uma lei pelo Deputado Tiririca que dava o direito a aposentadoria quando completasse 25 anos de trabalho, pago a carteira do sindicato dos artistas do Ceará e nunca fui procurado.

14) Como é feito a escolha do lugar para fixar o circo?

Quando escolho um lugar para fixar o circo tenho que ver as rotas se tem algum circo no local, porque caso tenha é obrigado seguir outra rota.

15) O circo hoje tem lucro?

Depende do lugar as vezes sim outros não, teve um tempo que estava com um carro e duas motos mas tive que se desfazer para alimentar minha família, hoje estou com um carro no empurrão.

16) Diante das dificuldades o senhor persiste em continuar no circo?

Sim, apesar das dificuldades o meu sonho é morrer debaixo de uma lona de circo nem pretendo sair e nem que meus filhos saiam também.

17) Na sua opinião como é visto o circo nos dias atuais?

Infelizmente o circo é mal visto pelas pessoas, a rede globo por muito tempo ganhou dinheiro em cima dos artistas circenses, no quadro se vira nos trinta quando não tinha mais sucesso relatou a história que aconteceu a muito tempo um caso de uma mulher do circo que roubou uma criança fazendo assim que a imagem do circo fosse manchada.

18) Com relação a educação, como é realizado os estudos já que o circo não é fixo?

R: “Existe uma lei que obriga a diretora receber as crianças na escola mesmo que ele passe apenas um dia na cidade, existe um circo que está aqui em São João que tem três garotos de circo que são formados dentro do circo, o nome do circo é circo do palhaço pincel”.

Visto a série de fatores que envolvem a realidade de um artista circense experiente, é plausível afirmar que não se pode resumir as subjetividades do circo em uma entrevista ou questionário, resumindo-as em depoimentos. As informações acima demonstram uma seleta parcela de experiências vivenciadas pelo entrevistado em questão. Dessa forma, pode-se especular que a rotina dos artistas circenses é dinâmica e repleta de sentidos e significados variados, agregando diversos sentidos ao modo como o sujeito desempenha suas funções, interage juntamente com os outros integrantes do grupo circense, entre outros fatores ligados a convivência e participação da rotina de espetáculos e apresentações do circo. Também é possível perceber que as histórias de cada integrante, bem como as situações vivenciadas dentro e fora do picadeiro influenciam diretamente no desempenho dos mesmos enquanto artistas, durante os espetáculos. A realidade circense é complexa e subjetiva.

Para compreender como os alunos circenses são acolhidos pelas escolas paraibanas, houve a decisão de entrevistar uma gestora escolar, para melhor compreender como as crianças circenses são acolhidas no ambiente escolar e quais procedimentos são elaborados e trabalhados para o oferecimento de uma educação efetiva e de qualidade para os mesmos.

1) Qual seu nome?

Alexsandra Dantas Alexandre

2) Qual sua função?

Diretora do Definição Colégio e Curso, escola privada em Cajazeiras.

3) Essa instituição já recebeu alunos de circo?

Já tivemos a oportunidade e a experiência de receber alunos de circo, isso foi no ano de 2014, nós recebemos seis crianças, entre crianças e adolescentes, onde os pais nos procuraram e pediram a oportunidade deles passar duas semanas na nossa escola. Como a gente tinha vaga nessa serie solicitada, foram duas no ensino médio e quatro do ensino fundamental, então, a gente deu oportunidade deles estarem participando que é um direito deles, tanto para a escola pública como privada.

4) Quanto tempo os alunos do circo passaram nessa instituição?

Eles passaram duas semanas conosco e foi uma experiência boa. São alunos bons, esses seis alunos eram disciplinados que cumpriam com as atividades, eles têm uma certa dificuldade por que eles vivem mudando de escola todo mês, eles de acordo com a cidade eles vão é... Ou pública ou particular. Tem cidade que infelizmente tem preconceito e não recebe essas crianças né..., mas aqui eles foram bem recebidos, são crianças que chamam atenção dos outros por serem crianças alegres, e tem experiência de circo, na hora do intervalo eles faziam brincadeiras com os outros alunos, apresentações, foi um momento interessante.

5) como aconteceu a matricula dos alunos de circo nessa instituição?

Os pais procuraram a secretaria da escola, procuraram minha pessoa como direção e eu autorizei, então eles fizeram a matricula, só preencheram uma fixa, e o que eles pedem ao sair é uma declaração de presença. A gente tem que emitir uma declaração dizendo que eles tiveram presente em sala de aula durante essas duas semanas, para no final do ano na última escola que eles passaram eles fazem a somatória e fazem uma média para que eles possam ser aprovados ou reprovados no final do ano.

6) Como foi feita a negociação das mensalidades?

Devido eles serem pessoas simples e duas semanas a questão financeira é pouca, então, nós fizemos uma permuta, nós trocamos as mensalidades por divulgação no circo, que é uma divulgação muito boa para o nome da escola, então nessas duas semanas eles fizeram propaganda e divulgação com o nome nessa escola para a comunidade, em troca disso eles ficaram duas semanas sem pagar nada, gratuitamente.

7) A senhora lembra o nome do circo?

Não, não lembro faz muito tempo.

8) Como eram feitas as avaliações desses alunos?

Se tivesse, caísse em dias de prova, durante essas duas semanas, eles fariam a prova com consulta, mas durante essas duas semanas só foram atividades normais, rotineiras.

9) Quantos alunos de circo frequentaram essa instituição?

Seis crianças, eram quatro crianças e dois adolescentes.

10) Quais as serieis?

Quatro fundamentais, dois do sexto ao nono ano, e no ensino médio.

11) Como eram utilizados os recursos didáticos pelos alunos de circo?

Os pais, eles faziam xerox do que a gente ia usar do livro que a gente iria utilizar durante essas duas semanas, só das páginas utilizadas.

12) Era exigido fardamento para os educandos de circo?

Nós temos o nosso fardamento próprio, porém, o circo ele já tem o fardamento próprio deles, com a logomarca do circo, e todas as escolas que eles vão durante o ano, eles vão com essa farda que eles já têm, porque não teria cabimento e nem condições de cada escola que eles fossem comprar um fardamento, eles têm um fardamento próprio e nós somos é de certa forma não vamos dizer obrigados, mas nós temos que ter o entendimento de recebê-los assim.

13) Como a senhora avalia o processo de ensino e aprendizagem dos alunos/as itinerantes de circo?

Bom, essa parte aí é a mais complicada que eu entendi. Porque a aprendizagem não flui tão bem como deveria, apesar que eles são interessados, mas, a aprendizagem não flui tanto. Porque mudam muito de escola, de certa forma são ausentes porque mesmo que eles mudem no final de semana, mas geralmente eles perdem um, dois, três dias de aula e isso aí dificulta a aprendizagem.

14) Existe um documento comprobatório nessa instituição que eles frequentaram a sala de aula?

Não, o único documento que tem é o documento que eles levaram, que é a declaração de frequência.

15) No momento podemos ter acesso a esse documento?

Não, que a gente não ficou com a segunda via, só com a primeira que foram levadas por eles. Mas, em uma próxima oportunidade a gente vai fazer esse arquivo.

16) Os pais e/ou alunos informam a escola que irão frequentar outra instituição?

Onde eles chegam, chegam com a data de entrada e a data de saída.

Abaixo seguem alguns questionamentos, sobre a valorização do circo nas escolas, motivações e construção da identidade circense enquanto integrantes dessa comunidade, bem como as metodologias aplicadas e avaliações das atividades escolares.

Entrevista - Gestora Escolar

E. M. E. I. E. F. Maria Guimaraes Coelho

1) Qual o seu nome?

Elizangela Soares de Sousa.

2) Quantos anos a senhora trabalha nessa instituição?

Quatorze anos.

3) Qual sua formação?

Professora do fundamental um, dá para a escola ao 5º ano, formada em pedagogia e tenho especialização em gestão e planejamento educacional.

4) Quantos anos a senhora é gestora dessa escola?

Eu fui gestora a quatro anos, no ano de 2009 a 2010, e agora retornei para a direção em 2017.

5) Descreva o perfil dos alunos itinerantes atendidos nessa escola?

Em relação aos nossos alunos itinerantes, é são circenses de prática circense é, eles fazem a matrícula em fevereiro aqui na escola para cursar o 6º ano, e no ano anterior eles também fizeram a matrícula nessa escola, a partir desse ano que eu sou a gestora atual. eles só ficaram na escola o mês de fevereiro e março, em abril eles pegaram uma declaração por conta da rotatividade do circo né. Que exige que eles tenham essa aceitação pela escola em se transferir para qualquer instituição que possa acolhe-las.

Mediante apenas uma declaração pra se matricular em uma escola próxima à cidade, segundo os país. E até então, eu não sei, assim é, onde fizeram essa matrícula em outras instituições, não sei, quando eu entrei em contato com a própria mãe, e aí ele pediu as transferências porque ia se mudar, não só de cidade mais de localidade e alias ia para outra cidade. A gente espediu a transferência em meados de agosto, acredito que dia dez de agosto, a gente fez a transferência dos mesmos, mas até então eles só cursaram o mês de fevereiro e março aqui na escola, aqui na instituição, e assim eles é, a mesma rotina, a mesma atividade que os demais alunos eram pra eles do circo.

A escola infelizmente, eu sei que é um direito de todos, e têm uma lei que assiste os circenses, mas infelizmente ainda não tem uma prática específica para atender propriamente cada um.

6) Como eram feitas as avaliações pelos professores?

É como eu lhe disse Ailmo, é a mesma forma de avaliação, participação, assiduidade e a questão de conteúdos né.

7) Descreva como os alunos/as do circo do palhaço sorriso se apresentaram nessa instituição?

No ano passado eles já eram dessa instituição, como eu não era gestora no ano passado eu só assumi a gestão este ano, quer dizer eles já vinham com essa matrícula desde o ano passado.

8) A senhora tem conhecimento da instituição que eles estão frequentando?

Infelizmente a gente não tem esse tipo de viés, de saber pra qual localidade eles realmente foram, eu tive contato com a família até por meio de telefone, WhatsApp, falei com ela por conta assim, que eles já tinham passado praticamente um mês sem frequentar, quando eu procurei para fazer a pergunta o porquê, ela disse que já estava em outra comunidade, mas até então ela não tinha procurado a instituição pra nem um meio legal pra transferir, ou não informou a gente que o mesmo estariam em outras escolas, mas até então ela também não falou é qual era a comunidade, os amigos e tudo disseram que eles estavam no Distrito de

Boqueirão, que é o mesmo município, eu entrei em contato com a gestora de Boqueirão, e lá ela me disse que nenhum tinha dado entrada como pra ficar assistindo aula no período que estavam lá, infelizmente né.

9) Na sua opinião, como você avalia o processo de ensino e aprendizagem dos alunos itinerantes de circo?

É assim, os meninos que passaram por aqui eles tem uma habilidade, uma aprendizagem muito significativa, eles são crianças mais desenvolvida mesmo, eles aprendem com mais facilidade, mas é como disse a você, infelizmente a nossa política ainda não atende uma demanda circense, assim, a gente vai parar, ter uma prática diferenciada pra atendê-los, infelizmente, mas, eu acho que eles aprendem, não deixam a desejar de muitos que realmente frequenta, eles são mais ativos, pelo tempo que a gente passou aqui, a gente viu o desempenho até um pouquinho, inquieto não sei se é porque se é desse vai e vem desse transito né, esse transito que eu digo, assim, de uma escola pra outra pelo que eu pude avaliar como gestora, depois você pode pegar o depoimento de cada professor que acompanhou, eu acredito são os meninos desinibidos, que aprendem rápido, eles tem uma evolução bem significativa.

10) A escola impõe fardamento e materiais didáticos para os alunos de circo?

Não só esse aluno, mas todos os alunos a gente acolhem, de imediato a gente tem o fardamento é, já pronto, já reservado, não é que fica guardado não, todo mundo recebe o fardamento, a hora que é matriculado mais um, se a escola não tiver a gente já comunica a secretária, a secretária já providencia não fica aluno sem fardamento à escola, tanto o material como os livros didáticos são de ótima qualidade para todos.

11) Os livros didáticos são disponibilizados para os alunos levarem para o circo?

A cada ano, a gente faz a entrega do livro didático, porque do 4º ao 9º ano. Esse livro didático é uma rotatividade de três anos, ele serve para três anos, aí o que a gente faz, temos um controle, quando ele é matriculado recebe o material e quando ele vai fazer esse rodizio a gente pede pra ele deixar o material e quando volta retoma novamente, até porque, assim, nem pode ir para uma instituição que não seja aquele mesmo livro didático que é ofertado aqui.

12) No período que os alunos estão matriculados na escola, estes podem levar os livros didáticos para o circo?

Com certeza, o material escolar é do aluno, ele tá matriculado, na medida que a mãe vem aqui e diz, olhe o circo vai embora, a gente não vai mais ficar aqui, a gente quer uma declaração pra eles cursar em outra escola, até então se for um período curto de quinze dias em determinada comunidade, um mês, ele fica lá, quando eles ficam e estão com o material, voltam pra escola. É porque geralmente, nesses dois meses eles passam quase dias fora em outra localidade, levaram uma declaração quando vem de outra escola, aí traz outra declaração dizendo que estava lá, só que como eu lhe disse, esse ano ela não teve esse controle de trazer ou de matricular ele em outro local, eles se afastaram e quando voltaram não estavam inseridos em escola nenhuma. Eu acredito assim documentado e eles utilizam material. Agora quando no caso transferência documentada que é o nosso caso eles devolvem o material.

O Circo do palhaço Sorriso

Três meninas e dois meninos frequentam as escolas por onde o circo realiza os espetáculos, o estudante número 6 desistiu na turma do 7º do ensino fundamental II.

EDUCANDO (AS)	IDADE	SÉRIES
Educanda (1)	13 anos	6º ano
Educanda (2)	14 anos	6º ano
Educanda (3)	14 anos	6º ano
Educando (4)	15 anos	6º ano
Educando (5)	15 anos	6º ano
Educando (6)	17 anos	7º ano

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CIRCENSE NA PERSPECTIVA DOS EDUCANDOS DO CIRCO DO PALHAÇO SORRISO

- Participante (1) Porque eu gosto;
- Participante (2) Porque eu gosto do trabalho e acho lindo, e aprendo muitas coisas sobre circos por isso que gosto;
- Participante (3) Porque eu gosto de vida de circo;
- Participante (4) Eu gosto da vida de circo;
- Participante (5) Porque eu gosto e é minha profissão;
- Participante (6) Porque gosto muito da arte circense.

MOTIVAÇÕES DOS EDUCANDOS (AS) CIRCENSES PELO ESPAÇO ESCOLAR

- Educanda (1) Porque eu gosto muito de estudar;
- Educanda (2) Porque quando eu crescer, quero ser alguém na vida, quero aprender mais;
- Educanda (3) Porque eu quero aprender mais coisa;
- Educando (4) **Não justificou sua resposta;**
- Educando (5) Porque quero aprender mais e mais;

Educando (6) Porque não gosto.
O educando 6 afirmou total desinteresse com os estudos,

Quando questionados sobre possíveis dificuldades para acessar e permanecer nas escolas todos foram unânimes em afirmar que não existia dificuldades.

FACILIDADES E DIFICULDADES SOBRE OS CONTEÚDOS ESCOLARES

- Educanda (1) Sim, porque eu presto atenção;
Educanda (2) Sim, porque quando eu não entendo eu peço pra ele explicar de novo;
Educanda (3) Sim, porque eu presto atenção;
Educanda (4) Sim. **Não justificou sua resposta;**
Educanda (5) Sim, porque eu presto atenção em todas as aulas;
Educanda (6) Não. **Não justificou sua resposta.**

VALORIZAÇÃO DO CIRCO NAS ESCOLAS

- Educanda (1) *Sim, Porque o professor de matemática fala muito que a gente aprende mais sobre matemática também;*
Educanda (2) *Sim. Porque na aula de matemática faz parte do circo, porque novas coisas e de arte também;*
Educanda (3) *Sim, não justificou sua resposta;*
Educando (4) *Sim, não justificou sua resposta;*
Educando (5) *Sim, porque sim, eles falam sim, perguntam sobre a importância e etc.;*
Educando (6) *Sim, não justificou sua resposta.*

AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NA PERSPECTIVA DOS TEMPOS USADOS PELOS EDUCANDOS

- Educanda (1) *Sim, porque eu gosto muito daquela escola;*
Educanda (2) *Sim, porque fiz muita amizade e deixei muita falta deles;*
Educanda (3) *Sim, porque eu gosto dos meus amigos;*
Educando (4) *Não, não justificou sua resposta;*

Educando (5) *Não, porque eu estudei em uma escola até agora;*

Educando (6) *Não, não justificou sua resposta.*

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PERSPECTIVA DAS PRÁTICAS DIDATICAS PEDAGÓGICAS E O DESEJO DOS EDUCANDOS/AS

Educanda (1) *Porque o professor falou também sobre a importância do circo;*

Educanda (2) *Porque sei um pouco de geografia;*

Educanda (3) *Porque fala sobre a natureza;*

Educando (4) *Não justificou sua resposta;*

Educando (5) *Porque eles ensinam vários tempo geográfico e etc.;*

Educando (6) *Não justificou sua resposta.*

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR A PARTIR CONCEPÇÃO DOS EDUCANDOS/AS

Educando (1) *Sim, Não justificou sua resposta;*

Educando (2) *Sim, porque temos que aprender;*

Educando (3) *Sim, porque nós podemos ajuda os deficiente de leitura;*

Educando (4) *Sim, Não justificou sua resposta;*

Educando (5) *Sim, porque me alevanta mais e mais;*

Educando (6) *Sim, Não justificou sua resposta.*

AVALIAÇÃO A PARTIR DAS ATIVIDADES ESCOLARES

Educanda (1) *Através de provas e trabalhos;*

Educanda (2) *Através de provas;*

Educanda (3) *Através de provas;*

Educando (4) *Através de provas;*

Educando (5) *Trabalhos;*

Educando (6) *Trabalhos.*

PARTICIPAÇÃO EM MÚLTIPLAS ESCOLAS

Educanda (1) *É muito ruim;*

Educanda (2) *É bom porque faço amizade e aprendo;*

Educanda (3) *Ruim;*

Educando (4) *É boa;*

Educando (5) *Eu ainda não sei, porque eu não sei de escola ainda ok;*

Educando (6) *Ruim.*

Todos os alunos foram unânimes em afirmar serem bem recepcionados pelos professores e conseqüentemente pelos demais alunos das instituições de ensino. A matrícula dos alunos geralmente é feita pelo pai, atual proprietário do circo. Questionados sobre possíveis constrangimentos sob o acesso ao histórico escolar elencaram que não tinha nenhum tipo de problema e recebiam o histórico sempre que solicitado.

- Indagados sobre possível resistência das escolas em atender os grupos circenses, enfatizaram que nunca tiveram nenhum tipo de dificuldade.
- Todos são estudantes de escola pública.
- Com relação ao incentivo da família na participação ativa das escolas, todos afirmaram que são evocados constantemente pelos pais.
- Questionados sobre o gosto pela leitura, asseguraram fazerem da leitura um hábito, uns porque gosta e passa o tempo, outros pela magia da leitura.
- Indagados sobre o preconceito dos alunos/as sedentários com relação os alunos/as itinerantes de circo apenas o educando número seis afirmou ter preconceito, os demais participantes disseram que não existe nenhum tipo de preconceito.

Wembley circo

Certa vez, “A diretora da escola, disse que não havia lugar na sala para mim. Não tinha cadeira, porque estava lotada, e aí, meu tio pegou uma cadeira do circo e levou para a sala de aula e eu fiquei estudando uma semana na escola”.

Nossas primeiras experiências de pesquisa foram através do Wembley Circo, uma instituição do Estado da Bahia, a qual, no ano de 2016 estava realizando uma turnê no Alto Sertão Paraibano, em específico, na cidade de Cachoeira dos Índios-PB.

EDUCANDO (AS)	IDADE	SÉRIES
Educanda (1)	23 anos	9º ano
Educando (2)	19 anos	3º ano do Ensino Médio
Educanda (3)	19 anos	6º ano
Educanda (4)	21 anos	1º ano do Ensino Médio

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CIRCENSE NA PERSPECTIVA DOS EDUCANDOS DO WEMBLEY CIRCO

- Participante (1) *Porque amo essa vida, gosto muito e não pretendo sair;*
- Participante (2) *Sim. Não justificou sua resposta;*
- Participante (3) *Sim. Circo é minha vida, porque gosto dessa vida;*
- Participante (4) *Sim. Porque arrumei um casamento, porque gosto da vida de circo.*

PARTICIPAÇÃO DOS EDUCANDOS(AS) NAS ESCOLAS

- Educanda (1) *Não. Parei no 9º ano, porque acabei engravidando e decidi;*
- Educando (2) *Sim. Ensino Médio completo;*
- Educanda (3) *Não. Porque não quis mais estudar;*
- Educanda (4) *Não. Porque arrumei um casamento no circo.*

Questionados sobre o gosto pessoal pelos estudos, dois integrantes afirmaram que é essencial para qualquer indivíduo, porque aprende mais, os outros assinalaram a alternativa elencando que sim, é importante, mas não justificaram sua resposta. Quanto possíveis facilidades e dificuldades na compreensão dos conteúdos envolvendo as distintas disciplinas

que fazem parte do currículo escolar, todos afirmaram não apresentar nenhum tipo de dificuldade. No que tange a itinerância do circo e conseqüentemente o acesso em múltiplas escolas dos Estados brasileiros, apenas uma integrante considera a itinerância do circo um fator determinante que impossibilita a permanência de um aluno/a na escola, os demais artistas não destacaram nenhum tipo de problema.

VALORIZAÇÃO DO CIRCO NAS ESCOLAS

- Educanda (1) *Não. Tem muita discriminação, ainda acham que a gente não presta, mais somos iguais;*
- Educando (2) *Não. O preconceito, alguns tem o pensamento diferente de nós circense;*
- Educanda (3) *Não. Porque tem muita discriminação;*
- Educanda (4) *Sim. Não justificou sua resposta.*

Durante o período que os educandos frequentaram as escolas, apenas dois integrantes recordam que vivenciaram o espaço escolar em aproximadamente um mês de aulas. Os outros participantes não dispõem dessa informação.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PERSPECTIVA DAS PRÁTICAS DIDATICAS

PEDAGÓGICAS E O DESEJO DOS EDUCANDOS/AS

- Educanda (1) *Sim. Porque é uma das matérias que mais você aprende;*
- Educando (2) *Sim. Não justificou sua resposta;*
- Educanda (3) *Não. Porque acho chata;*
- Educanda (4) *Sim. Porque a pessoa aprendi coisa interessante.*

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS EDUCANDOS DO WEMBLEY CIRCO

- Educanda (1) *É importante para a formação profissional;*
- Educando(2) *É importante para a formação informal;*
- Educanda (3) *É importante para a formação informal;*
- Educanda (4) *É importante para a formação informal.*

No circo, os artistas desenvolvem múltiplas funções, principalmente os integrantes circenses familiares, entre as atividades geralmente são: vendedores de ingressos, maças, pipocas, sorvetes, algodão doce e etc., também fazem a propaganda do comercio local, além de negociações com proprietários de terrenos e com empresas de água e luz. Os conhecimentos prévios e/ou informais são indispensáveis para o processo de organização e estruturação do espetáculo em uma cidade. Os conhecimentos escolares e/ou formais corroboram para que a dinâmica seja mais efetiva na construção das práxis, impedindo que ocorra entraves burocráticos como por exemplo: valores exacerbados de áreas para a instalação do circo, acesso e permanência em instituições de ensino público e privado e etc.

AVALIAÇÃO A PARTIR DAS ATIVIDADES ESCOLARES

- Educanda (1) *Através de provas;*
- Educando (2) *Através de provas;*
- Educanda (3) *Outros;*
- Educanda (4) *Pela presença na sala de aula;*

Durante o período de realização da pesquisa, o circo em questão contava com 15 (quinze) integrantes. Dentre os entrevistados estavam 04 (quatro) pessoas, sendo 01 (um) homem e 03 (três) mulheres. Todos frequentaram escolas públicas durante enquanto estavam em atividade no circo e devido as dificuldades encontradas para permanecer na escola, não conseguiram obter êxito até o final da educação básica, deixando de frequentar e concluir o Ensino Fundamental. Além destes, havia uma menina filha de integrantes do circo que frequenta creches e pré-escolas a medida em que se desloca juntamente com o grupo circense pelas regiões de atividade.

Ao serem questionados sobre as experiências vivenciadas na escola e das perspectivas que possuem acerca de seus estudos foi possível perceber no discurso de cada um, uma série de memórias de situações que os afetaram positiva ou negativamente. Tais lembranças envolviam o espaço escolar, o deslocamento do circo em diferentes comunidades, regiões e cidades, aceitação e negação de escolas, professores e colegas, entre outros.

Nas tabelas abaixo estão elencados alguns fatores que se correlacionam com os circos entrevistados, observados e visitados. Estes dados foram colhidos e analisados buscando perceber questões fundamentais no que se refere à oferta de uma educação de qualidade para alunos circenses e a maneira como os mesmos frequentam e acessam as unidades de ensino que os acolhem. Uma série de questionamentos foram feitos para que fosse possível salientar dúvidas e lacunas na compreensão do circo enquanto subjetivo e repleto de identidades e relatos de vivências e experiências. Para que as realidades observadas pudessem ser compreendidas e percebidas da maneira mais fiel possível, buscou-se elaborar questionários, tabelas e demais instrumentos de análise e interpretação de dados.

EDUCANDO (AS)	Circo Troller	
	IDADE	SÉRIES
Educanda (1)	09 anos	4º série
Educando (2)	11 anos	5º ano
Educanda (3)	11 anos	6º ano
Educanda (4)	12 anos	7º ano

PARTICIPAÇÃO DOS EDUCANDOS(AS) NAS ESCOLAS

- Educanda (1) *Sim. Pra conhecer amigos ;*
- Educanda (2) *Sim. Pra fazer amigos e ser alguém na vida;*
- Educanda (3) *Sim. Porque no futuro quero ser alguém ;*
- Educanda (4) *Sim. Pra ter um serviço bom, se eu quiser sair do circo e morar na cidade..*

Questionadas sobre possíveis dificuldades ao acessar as distintas escolas, todas afirmaram não tiveram nenhum tipo de problema. Com relação os conteúdos das disciplinas apenas uma integrante demonstrou ter dificuldade as demais disseram que compreende os temas trabalhados em sala de aula.

VALORIZAÇÃO DO CIRCO NAS ESCOLAS

- Educanda (1) *Sim. Valoriza;*

Educando (2) *Sim. De vez em quando;*

Educanda (3) *Difícilmente é falado sobre o circo;* Educanda (4)

Sim. De vez em quando.

Foram indagadas sobre os períodos que passaram estudando nas instituições de ensino, duas meninas relataram que passaram uma única semana correspondente um mês e as outras falaram que estudaram durante um mês.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PERSPECTIVA DAS PRÁTICAS DIDATICAS PEDAGÓGICAS E O DESEJO DOS EDUCANDOS/AS

Educanda (1) *Porque fala do mundo;*

Educanda (2) *É interessante;* Educanda

(3) *Para conhecer o mundo;*

Educanda (4) *Porque fala do mundo.*

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS EDUCANDOS DO CIRCO TROLLER

Educanda (1) *É importante para a formação profissional;*

Educando(2) *É importante para a formação profissional;*

Educanda (3) *É importante para a formação acadêmica;*

Educando (4) *É importante para a formação profissional.*

AVALIAÇÃO A PARTIR DAS ATIVIDADES ESCOLARES

Educanda (1) *Através de provas e pela presença na sala de aula;*

Educanda (2) *Através de provas e pela presença na sala de aula;*

Educanda (3) *Através de provas;*

Educanda (4) *Através de provas e trabalhos.*

SONHOS E PERSPECTIVAS NA PERSPECTIVA DOS EDUCANDOS

Educanda (1) *Eu quero ser médica;*

Educanda (2) *Quero ser veterinária;*

Educanda (3) *Seguir outra carreira;*

Educanda (4) *Pretendo continuar.*

POSSÍVEIS DIFICULDADES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ESCOLAR

Educanda (1) *Através de provas;*

Educando (2) *Através de provas;*

Educanda (3) *Outros;*

Educanda (4) *Pela presença na sala de aula;*

Para elencar uma maior quantidade de fatores, também foram entrevistados e analisados os perfis dos educadores da Escola Maria Guimarães Coelho. As tabelas a seguir abordam questões fundamentais do processo de ensino e aprendizagem (metodologias de ensino, instrumentos de avaliação e afins) utilizados para promover uma educação de qualidade para os alunos itinerantes.

PERFIL DOS DOCENTES DA ESCOLA MARIA GUIMARÃES COELHO

PROFESSORES (AS)	ANOS DE TRABALHO	DISCIPLINAS
Participante (1)	1 ano	Matemática
Participante (2)	3 anos	História e Ensino religioso
Participante (3)	9 meses	Língua Portuguesa
Participante (4)	19 anos	Polivalente

Todos os professores afirmaram já terem lecionado aulas para alunos circense, o número de estudantes eram cinco crianças e adolescentes do Circo do Palhaço Sorriso. Todos estudavam no turno tarde.

Questionados se tinha conhecimento sobre a educação de alunos itinerantes de circo, dois afirmaram ter conhecimento da lei e os demais desconheciam qualquer tipo informação.

COMPORTAMENTO DOS ALUNOS DE CIRCO EM SALA DE AULA

- Participante (1) *Uns bom comportamento e outros um pouco inquietos;*
- Participante (2) *Na maioria das vezes eram alunos indisciplinados e por vezes agressivos;*
- Participante (3) *Eles conversavam muito, e alguns eram mal comportados;*
- Participante (4) *Normalmente.*

CONTEÚDOS TRABALHADOS PARA OS ALUNOS DE CIRCO

- Participante (1) *Os mesmos da grade curricular da escola;*
- Participante (2) *A mesma grade curricular dos demais alunos;*
- Participante (3) *Conteúdo do livro didático;*
- Participante (4) *O mesmo do restante da turma.*

DESCRIÇÃO DO PERFIL DOS ALUNOS DE CIRCO NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

- Participante (1) *Um aluno itinerante, alguém que muda de lugar com alterações frequente de local, e transitam entre escolas diversas vezes no ano;*
- Participante (2) *Na sua maioria, são alunos com dificuldade de aprendizagem, com pouco interesse pelo conhecimento que se aprende na escola. Em contrapartida, têm muitas vivências adquiridas fora do espaço escolar, devido a vida nômade que levam;*
- Participante (3) *Não justificou sua resposta;*
- Participante (4) *Assistem as aulas, introduzem suas vivências fora da escola nos horários de recreação, discutem com os colegas.*

OS PROCESSOS AVALIATIVOS PARA OS ALUNOS DE CIRCO

- Participante (1) *Participação nas aulas, frequência, comportamento, ou seja, produtividade, participação, atividades e avaliações escritas individuais, sondagem;*
- Participante (2) *Participação em sala de aula, exercício de verificação da aprendizagem, comportamento e assiduidade;*

Participante (3) *Pontos nas provas e participação das atividades orais e escritas;*

Participante (4) *Realização das atividades de classe e enviadas para casa.*

Todos os professores afirmaram desconhecer os processos avaliativos dos professores das instituições anteriores.

A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E AS OPORTUNIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS DE CIRCO

Participante (1) *Não. Por motivo de mudanças de cidades forçada devido ao trabalho no circo, há uma descontinuidade de ensino e aprendizagem desse aluno, com essa rotatividade escolar, a criança circense torna-se um aluno com necessidade educacional especial (NEE). Apesar de amparado pela legislação brasileira, não existe um projeto de capacitação para os professores receberem e atuarem com os alunos itinerantes, um conteúdo escolar adaptado para diminuir a defasagem e auxiliar o desenvolvimento pedagógico e social do aluno;*

Participante (2) *Acredito que não. É preciso direcionar políticas públicas com maior eficiência para atender esse público, no tocante ao ensino e aprendizagem;*

Participante (3) *Sim;*

Participante (4) *Sim.*

AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS DE CIRCO

Participante (1) *Participação/atividade;*

Participante (2) *No primeiro contato, sempre faço um atendimento individual personalizado, com o objetivo de fazer um diagnóstico ;*

Participante (3) *Forma normal, afinal eles são alunos como os outros;*

Participante (4) *Através das atividades de classe.*

COMPORTAMENTO DOS ALUNOS DE CIRCO EM SALA DE AULA

Participante (1) *Uns bom comportamento e outros um pouco inquietos;*

Participante (2) *Na maioria das vezes eram alunos indisciplinados e por vezes agressivos;*

- Participante (3) Eles conversavam muito, e alguns eram mal comportados;
- Participante (4) Normalmente.

SUGESTÕES DE CONTEÚDOS TRABALHADOS PARA OS ALUNOS CIRCENSE

- Participante (1) O professor atua na formação da personalidade dos alunos, não apenas no aspecto intelectual, mais também os seus aspectos morais, afetivo e físicos relacionados a vida social mais ampla, com a prática social, na formação de atividades e convicções reais;
- Participante (2) Penso que o tratamento deve ser igualitário, uma vez que todos os alunos são iguais;
- Participante (3) Forma normal, eles aceitam, eles são alunos como outros;
- Participante (4) Do jeito que são trabalhados.

AVALIAÇÃO DOS EDUCADORES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E

APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE CIRCO

- Participante (1) *A criança circense tem uma vida escolar diferenciada dos demais alunos, pois no decorrer do ano letivo eles são matriculados em várias escolas, por viverem em situação itinerante, o que prejudica a qualidade do ensino, e o processo de ensino e aprendizagem. Por ser itinerante a criança circense torna-se um aluno com Necessidade Educacional Especial (NEE) e para isso é preciso que haja um profissional de educação comportado para atender a estes alunos, em todas as unidades escolares para acompanhá-lo no curto período de permanência na escola;*
- Participante (2) *Deve-se levar em consideração que as crianças de circo passam por diversas escolas durante o ano letivo e, por isso, tendem a precisarem de atendimento especializado. Penso que é preciso introduzir no currículo escolar, conteúdos que tenham as especificidades dos alunos circenses ;*
- Participante (3) *Normal;*

Participante (4) *Normal.*

Circo Irmãos Fernandes

“A gente já é a quarta geração eu e meus irmãos, meu pai é a terceira, então já faz muito tempo, muito tempo mesmo, esse circo foi fundado há. Meu tataravô já era de circo, meu pai nasceu em uma barraca de circo, ele é tradicional de circo e eu fui criada e nascida no hospital, mas, fui criada no circo, a gente nasce, cresce e morre dentro do circo.

Antigamente era muito difícil a vida de circo, porque geralmente a gente não tinha ônibus, não tinha trailer, antigamente era barraca, era levava o circo de carroça para outra cidade, hoje em dia é mais fácil por esse lado de se locomover, hoje em dia a gente tem ônibus e carros.

Aqui só é eu e minha família, meu pai, minha mãe, aí tem uns que a gente adota no caso de Rodrigo que é como se fosse da família.”

1- Como um circo adentra em uma cidade?

Têm cidade que é tudo uma maravilha, que quer que o circo teja naquela cidade, tem cidade que não, começa pelo prefeito que não quer o circo na cidade, cobra uma taxa alta do alvará que não era pra ter, porque o circo é cultura, era pra ele né não cobrar taxa. Tem CREA, corpo de bombeiro que a pessoa precisa pagar um terreno, água, luz, então é um gasto muito grande, muito grande mesmo.

Têm cidades que não, o prefeito cede água e luz, cede o terreno, isso varia de cidade para cidade. Tipo aqui mesmo a gente não arrumou, no Barro – CE. Porque eles exigiram demais, nos somos um circo médio, tem o circo pequeno e grande, o circo grande eles podem exigir tudo que vai ter condições, já a gente não tem condições de pagar tudo, o que estão exigindo tipo CREA, bombeiro então varia de cidade para cidade.

2- Quantas pessoas estudam?

São seis, quatro homens e duas meninas.

3- Quais as séries?

São, o João é o pré dois, é o prezinho dois que ele tem três anos, Diana é primeiro ano que ela tá com dez anos, Vanessa é a alfabetização e Diego e Diogo tão no quarto ano e Rodrigo no sexto ano.

Eu estava querendo voltar a estudar, só que meu histórico estava em um ônibus que agente tinha, que acidentes acontecem né, o ônibus de circo virou, ai agente perdeu muita coisa, e eu acabei perdendo o meu histórico, então no caso, eu acho que eu devo ir em outra cidade, em uma cidade lá de Minas, é a última que eu estudei lá em Minas, que é a mais recente né, foi em Minas pegar esse histórico de novo que é pra eu poder voltar, pra ter uma base né, dá onde eu parei pra fazer o EJA que fala, para lhe colocar na frente. Onde você vai pela idade né, o EJA.

4- Quais os motivos que te impossibilitaram de estudar?

Na minha época, cinco anos atrás o preconceito era maior, hoje em dia o povo tá mais né, entre aspas vamos supor que nas escolas tão menos críticos, antigamente a gente chegava na escola era muito preconceito, muito preconceito mesmo, era muito bulling, era muita piadinha, muita coisa que a gente acaba desgostando da escola, a gente acaba não tendo aquela vontade que a gente tinha no começo de ir pra escola, tipo a escola vai pra aprender, e eu tinha medo da escola de ir e receber preconceito então eu parei por esses motivos.

5- A itinerância do circo determina a educação formal de um aluno?

Atrapalha, atrapalha muito, porque a gente tá numa cidade estudando uma coisa, quando chega em outra cidade está estudando outra coisa completamente diferente, então para a gente pegar o ritmo da escola passada pra uma escola que a gente tá agora que a gente chegou na cidade é muito complicado, então quando chega o final do ano a gente se prejudica bastante, geralmente fica em recuperação ou não passam e ai volta a estudar a mesma série, mais tem pessoas que não se prejudica. Eu tenho um primo que é advogado, primo que é policial, da polícia militar, então tendo força de vontade é o que importa. Hoje em dia eu me arrependo muito, muito mesmo de ter parado, mais quem não parou é tudo formado, porque quando

chega tipo assim, a gente estuda até o terceiro e no final a gente decide se quer continuar no circo ou se quer fazer faculdade e muitos escolhem fazer faculdade, outros escolhem ficar em circo, mais terminam o ensino médio.

6- Qual o seu trabalho nesse circo?

A gente de circo geralmente vai mudando de profissão, de números, hoje em dia eu faço corda indiana, tecido acrobático, dançarina e entro com os palhaços, mas estou aprendendo novas coisas.

7- Como é a relação desse circo com os demais circos?

Eles vêm de outras cidades para assistir a gente, isso é muito gratificante. A gente tem uma amizade muito boa, quando vêm pessoas de outras cidades para assistir a gente, o nosso trabalho é muito gratificante.

8- O circo recebe visitas fora do horário de espetáculos?

Geralmente sim, quando tem um estudante quando vem fazer pesquisa, vem saber sobre o circo, sempre vem, geralmente são as pessoas que a gente faz amizade, passam o dia aqui conversando com a gente, traz um lanche pra gente é muito bom, é tipo como se fosse um vizinho né, a gente cria amizade com alguns.

9- Você já participou de alguma escola?

Já, é assim, toda cidade que a gente chega se matricula e sempre no primeiro dia é muito estranho pra gente que é de circo né, chega na escola aquele olhar assim meio quem é você? O que você está fazendo aqui? E muitas vezes as diretoras dizem que não tem vaga, tá cheio, tá lotado, não tem como botar mais um aluno, na realidade é preconceito para não ter um aluno de circo na escola, só que é lei, têm na lei que todo circense tem que estudar enquanto ele permanecer na cidade, e eu parei de estudar justamente por causa do preconceito dos alunos, dos professores, os professores porque não liga para os alunos circenses, porque sabe que é poucos dias, não da ligancia, a gente não aprende quase nada e os alunos é perguntando isso, perguntando aquilo, é o que você faz? Sua vida é muito ruim. E pelo contrário e a gente tá nessa vida porque a gente gosta, não é porque a gente precisa, é porque a gente gosta, que a gente tem a nossa casa fixa, a gente tá nessa vida porque gosta independente do preconceito, das dificuldades que a gente passa, a gente tá aqui porque a gente gosta realmente.

10- Quais as facilidades e dificuldades dos alunos (as) de circo nas escolas?

Têm cidade que a gente chega que é muito bem acolhidas, os professores fazem questão de ensinar o pouco tempo que a gente passa, faz questão de passar as coisas que a gente não pegou até o momento, passa tudo, têm cidade que a gente chega que é prova eles passam reforço pra gente, então não é todas as cidades que tratam mal a gente, têm exceções e com relação a um fato bom, quando a gente chega na escola que é bem recebido prá gente isso é coisa que se fosse de outro mundo, porque geralmente a gente é tratado mal e quando chega que é tratado bem já é maravilhoso pra gente.

11- As escolas disponibilizam livros didáticos para os alunos de circo?

Eles sempre dão os livros pra gente, enquanto tiver eles dão, enquanto tá na cidade fica com os livros. Eles passam deveres pra casa, a gente continua com o livro, quando vai embora que pede a transferência a gente entrega tudo.

12- Os alunos do circo usam fardas para permanecer nas escolas?

Não, não porque a gente gastaria muito se fosse comprar farda em toda cidade. A gente já tem uma própria do circo, com o nome do circo, aí a gente já tem com o nome do circo, não da escola, mais do circo.

13- Como é feita a avaliação pelos professores?

Não, a gente chega na escola, ele vai e apresenta a gente na sala toda que é a maior vergonha. KKKKK. E a gente senta lá e continua igual os outros, tem uns que não liga, tem outros que chega e diz que estava estudando isso e aquilo, explica direitinho pra gente não ficar perdido.

14- Quando você mudava de cidade, avisava a escola que o circo estava migrando?

Avisava três dias antes para preparar a transferência.

15- A transferência era disponibilizada ou negada pelas escolas?

Geralmente é, o a transferência que eles não dão, o histórico. O histórico é o que a gente faz na escola né, não dar as notas e tudo, eles não dão a transferência, geralmente eles não importam de dar não.

16- Quantas escolas você já estudou?

Não, foram muitas, porque a gente tem cidades que estuda dois dias, uma semana, um mês isso varia, então desde quando eu tinha quatro anos até quinze foram várias escolas, para te dizer um número exato eu não sei te dizer.

17- Qual série tu cursaste?

5° ano

18- Qual série você estuda?

6° ano

19- Quantas escolas você já estudou?

Não sei.

20- Como você avalia sua participação nas escolas?

Sou bem recebido, quando minha mãe me matriculava quando ela estava aqui, que agora é eles, eu ia junto e eu já ficava na escola, então todos me recebiam bem, mais tinha lugar que você era recebido mau, olhava com a cara feia ai tipo nem chega perto chega, só sabe soltar piada para o lado.

21- Como eram feitas as avaliações pelos professores?

O lugar onde eu estudei, eles mandavam os alunos repassar tudo o que aconteceu em sala de aula pra mim copiar no caderno, tudo o que já tinha escrito.

22- Como você era recepcionado pelos alunos?

Comigo, a maioria que sim, a maioria que não.

23- Nas aulas, você tinha dificuldades em aprender os conteúdos?

Algumas sim, algumas não, algumas eram mais fáceis de aprender e as outras que falavam muito eu não entendia.

24- Na sua opinião, quais disciplinas você teve uma boa aprendizagem?

Pra mim o mais fácil era ciência, português e matemática, os únicos que fui bem, os outros era fraco.

25- Você gostava da disciplina geografia?

Gostava né, só que eu nunca fui bom, achava interessante, falava sobre as coisas, só que eu nunca, tinha coisa que eu não entendia, eu não vou mentir. Então eu ficava sem entender.

26- Nas escolas em que você estudou tiveram pontos negativos?

Sim. O ponto negativo é porque eu gosto de fazer amizade, quando chega uma pessoa e você despreza entende, porque você é de circo, também pelo jeito da pessoa né, tem que é por parte dos alunos, tem hora que é por parte dos dois, teve um lugar mesmo que mim chingaro, metero o pau, era eu sozinho no canto, o professor não estava nem aí.

27- Você considera o circo o seu lugar?

É, porque eu gosto, sempre gostei de circo, toda vida, que eu morei na cidade do meu pai, quando chegava um circo eu nunca perdia um né, eu tinha vontade de morar em um circo ai chegou o dia.

28- Você possui sentimento por esse circo?

Tenho, muito, porque eu gosto de todo mundo, porque a mulher que está aqui e me cria, que é tudo, é uma mãe pra mim, ela é sup/er ótima, o dono também, ele a aqui é como uma irmã pra mim me ama, todo mundo.

29- Como você se ver trabalhando fora do circo?

Não, porque eu não me acostumaria mais fora do circo, não me acostumaria morando em uma casa, só no circo.

30- Você considera o circo uma casa?

É uma casa, é um coração de mãe pra mim, é onde eu gosto de ficar, eu gosto tanto do circo que eu não gosto de sair na rua, dentro do território do circo.

31- Durante a permanência no circo, você tirou férias?

Sim. Passei sem aguentar apulso, teve dia que eu chorei para voltar.

CIRCO DO PALHAÇO LIMAÓZINHO

“Infelizmente a gente tem algumas dificuldades em algumas cidades no sentido de terrenos e alguns prefeitos não aceitam, primeiro porque quer que a gente arrume um terreno bem longe da cidade, circo é arte é cultura, é pra família, então porque armar distante, os países de primeiro mundo a gente têm terrenos dentro da cidade, já específico pra circo, aqui no Brasil a gente já encontra dificuldade infelizmente.”

1- Quanto tempo você trabalha nesse circo?

Um mês, eu já trabalhei com eles oito meses atrás e estou de volta agora.

2- Como é feito o contrato dos funcionários?

A contratação dos funcionários é feita como em uma empresa qualquer, depende muito do que você faz dentro da empresa, sua remuneração vai depender do que você faz, se você é um trapezista, se você é um palhaço, um locutor e aí vai mudando de remuneração. Valores que são pagos por semana.

3- Esses funcionários têm carteira assinada?

Não, não existe carteira assinada em circo brasileiro e até acredito que em outros circos em outros países, mas no Brasil eu digo que no mínimo 99% não existe carteira assinada.

4- Como é feita a aposentadoria dos artistas de circo?

A aposentadoria a gente paga, é particular que inclusive é... No governo do presidente Lula não estou aqui questionando partido e sim contando a verdade quem tem um carinho de pipoca pode pagar a sua aposentadoria particular, isso facilitou muito pra gente de circo, que a gente também faz dessa forma.

5- Existe incentivo governamental para os circos?

Existe, graças a Deus existe, é do Governo Federal que é também um pouco antigo, existe um edital que ganha lona e também ganham ajuda de custo, isso é em todos os estados, alguns com mais intensidade como é o caso do Ceará por exemplo, no Nordeste acho que o que tem mais força é no Ceará e no Sul e Sudeste é São Paulo, não temos incentivo municipal infelizmente, mais Federal é bem mais forte, que seria de grande valor se a gente tivesse como eu já falei é espaço para armar o circo e trazer a cultura circense.

6- O Circo do Palhaço Limãozinho já foi beneficiado?

Esse circo já foi beneficiado a três anos com a lona que inclusive entrou no novo edital e tá prá sair o resultado agora em abril com mais uma lona.

7- Quantos anos esse circo está no mercado?

Circo de dez anos.

8- Quantos integrantes trabalham no circo?

Doze pessoas é um circo familiar.

9- Na sua opinião, como você avalia a lei que proíbe animais no circo?

Na verdade tenho duas lições sobre essa lei, uma positiva porque alguns circenses realmente maltratavam os animais e não cuidavam bem, dessa forma ai eles tiverem proibido foi muito legal, não gosto de ver ninguém maltratando nenhum tipo de animal e por outro lado, os circos de grande porte tratavam bem, alguns eles foram penalizados pelo um fato que aconteceu no Recife-PE, é um leão do Circo Tostegue, ele matou uma criança e essa lei foi criada a partir desse acidente, uma lei municipal depois foi espalhada para o Brasil inteiro, mas de certa forma foi legal, foi justo, não achei injusto, não pelo sentido que alguns animais sofriam, não todos.

10- Na sua opinião, um espetáculo de animais atrapalhava o número de um artista circense?

Não. De forma alguma, enriquecia o espetáculo, mais como eu falei se todos tivessem a condição de tratar bem um animal ok. Estou com a bandeira levantada que sim, mas tinha alguns que não fazia isso, melhor ter acabado com isso.

11- O circo sofre algum tipo de preconceito?

E muito, infelizmente, algumas cidades menos, em outras cidades totalmente legal, exemplo de uma cidade que eu nunca sofri preconceito foi em Pau dos Ferros no Rio Grande do Norte. Mas na maioria das cidades existe sim preconceito, já começando que eles não chamam o rapaz do circo passou aqui nessa rua, eles falam assim, olha o caba do circo, eles apontam o caba do circo como se a gente fosse um marginal coisa assim, diminui a gente sempre de forma pejorativa, num diz o artista de circo passou aqui, o rapaz do circo passou, a gente entra as vezes em um estabelecimento em uma cidade como esta por exemplo aconteceu aqui

comigo nesta cidade entrei em um estabelecimento para vender um patrocínio a eles, ele disse assim, ficou olhando pra mim e disse não quero lhe ajudar, não posso, eu disse que estava vendendo um produto, se você me desse cem reais e eu fosse prá casa, mas estou vendendo um produto, divulgar o seu comércio não é uma ajuda. Existe sim o preconceito infelizmente.

12- Na sua opinião, porque existe essa representação negativa do circo?

Infelizmente é falta de cultura, isso foi a cultura que eles foram criados, e a gente chega na cidade quando uma coisa é negativa da cidade. O pessoal diz, olha leva pro circo, se é um doido, um débil mental diz leva pro circo, lá não está precisando não? Eles chamam um palhaço, bota prá ser palhaço, eles não sabem o que é palhaço? É “paião”. Palhaço é ter arte, chegar aqui no picadeiro e fazer com que você abra um sorriso, agora o palhaço de rua que é um moleque as vezes, até um louco certo que fazem as pessoas rirem, se botar ele no palco não vai fazer nada, ele não entende de arte, ele entende de molecagem e aí onde a grande diferença.

13- Como é viver em um trailer?

Viver no trailer eu não podia dizer outra coisa, é muito bom. Hoje a gente tem a facilidade de ter ar-condicionado, tv a cabo, um companheiro, uma sombra legal, um carro pra gente puxar, então essa condição que prefiro o meu trailer a um ônibus que hoje a gente tem, antigamente era de barraca, tinha aquela “quintiora” toda, a gente tinha que cavar o esgoto porque a água ia passar pro teus pés, hoje você tem o trailer, tendo condições você coloca TV a cabo, TV de led, um ar-condicionado aí vai.

14- Quantas pessoas vivem por trailer nesse circo?

Depende de cada trailer, o tamanho do trailer que vai condizer com o tamanho de sua família, tem um que mora dois, outros três, quatro depende é muito relativo.

6. CONCLUSÃO

Mediante a presente pesquisa desenvolvida foi possível perceber e concluir que a situação do acesso as políticas públicas e educação de qualidade dos alunos não atende a maioria das necessidades básicas de bem-estar e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Foi perceptível o modo como as políticas educacionais voltadas para os grupos itinerantes, especificadamente, aos estudantes circenses, não contemplam e atendem todos os direitos e deveres assegurados pela Constituição Federal para a formação acadêmica de crianças, jovens e adultos no ensino básico. Os condicionantes determinam o acesso e permanência destes educandos nas unidades de ensino envolvem uma série de agravantes, dentre elas, a mobilidade frequente dos circos em diversos percursos e territórios, o trabalho dos responsáveis que exige um grande deslocamento territorial e impede que as crianças frequentem uma escola regularmente como os demais alunos da educação básica e outros aspectos semelhantes.

Com relação à valorização da cultura circense, foi possível observar que o apelo popular ainda existe e é bastante denso. A procura pelo circo procura suprir uma necessidade existente desde os tempos antigos: a busca por entretenimento e lazer. Foi possível perceber que o cenário circense se manteve ativo e com vigor, mesmo em meio a constante evolução social e tecnológica. É visível inclusive a evolução do próprio circo em relação ao andamento tecnológico das sociedades, o que atribuiu as atividades circenses o uso das novas tecnologias em favor do espetáculo, pareando o acesso dos artistas aos elementos atuais e aparelhos tecnológicos.

Nesta perspectiva, o presente estudo ressalta a cadência de aspectos inerentes à atividade circense e a importância em pensar e analisar os dilemas e desafios dos estudantes itinerantes circenses para que todos possam ter o direito ao devido acesso à uma educação de qualidade que atenda às necessidades individuais dos sujeitos e forneça qualidade de ensino e desenvolvimento de habilidades aos educandos.

Em suma, é plausível salientar que a atividade circense no Brasil ainda é vasta em comparação à períodos históricos anteriores e que os circos brasileiros ainda acumulam uma frequente atividade e permanência no cenário artístico nacional. Por esta razão, encontram

também desafios que agravam o perene exercício da manifestação artística e cultural proveniente dos espetáculos circenses.

REFERÊNCIAS

ABRIL Despedaçado. Direção: Walter Salles, produção: Arthur Conh. – São Paulo: **Cia das Artes**, 2001, 1, DVD. Colorido. Temp. 90 min. – NTSC – 12 anos.

BRASIL. Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância. **Parecer CNE/CEB Nº: 14/2011**. Relatoras: Rita G. do Nascimento e Nilma L. Gomes, Brasília, DF, 07/12/2011. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/ceb01411educacaoitinerancia.pdf>. Acesso: 14/03/2017.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei Nº 3543-A de 2012. Altera a Lei nº 6.533, de 24/05/1978. Disponível em: < <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/980768.pdf>>. Acesso em 10 de mar. 2017.

CORDEIRO, L. V. S. **Circo além da lona: os processos de organização e produção das artes circenses**. Disponível em: <<http://www.circonteudo.com.br/stories/documentos/article/3986/CIRCO%20ALEM%20DA%20LONA.pdf>> Acesso em: 15 de mar. 2017.

FERREIRA, A. B. de H.; Miniaurélio: o miniaúrelíio da língua portuguesa dicionário. 7º edição Curitiba: Ed. Positivo; 2008.

MACEDO, Cristina Alves de. **Educação no Circo Itinerante: Crianças e adolescentes no contexto itinerante**. Editora Quarteto. Salvador, 2008.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. – 7º edição .- São Paulo: Atlas, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: método e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed.- Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUERUBIN, Marlene. **O Marketing do Circo**. 1. Ed. Mogi das Cruzes: Oriom, 2003.

SEQUEIRA, H. S. P. M.; BATANERO, J. M. F. **Um estudo sobre os alunos itinerantes, filhos dos artistas de circo, no 1º Ciclo no ensino básico, em Portugal**. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/>>. Acesso em: 12 de mar. 2017.

SILVA, E.; **Circo-Teatro, Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil**. – 1º edição - Altana Ltada, São Paulo: 2007.

TEMPERANI, Rosicler: **Relatório da Comissão Nacional de Incentivo à Cultura – CNIC**, 2011.

YAMAMURA, P. S. **Alunos Itinerantes.** Disponível em: <<http://www.circonteudo.com.br/stories/documentos/article/itinerantes.pdf>>. Acesso em: 20 de mar. 2017.

APÊNDICES

































REQUERIMENTO

Eu, Ailmo Xavier Soares, aluno regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, *Campus* Cajazeiras-PB, matrícula N°. 213230252, portador do RG: 3846951 SSP - PB, CPF 099.381.674-62, residente e domiciliado no Sítio Riacho Verde I, no município de Aguiar-PB e endereço eletrônico ailmoxaviersoares@gmail.com, venho requerer da Escola Municipal Ensino Infantil e Fundamental Maria Guimarães Coelho, Cajazeiras-PB o acesso e eventual cópias, se possível em formato digital, de **documentos comprobatórios dos alunos/as de circo, matriculados no Sistema Público Municipal de Ensino da Cidade de Cajazeiras.**

Solicito esses dados para serem usados durante a pesquisa sobre a Educação Itinerante Circense, dilemas e desafios na contemporaneidade, sob a orientação da Prof. Dr. Ivanalda Dantas Nobrega de Lorenzo, visando a produção de um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Geografia.

Nestes Termos, peço deferimento.

Cajazeiras, 30 de novembro de 2017.

E.M.E.I.E.F. Maria
Guimarães Coelho
Rua João Alexandre Silva, s/n
Bairro São Francisco
Cajazeiras-PB - Tel. 83 3531-4407

Elisângela Soares de Souza

Assinatura do Diretor (a) administrativa

Elisângela Soares de Souza
GESTORA ESCOLAR
M.M.: 9130-0

REQUERIMENTO

Eu, Ailmo Xavier Soares, aluno regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, *Campus* Cajazeiras-PB, matrícula N°.: 213230252, portador do RG: 3846951 SSP - PB, CPF 099.381.674-62, residente e domiciliado no Sítio Riacho Verde I, no município de Aguiar-PB e endereço eletrônico ailmoxaviersoares@gmail.com, venho requerer da Escola Municipal Ensino Infantil e Fundamental Maria Guimarães Coelho, Cajazeiras-PB o acesso e eventual cópias, se possível em formato digital, de **documentos comprobatórios dos alunos/as de circo, matriculados no Sistema Público Municipal de Ensino da Cidade de Cajazeiras.**

Solicito esses dados para serem usados durante a pesquisa sobre a Educação Itinerante Circense, dilemas e desafios na contemporaneidade, sob a orientação da Prof. Dr. Ivanalda Dantas Nobrega de Lorenzo, visando a produção de um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Geografia.

Nestes Termos, peço deferimento.


Cajazeiras, 30 de novembro de 2017.

E.M.E.I.E.F. Maria
Guimarães Coelho
Rua João Alexandre Silva, s/n
Bairro São Francisco
Cajazeiras-PB - Tel. 83 3531-4407

Elisângela Soares de Souza

Assinatura do Diretor (a) administrativa

Elisângela Soares de Souza
GESTORA ESCOLAR
M.M.: 2132-0

	ESTADO DA PARAIBA. PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS - PB. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA.				HISTÓRICO ESCOLAR ENS. FUNDAMENTAL			
	1. Dados do Estabelec. de Ensino	1.1 - Estabelecimento de Ensino: E.M.E.I.E.F. MARIA GUIMARÃES COELHO					1.2-Gred. 9ª	
1.3 - Dependência Administrativa: MUNICIPAL		1.4 - Ato que Aut. o Funcion. Dec. 651/90	1.5 - Ato que Rec.o Funcion. LEI. 957/90					
1.6 - Endereço (Av. Rua, Nº, Bairro): João Alexandre Silva S/N								
1.7 - Município: CAJAZEIRAS		1.8 - UF: PARAIBA		1.9 - Telefone:				
2. Dados de Identificação do Aluno(a)	2.1 - Nome do Aluno ANA CAROLINA RODRIGUES DA SILVA		2.2 - Sexo: FEMININO		2.3 - Data de Nasc 27/11/2003			
	2.4 - Natural de: BREJO SANTO-CE		2.5 - Nacionalidade: BRASILEIRA					
	2.6 - Nome do PAI: Niltrisberto Rodrigues Da Silva							
	2.7 - Nome da Mãe: Lauziana Silva Saraiva							
	2.8 - Endereço (Av.Rua, Nº Bairro e Município): RUA: MAJOR JOSÉ LEITE,S/N;			2.9 UF: PB		2.10 - Telefone:		
3. Estudos Realizados	3.1 - Ano	3.2 - Ano	3.3 - Nome do Estabelecimento Escolar:		3.4 - Município:	3.5 - UF:		
	2010	1º Ano	EEIF. ROMÃO SABIÁ		AURORA	CE		
	2012	2º Ano	EEF.ESPEDITO ÁLVARO FEITOSA		BARRO	CE		
	2013	3º Ano	EEF.ESPEDITO ÁLVARO FEITOSA		BARRO	CE		
	2014	4º Ano	EMEIEF.MARIA GUIMARÃES COELHO		CAJAZEIRAS	PB		
	2015	5º ANO	EMEIEF.MARIA GUIMARÃES COELHO		CAJAZEIRAS	PB		
	2017	6º ANO	EMEIEF.MARIA GUIMARÃES COELHO		CAJAZEIRAS	PB		
4. Observações	O(a) aluno(a) cursando o(a) _____ ano (série) do ensino fundamental no ano de _____ foi avaliado(a) com as seguintes médias:							
	Disciplinas				1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim.
	Língua Portuguesa				/			
	Arte							
	Educação Física							
	História							
	Geografia							
	Ciências							
	Matemática							
	Religião							
Inglês								
				Frequência:				

OBS.: O sistema municipal implantou o Ensino fundamental em 09 anos a partir de 2008, conforme a Lei 11.274/2006.

ATIVIDADES E ÁREAS DE ESTUDO		RENDIMENTO ESCOLAR																RESULTADO FINAL					
		1º AO 5º ANO								6º AO 9º ANO													
		BASE NACIONAL COMUM				BASE NACIONAL COMUM				PARTE DIVERSIFICADA				PARTE DIVERSIFICADA									
		Língua Portuguesa	Artes	Ed. Física	Ciências Naturais	Matemática	Geografia	História	Ensino Religioso	Língua Portuguesa	Artes	Ed. Física	Ciências Naturais	Matemática	Geografia	História	Ensino Religioso	Inglês	Integração Social	Carga Horária Anual	% Frequência		
MÉDIA FINAL																							
2010	1º Ano	6,0	7,5	9,0	6,0	6,0	6,5	7,0	7,5	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	800	96%	X	
MÉDIA FINAL																							
2012	2º Ano	7,0	--	--	9,0	7,0	7,0	7,0	--	X	--	--	--	--	--	--	--	--	--	800	98%	X	
MÉDIA FINAL																							
2013	3º Ano	7,0	--	--	6,5	6,0	6,5	7,0	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	800	97%	X	
MÉDIA FINAL																							
2014	4º Ano	6,7	8,0	8,5	7,5	7,6	7,3	7,3	8,5	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	800	98%	X	
MÉDIA FINAL																							
2015	5º Ano	8,4	7,5	7,5	8,0	7,9	7,8	7,7	9,3	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	800	98%	X	
MÉDIA FINAL																							
2017	6º Ano	--	--	--	--	--	--	--	--	M	A	T	R	I	C	U	L	A	D	A	--	--	
MÉDIA FINAL																							
MÉDIA FINAL																							
MÉDIA FINAL																							
MÉDIA FINAL																							

OBSERVAÇÃO:


E.M.E.I.E.F. Maria
Guimarães Coêlho

Rua João Alexandre Silva, s/n
Bairro São Francisco
Cajazeiras/PB - Tel. 83 3531-4407

CAJAZEIRAS 10 DE AGOSTO 2017.

Secretário (a) Escolar - Assinatura e Carimbo.

Elizângela Soares de Souza
Gestor (A) / Co-Gestor - Assinatura.
Carimbo e Nº de Registro
SECRETARIA ESCOLAR

	ESTADO DA PARAÍBA. PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS - PB. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA.				HISTÓRICO ESCOLAR ENS. FUNDAMENTAL		
	1. Dados do Estabelec. de Ensino	1.1 - Estabelecimento de Ensino: E.M.E.I.E.F. MARIA GUIMARÃES COELHO					1.2 - Gred. 9ª
1.3 - Dependência Administrativa: MUNICIPAL		1.4 - Ato que Aut. o Funcion. Dec. 651/90		1.5 - Ato que Rec.o Funcion. LEI. 957/90			
1.6 - Endereço (Av. Rua, Nº, Bairro): João Alexandre Silva S/N							
1.7 - Município: CAJAZEIRAS		1.8 - UF: PARAIBA		1.9 - Telefone:			
2.1 - Nome do Aluno JOSÉ JULIANO DOS SANTOS RODRIGUES							
2. Dados de Identificação do Aluno(a)	2.2 - Sexo: MASCULINO		2.3 - Data de Nasc 10/07/2002				
	2.4 - Natural de: CAJAZEIRAS-PB		2.5 - Nacionalidade: BRASILEIRO				
	2.6 - Nome do PAI: Nilrisberto Rodrigues Da Silva						
	2.7 - Nome da Mãe: Francisca Dos Santos						
	2.8 - Endereço (Av. Rua, Nº Bairro e Município): RUA: MAJOR JOSÉ LEITE, S/N;			2.9 UF: PB		2.10 - Telefone:	
	3.1 - Ano						
3. Estudos Realizados	3.2 - Ano	3.3 - Nome do Estabelecimento Escolar:		3.4 - Município:	3.5 - UF:		
	2009	1º Ano	EMEIEF.MARIA GUIMARÃES COELHO	CAJAZEIRAS	PB		
	2010	2º Ano	EMEIEF.MARIA GUIMARÃES COELHO	CAJAZEIRAS	PB		
	2011	3º Ano	EMEIEF.MARIA GUIMARÃES COELHO	CAJAZEIRAS	PB		
	2012	4º Ano	EMEIEF.MARIA GUIMARÃES COELHO	CAJAZEIRAS	PB		
	2014	5º Ano	EMEIEF.MARIA GUIMARÃES COELHO	CAJAZEIRAS	PB		
	2017	6º Ano	EMEIEF.MARIA GUIMARÃES COELHO	CAJAZEIRAS	PB		
O(a) aluno(a) cursando o(a) _____ ano (série) do ensino fundamental no ano de _____ foi avaliado(a) com as seguintes médias:							
4. Observações	Disciplinas			1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim.
	Língua Portuguesa						
	Arte						
	Educação Física						
	História						
	Geografia						
	Ciências						
	Matemática						
	Religião						
	Inglês						
Frequência:							

OBS.: O sistema municipal implantou o Ensino fundamental em 09 anos a partir de 2008, conforme a Lei 11.274/2006.

ATIVIDADES E ÁREAS DE ESTUDO		RENDIMENTO ESCOLAR										RESULTADO FINAL										
		1º AO 5º ANO					6º AO 9º ANO															
ANO E MÉDIA FINAL		BASE NACIONAL COMUM					BASE NACIONAL COMUM					Carga Horária Anual	% Frequência									
		Artes	Ed. Física	Ciências Naturais	Matemática	Geografia	História	Ensino Religioso	Língua Portuguesa	Artes	Ed. Física			Ciências Naturais	Matemática	Geografia	História	Ensino Religioso	Inglês	Integração Social	PARTE DIVERSIFICADA	
LEI 11.274/2006 - RESOLUÇÃO SME - 03/2007 - ART. 1º E 2º.																						
2009	1º Ano																					
	MÉDIA FINAL	7,2	8,1	9,3	9,0	8,6	8,4	8,3	8,5										800	98%	X	Aprovado
2010	2º Ano																					
	MÉDIA FINAL	7,2	7,8	8,0	7,3	7,2	7,3	7,1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	800	98%	X	Aprovado
2011	3º Ano																					
	MÉDIA FINAL	5,5	7,2	7,2	5,1	5,3	5,3	7,0											800	100%	X	Aprovado
2012	4º Ano																					
	MÉDIA FINAL	6,2	8,0	7,4	7,2	7,6	6,4	7,0	7,5										800	100%	X	Aprovado
2014	5º Ano																					
	MÉDIA FINAL	M	A	T	R	I	C	U	L	A	D	O							--	--		
2017	6º Ano																					
	MÉDIA FINAL																					
	7º Ano																					
	MÉDIA FINAL																					
	8º Ano																					
	MÉDIA FINAL																					
	9º Ano																					
	MÉDIA FINAL																					


OBSERVAÇÃO:

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

CAJAZEIRAS - 10 DE AGOSTO 2017.

Elaine de Souza de Souza
 Gestor(A)/ Co-Gestor - Assinatura.

Secretário (a) Escolar - Assinatura e Carimbo.

	ESTADO DA PARAIBA. PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS - PB. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA.				HISTÓRICO ESCOLAR ENS. FUNDAMENTAL		
	1. Dados do Estabelecimento de Ensino	1.1 - Estabelecimento de Ensino: E.M.E.I.E.F. MARIA GUIMARÃES COELHO					1.2 - Gred. 9ª
1.3 - Dependência Administrativa: MUNICIPAL		1.4 - Ato que Aut. o Funcion. Dec. 651/90		1.5 - Ato que Rec.o Funcion. LEI. 957/90			
1.6 - Endereço (Av. Rua, Nº, Bairro): João Alexandre Silva S/N							
1.7 - Município: CAJAZEIRAS		1.8 - UF: PARAIBA		1.9 - Telefone:			
2. Dados de Identificação do Aluno(a)	2.1 - Nome do Aluno ANA JULIA RODRIGUES DA SILVA		2.2 - Sexo: FEMININO		2.3 - Data de Nasc 27/11/2003		
	2.4 - Natural de: BREJO SANTO - CE		2.5 - Nacionalidade: BRASILEIRA				
	2.6 - Nome do PAI: Nilrisberto Rodrigues Da Silva						
	2.7 - Nome da Mãe: Lauziana Silva Saraiva						
	2.8 - Endereço (Av. Rua, Nº Bairro e Município): RUA: MAJOR JOSÉ LEITE, S/N;				2.9 UF: PB		
3. Estudos Realizados	3.1 - Ano	3.2 - Ano	3.3 - Nome do Estabelecimento Escolar:		3.4 - Município:	3.5 - UF:	
	2010	1º Ano	EEIF. ROMÃO SABIÁ		AURORA	CE	
	2012	2º Ano	EEF. ESPEDITO ÁLVARO FEITOSA		BARRO	CE	
	2013	3º Ano	EEF. ESPEDITO ÁLVARO FEITOSA		BARRO	CE	
	2014	4º Ano	EMEIEF. MARIA GUIMARÃES COELHO		CAJAZEIRAS	PB	
	2015	5º ANO	EMEIEF. MARIA GUIMARÃES COELHO		CAJAZEIRAS	PB	
	2017	6º ANO	EMEIEF. MARIA GUIMARÃES COELHO		CAJAZEIRAS	PB	
4. Observações	O(a) aluno(a) cursando o(a) _____ ano (série) do ensino fundamental no ano de _____ foi avaliado(a) com as seguintes médias:						
	Disciplinas			1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim.
	Língua Portuguesa			/			
	Arte						
	Educação Física						
	História						
	Geografia						
	Ciências						
	Matemática						
	Religião						
Inglês							
			Frequência:				

OBS.: O sistema municipal implantou o Ensino fundamental em 09 anos a partir de 2008, conforme a Lei 11.274/2006.

ATIVIDADES E ÁREAS DE ESTUDO		RENDIMENTO ESCOLAR														RESULTADO FINAL						
		1º AO 5º ANO							6º AO 8º ANO													
ANO E MÉDIA FINAL		BASE NACIONAL COMUM							PARTE DIVERSIFICADA							Carga Horária Anual	% Freqüência					
		Língua Portuguesa	Artes	Ed. Física	Ciências Naturais	Matemática	Geografia	História	Ensino Religioso	Língua Portuguesa	Artes	Ed. Física	Ciências Naturais	Matemática	Geografia			História	Ensino Religioso	Inglês	Integração Social	
MÉDIA FINAL																						
2010	1º Ano	6,0	7,0	9,0	6,7	6,0	7,0	7,0	7,5	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	800	96%	
MÉDIA FINAL	2º Ano	7,0	--	--	8,0	7,0	7,0	7,0	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	800	98%	
MÉDIA FINAL	3º Ano	7,0	--	--	6,5	6,0	6,5	6,0	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	800	96%	
MÉDIA FINAL	4º Ano	7,7	8,5	7,5	7,4	7,9	7,6	7,6	8,5	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	800	98%	
MÉDIA FINAL	5º Ano	8,5	8,8	7,5	7,7	7,5	8,1	8,0	8,9	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	800	98%	
MÉDIA FINAL	6º ANO	--	--	--	--	--	--	--	--	M	A	T	R	I	C	U	L	A	D	A	--	--
MÉDIA FINAL																						
MÉDIA FINAL																						
MÉDIA FINAL																						
MÉDIA FINAL																						

OBSERVAÇÃO:


E.M.E.I.E.F. Maria
Guimarães Coelho

Rua João Alexandre Silva, s/r,
Bairro São Francisco
Cajazeiras-PB - Tel. 83 3531-4407

CAJAZEIRAS, 10 DE AGOSTO 2017.

Eliângela Soares de Souza
Gestor(A)/ Co-Gestor - Assinatura.

Secretário (a) Escolar - Assinatura e Carimbo.

	ESTADO DA PARAÍBA. PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS - PB. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA.				HISTÓRICO ESCOLAR ENS. FUNDAMENTAL		
	1. Dados do Estabelecimento de Ensino	1.1 - Estabelecimento de Ensino: E.M.E.I.E.F. MARIA GUIMARÃES COELHO				1.2 - Gred. 9ª	
1.3 - Dependência Administrativa: MUNICIPAL		1.4 - Ato que Aut. o Funcion. Dec. 651/90	1.5 - Ato que Rec.o Funcion. LEI. 957/90				
1.6 - Endereço (Av. Rua, Nº, Bairro): João Alexandre Silva S/N							
1.7 - Município: CAJAZEIRAS		1.8 - UF: PARAIBA		1.9 - Telefone:			
2.1 - Nome do Aluno JOÃO CARLOS RODRIGUES SILVA							
2. Dados de Identificação do Aluno(a)	2.2 - Sexo: MASCULINO		2.3 - Data de Nasc 25/11/2002				
	2.4 - Natural de: CAJAZEIRAS-PB		2.5 - Nacionalidade: BRASILEIRO				
	2.6 - Nome do PAI: Nilrisberto Rodrigues Da Silva						
	2.7 - Nome da Mãe: Lauziana Silva Saraiva						
	2.8 - Endereço (Av. Rua, Nº Bairro e Município): RUA: MAJOR JOSÉ LEITE, S/N;			2.9 UF: PB		2.10 - Telefone:	
	3.1 - Ano						
3. Estudos Realizados	2009	1º Ano	EEIF. ROMÃO SABIÁ	AURORA	CE		
	2011	2º Ano	EEF. ESPEDITO ÁLVARO FEITOSA	BARRO	CE		
	2012	3º Ano	EEF. ESPEDITO ÁLVARO FEITOSA	BARRO	CE		
	2013	4º Ano	EEF. ESPEDITO ÁLVARO FEITOSA	BARRO	CE		
	2015	5º ANO	EMEIEF. MARIA GUIMARÃES COELHO	CAJAZEIRAS	PB		
	2017	6º ANO	EMEIEF. MARIA GUIMARÃES COELHO	CAJAZEIRAS	PB		
	3.2 - Nome do Estabelecimento Escolar:						
3.3 - Município:		3.4 - UF:					
O(a) aluno(a) cursando o(a) _____ ano (série) do ensino fundamental no ano de _____ foi avaliado(a) com as seguintes médias:							
4. Observações	Disciplinas			1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim.
	Língua Portuguesa						
	Arte						
	Educação Física						
	História						
	Geografia						
	Ciências						
	Matemática						
	Religião						
	Inglês						
						Frequência:	

OBS.: O sistema municipal implantou o Ensino fundamental em 09 anos a partir de 2008, conforme a Lei 11.274/2006.

ATIVIDADES E ÁREAS DE ESTUDO		RENDIMENTO ESCOLAR														RESULTADO FINAL								
		1º AO 5º ANO							6º AO 9º ANO															
ANO E MÉDIA FINAL		BASE NACIONAL COMUM							PARTE DIVERSIFICADA							Carga Horária Anual	% Frequência							
		Língua Portuguesa	Artes	Ed. Física	Ciências Naturais	Matemática	Geografia	História	Ensino Religioso	Língua Portuguesa	Artes	Ed. Física	Ciências Naturais	Matemática	Geografia			História	Ensino Religioso	Inglês	Integração Social			
MÉDIA FINAL		7,0	--	--	8,0	7,0	8,0	8,0	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	800	--	X	Aprovado	
MÉDIA FINAL	2012	7,0	--	--	8,0	7,0	8,0	8,0	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	800	--	X	Reprovado	
MÉDIA FINAL	2013	8,5	--	--	8,5	8,0	8,0	8,5	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	800	--	X	Reprovado	
MÉDIA FINAL	2014	8,2	9,0	8,7	8,6	8,2	8,5	8,8	8,8	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	800	99%	X	Reprovado	
MÉDIA FINAL	2015																						X	Aprovado
MÉDIA FINAL	2015	8,3	9,4	8,0	8,1	7,5	8,8	9,0	8,8	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	800	98%	X	Reprovado	
MÉDIA FINAL	2017	--	--	--	--	--	--	--	--	M	A	T	R	I	C	U	L	A	D	A	--	--	--	Reprovado
MÉDIA FINAL	2017																							Reprovado
MÉDIA FINAL	2017																							Reprovado
MÉDIA FINAL	2017																							Reprovado

RESOLUÇÃO Nº: 002/2000 DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

OBSERVAÇÃO:


E.M.E.I.F. Maria
Carmelinda Coelho

Rua ...
Cajazeiras - PB - Tel. 83 3531-4407

CAJAZEIRAS 10 DE AGOSTO 2017.

Secretário (a) Escolar - Assinatura e Carimbo.

Olívia Ângela Sousa de Souza
Gestor(A) / Co-Gestor - Assinatura.
Carimbo e Nº do Documento

	ESTADO DA PARAIBA. PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS - PB. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA.				HISTÓRICO ESCOLAR ENS. FUNDAMENTAL				
	1. Dados do Estabelecimento de Ensino	1.1 - Estabelecimento de Ensino: E.M.E.I.E.F. MARIA GUIMARÃES COELHO					1.2 - Gred. 9ª		
1.3 - Dependência Administrativa: MUNICIPAL		1.4 - Ato que Aut. o Funcion. Dec. 651/90		1.5 - Ato que Rec. o Funcion. LEI. 957/90					
1.6 - Endereço (Av. Rua, Nº, Bairro): João Alexandre Silva S/N									
1.7 - Município: CAJAZEIRAS			1.8 - UF: PARAIBA		1.9 - Telefone:				
2.1 - Nome do Aluno ANACÉLIA RODRIGUES SILVA									
2. Dados de Identificação do Aluno(a)	2.2 - Sexo: FEMININO		2.3 - Data de Nasc 19/10/2004						
	2.4 - Natural de: BARRO- CE		2.5 - Nacionalidade: BRASILEIRA						
	2.6 - Nome do PAI: Nilrisberto Rodrigues Da Silva								
	2.7 - Nome da Mãe: Lauziana Silva Saraiva								
	2.8 - Endereço (Av. Rua, Nº Bairro e Município): RUA: MAJOR JOSÉ LEITE, S/N;				2.9 UF: PB				
	2.10 - Telefone:								
3. Estudos Realizados	3.1 - Ano	3.2 - Ano	3.3 - Nome do Estabelecimento Escolar:		3.4 - Município:	3.5 - UF:			
	2012	1º Ano	EEF EXPEDITO ÁLVARO FEITOSA		BARRO	CE			
	2013	2º Ano	EEF.ESPEDITO ÁLVARO FEITOSA		BARRO	CE			
	2014	3º Ano	EMEIEF.MARIA GUIMARÃES COELHO		CAJAZEIRAS	PB			
	2015	4º Ano	EMEIEF.MARIA GUIMARÃES COELHO		CAJAZEIRAS	PB			
	2015	5º ANO	EMEIEF.MARIA GUIMARÃES COELHO		CAJAZEIRAS	PB			
	2017	6º ANO	EMEIEF.MARIA GUIMARÃES COELHO		CAJAZEIRAS	PB			
4. Observações	O(a) aluno(a) cursando o(a) _____ ano (série) do ensino fundamental no ano de _____ foi avaliado(a) com as seguintes médias:								
	Disciplinas					1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim.
	Língua Portuguesa								
	Arte								
	Educação Física								
	História								
	Geografia								
	Ciências								
	Matemática								
	Religião								
Inglês									
					Frequência:				

OBS.: O sistema municipal implantou o Ensino fundamental em 09 anos a partir de 2008, conforme a Lei 11.274/2006.

ATIVIDADES E ÁREAS DE ESTUDO		RENDIMENTO ESCOLAR													RESULTADO FINAL								
		1º AO 5º ANO						6º AO 9º ANO															
ANO E MÉDIA FINAL	MÉDIA FINAL	BASE NACIONAL COMUM						PARTE DIVERSIFICADA							Carga Horária Anual	% Frequência							
		Língua Portuguesa	Artes	Ed. Física	Ciências Naturais	Matemática	Geografia	Ensino Religioso	Ensino Religioso	Língua Portuguesa	Artes	Ed. Física	Ciências Naturais	Matemática			Geografia	História	Ensino Religioso	Inglês	Integração Social		
MÉDIA FINAL																							
2012	7,0	--	--	8,0	8,0	7,0	8,0	8,0	8,0	--	--	--	--	--	--	800	--					X	Aprovado
MÉDIA FINAL	8,5	--	--	8,5	8,0	8,0	8,5	--	--	--	--	--	--	--	--	800	--					X	Aprovado
2013	8,5	--	--	8,5	8,0	8,0	8,5	--	--	--	--	--	--	--	--	800	--					X	Aprovado
MÉDIA FINAL	8,2	9,0	8,7	8,6	8,2	8,5	8,5	8,8	--	--	--	--	--	--	--	800	99%					X	Aprovado
2014	8,2	9,0	8,7	8,6	8,2	8,5	8,5	8,8	--	--	--	--	--	--	--	800	99%					X	Aprovado
MÉDIA FINAL																							Reprovado
2015	8,3	9,4	8,0	8,1	7,5	8,8	9,0	8,8	--	--	--	--	--	--	--	800	98%					X	Aprovado
MÉDIA FINAL		--	--	--	--	--	--	--	M	A	T	R	I	C	U	A	D	A					Reprovado
2017																							Reprovado
MÉDIA FINAL																							Reprovado
MÉDIA FINAL																							Reprovado
MÉDIA FINAL																							Reprovado
MÉDIA FINAL																							Reprovado

RESOLUÇÃO N.º 002/2000 DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

OBSERVAÇÃO:

EMEL E.F. Maria
Campanhas Coelho

Rua das Palmeiras, s/n
Bairro: São Francisco
Cajazeiras-PB - Tel. 83 3531-4407

CAJAZEIRAS 10 DE AGOSTO 2017.

Secretário (a) Escolar - Assinatura e Carimbo.

Campanhas Coelho
Gestor(A) Co-Gestor - Assinatura.
Carimbo e Nº do Documento

Educação itinerante circenseQuestionário

Eu, Ana Julia Rodrigues da Silva
integrante do circo circo da palhaço Sorriso
autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de
contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discent
Ailmo Xavier Soares, matrícula N°. 213230252, graduando em Licenciatura em
Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação
de Professores (CFP) Campus Cajazeiras- Paraíba.

Cajazeiras - PB, 08 de abril de 2014

1) Qual o sexo?

SEXO	TOTAL
Masculino	
Feminino <input checked="" type="checkbox"/>	

2) Qual sua idade? 14 anos

3) Quanto tempo você estar no circo?
1 e 4 meses

4) Porque você estar no circo?
por que eu gosto de vida de
circo.

5) Como é viver no circo?
A o muito complicada mas e
muito legal.

6) Você estuda?
a) Sim b) Não

Porque?
por que eu gosto de estudar
mais coisas.

15) Você gosta das aulas de Geografia?

- a) Sim b) Não

Por quê?

por que não gosta sobre a NATU Regis

16) Para você a educação escolar é importante?

- a) Sim b) Não

Por quê?

por que não podemos ajudar os deficientes de leitura

17) Como os professores lhe avaliam nas atividades escolares?

- a) Através de provas
 b) trabalhos
 c) pela presença na sala de aula
 d) outros. Quais? _____

18) Qual sua opinião, com relação a mudança de escola?

ruim

19) Como você é recepcionado pelos professores?

sim, Bem

20) Como você é recepcionado pelos alunos?

Muito Bem por que eles gostam de mim.

21) Como é feita a matrícula desses/as alunos/as?

Meu pai vai lá

22) Existe alguma resistência da coordenação da escola para fazer a matrícula?

sim

23) Você recebe o histórico escolar?

Educação itinerante circenseQuestionário

Eu, João Carlos Rodrigues da Silva
 integrante do circo Palhaço Sorriso
 autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de
 contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discent
 Ailmo Xavier Soares, matrícula N°. 213230252, graduando em Licenciatura em
 Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação
 de Professores (CFP) Campus Cajazeiras- Paraíba.

Cajazeiras - PB, 08 de abril de 2014

1) Qual o sexo?

SEXO	TOTAL
Masculino <input checked="" type="checkbox"/>	
Feminino	

2) Qual sua idade? 15 anos

3) Quanto tempo você está no circo?
alguns meses

4) Porque você está no circo?
Eu gosto da vida do circo

5) Como é viver no circo?
É muito bom

6) Você estuda?
 a) Sim b) Não

Porque?

7) Qual ano escolar você estuda? 6º ano

8) Qual sua formação?

- a) Fundamental I
- b) Fundamental II
- c) Médio
- d) Ensino Técnico
- e) Graduado
- f) Outro. Qual? _____

9) Você gosta de estudar?

- a) Sim
- b) Não

Porque?

10) Existem dificuldades para que você possa estudar?

- a) Sim
- b) Não

Caso afirmativo, quais?

11) Você tem facilidade em compreender os conteúdos trabalhados pelo professores?

- a) Sim
- b) Não

Porque?

12) Nas escolas que você frequentou existem a valorização da cultura circense?

- a) Sim
- b) Não

Porque?

13) Qual maior período que você passou estudando em uma escola?

11 meses

14) Você sente saudade das escolas que frequentou?

- a) Sim
- b) Não

Por que?

15) Você gosta das aulas de Geografia?

- a) Sim b) Não

Por quê?

16) Para você a educação escolar é importante?

- a) Sim b) Não

Por quê?

17) Como os professores lhe avaliam nas atividades escolares?

- a) Através de provas
b) trabalhos
c) pela presença na sala de aula
d) outros. Quais? _____

18) Qual sua opinião, com relação a mudança de escola?

é boa

19) Como você é recepcionado pelos professores?

muito bem

20) Como você é recepcionado pelos alunos?

bem

21) Como é feita a matrícula desses/as alunos/as?

é por meio a declaração a diretora da escola

22) Existe alguma resistência da coordenação da escola para fazer a matrícula?

não

23) Você recebe o histórico escolar?

24) Você já foi impedido de estudar em alguma escola?

não

25) Sua família incentiva você a frequentar a escola?

sim

26) Você gosta de ler?

mais ou menos

27) Na sua opinião, existem preconceitos com alunos de circo nas escolas?

não

28) As escolas que você frequentou são instituições públicas ou privadas?

pública

Educação itinerante circenseQuestionário

Eu, ANA CAROLINA ROBINHEIS DA SILVA
integrante do circo _____

autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discente Ailmo Xavier Soares, matrícula N°. 213230252, graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores (CFP) Campus Cajazeiras- Paraíba.

Cajazeiras - PB, 08 de abril de 2017

1) Qual o sexo?

SEXO	TOTAL
Masculino	
Feminino <input checked="" type="checkbox"/>	

2) Qual sua idade? 14 ANOS

3) Quanto tempo você estar no circo?
Um ano e quatro meses

4) Porque você estar no circo?
por que eu gosto do trabalho e acho muito interessante e gosto muito de trabalhar com os animais que gosto

5) Como é viver no circo?
Não é difícil e bom tem que saber para onde ir e como fazer as coisas e tem que ter muito amor e bom

6) Você estuda?
a) Sim b) Não

Porque?
por que quando não estudo não dá para trabalhar e não dá para viver

7) Qual ano escolar você estuda? 6º ANO

8) Qual sua formação?

- a) Fundamental I
 b) Fundamental II
 c) Médio
 d) Ensino Técnico
 e) Graduado
 f) Outro. Qual? _____

9) Você gosta de estudar?

- a) Sim b) Não

Porque?

Porque gosto de aprender.

10) Existem dificuldades para que você possa estudar?

- a) Sim b) Não

Caso afirmativo, quais?

11) Você tem facilidade em compreender os conteúdos trabalhados pelos professores?

- a) Sim b) Não

Porque?

Porque gosto de aprender e de estudar.

12) Nas escolas que você frequentou existem a valorização da cultura circense?

- a) Sim b) Não

Porque?

Porque em aula de matemática eu gosto de aprender e de estudar.

13) Qual maior período que você passou estudando em uma escola?

10 anos

14) Você sente saudade das escolas que frequentou?

- a) Sim b) Não

Por que?

Porque gosto de aprender e de estudar.

15) Você gosta das aulas de Geografia?

- a) Sim b) Não

Por quê?

sim que sei o que vou fazer geografia

16) Para você a educação escolar é importante?

- a) Sim b) Não

Por quê?

sim que temo que aprender

17) Como os professores lhe avaliam nas atividades escolares?

- a) Através de provas
 b) trabalhos
 c) pela presença na sala de aula
 d) outros. Quais? _____

18) Qual sua opinião, com relação a mudança de escola?

sim por que gosto amizade e a escola

19) Como você é recepcionado pelos professores?

trata bem

20) Como você é recepcionado pelos alunos?

tratan

21) Como é feita a matrícula desses/as alunos/as?

sim por que sou

22) Existe alguma resistência da coordenação da escola para fazer a matrícula?

sim não

23) Você recebe o histórico escolar?

24) Você já foi impedido de estudar em alguma escola?

Não

25) Sua família incentiva você a frequentar a escola?

sim pela aprendizagem

26) Você gosta de ler?

sim

27) Na sua opinião, existem preconceito com alunos de circo nas escolas?

Não

28) As escolas que você frequentou são instituições públicas ou privadas?

públicas

Educação itinerante circenseQuestionário

Eu, Gorei Juliano,
integrante do circo circo do palhao sorriso,
autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discente Ailmo Xavier Soares, matrícula N°. 213230252, graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores (CFP) *Campus* Cajazeiras- Paraíba.

Cajazeiras - PB, 08 de Abri de 2017.

1) Qual o sexo?

SEXO	TOTAL
Masculino <input checked="" type="checkbox"/>	
Feminino	

2) Qual sua idade? 15

3) Quanto tempo você estar no circo?
10 meses

4) Porque você estar no circo?
Porque e um gosto e e minha preferião

5) Como é viver no circo?
Viver no circo e mais divertido

6) Você estuda?
a) Sim b) () Não

Porque?
Porque eu quero aprender mais e

7) Qual ano escolar você estuda? 6º ano

8) Qual sua formação?

- a) Fundamental I
 b) Fundamental II
 c) Médio
 d) Ensino Técnico
 e) Graduado
 f) Outro. Qual? _____

9) Você gosta de estudar?

- a) Sim b) Não

Porque?

porque é bem fácil amigos e etc.

10) Existem dificuldades para que você possa estudar?

- a) Sim b) Não

Caso afirmativo, quais?

11) Você tem facilidade em compreender os conteúdos trabalhados pelos professores?

- a) Sim b) Não

Porque?

Porque eu presto a atenção em todas as aulas

12) Nas escolas que você frequentou existem a valorização da cultura circense?

- a) Sim b) Não

Porque?

porque sim eles colocam apresentações sobre a importância etc.

13) Qual maior período que você passou estudando em uma escola?

14) Você sente saudade das escolas que frequentou?

- a) Sim b) Não

Por que?

Porque eu estudei em uma escola de graça

15) Você gosta das aulas de Geografia?

- a) Sim b) () Não

Por quê?

porque des amiamo muito tempo geografico
etc.

16) Para você a educação escolar é importante?

- a) Sim b) () Não

Por quê?

porque me alelanta mais e mais

17) Como os professores lhe avaliam nas atividades escolares?

- a) () Através de provas
b) trabalhos
c) () pela presença na sala de aula
d) () outros. Quais? _____

18) Qual sua opinião, com relação a mudança de escola?

eu ainda não sei porque eu não
sei de escola ainda ok

19) Como você é recepcionado pelos professores?

bem atencio

20) Como você é recepcionado pelos alunos?

hum

21) Como é feita a matricula desses/as alunos/as?

meu pai que faz

22) Existe alguma resistência da coordenação da escola para fazer a matricula?

Sim não Sim

23) Você recebe o histórico escolar?

Sim

24) Você já foi impedido de estudar em alguma escola?

ainda a mãe

25) Sua família incentiva você a frequentar a escola?

sim bastante

26) Você gosta de ler?

sim e estudo

27) Na sua opinião, existem preconceitos com alunos de circo nas escolas?

não

28) As escolas que você frequentou são instituições públicas ou privadas?

públicas

Educação itinerante circenseQuestionário

Eu, Elma Célia Rodrigues da Silva,
integrante do circo Poluição Sorriso,
autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de
contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discente
Ailmo Xavier Soares, matrícula N°. 213230252, graduando em Licenciatura em
Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação
de Professores (CFP) *Campus* Cajazeiras- Paraíba.

Cajazeiras - PB, PB de abril de 2014.

1) Qual o sexo?

SEXO	TOTAL
Masculino	
Feminino <u>x</u>	

2) Qual sua idade? 33

3) Quanto tempo você estar no circo?
1 e meio.

4) Porque você estar no circo?
Por que eu gosto.

5) Como é viver no circo?
Muito bom

6) Você estuda?
a) Sim b) () Não

Porque?
Por que eu gosto muito de estudar.

7) Qual ano escolar você estuda? 6º ano

8) Qual sua formação?

- a) Fundamental I
 b) Fundamental II
 c) Médio
 d) Ensino Técnico
 e) Graduado
 f) Outro. Qual? _____

9) Você gosta de estudar?

- a) Sim b) Não

Porque?

Por que eu quero aprender mais.

10) Existem dificuldades para que você possa estudar?

- a) Sim b) Não

Caso afirmativo, quais?

11) Você tem facilidade em compreender os conteúdos trabalhados pelos professores?

- a) Sim b) Não

Porque?

Por que eu presto atenção.

12) Nas escolas que você frequentou existem a valorização da cultura circense?

- a) Sim b) Não

Porque?

Por que o professor de matemática fala muito que ~~as~~ gente aprende mais sobre matemática também.

13) Qual maior período que você passou estudando em uma escola?

30 dias

14) Você sente saudade das escolas que frequentou?

- a) Sim b) Não

Por que?

Por que eu gosto muito ~~da~~ da escola

15) Você gosta das aulas de Geografia?

- a) Sim b) () Não

Por quê?

Por que o professor falou também sobre a importância de esse curso.

16) Para você a educação escolar é importante?

- a) Sim b) () Não

Por quê?

17) Como os professores lhe avaliam nas atividades escolares?

- a) Através de provas
b) trabalhos
c) () pela presença na sala de aula
d) () outros. Quais? _____

18) Qual sua opinião, com relação a mudança de escola?

É muito ruim

19) Como você é recepcionado pelos professores?

Sim

20) Como você é recepcionado pelos alunos?

Sim

21) Como é feita a matrícula desses/as alunos/as?

Quem meu Pai ou então minha madrinha.

22) Existe alguma resistência da coordenação da escola para fazer a matrícula?

nao

23) Você recebe o histórico escolar?

Sim

24) Você já foi impedido de estudar em alguma escola?

Não

25) Sua família incentiva você a frequentar a escola?

Sim demais demais

26) Você gosta de ler?

Muito

27) Na sua opinião, existem preconceito com alunos de circo nas escolas?

Não

28) As escolas que você frequentou são instituições públicas ou privadas?

Públicas

Educação itinerante circenseQuestionário

Eu, Michael Jackson Rodrigues da Silva,
integrante do circo Circo do palhaço sonniso,
autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de
contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discente
Ailmo Xavier Soares, matrícula N°. 213230252, graduando em Licenciatura em
Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação
de Professores (CFP) Campus Cajazeiras- Paraíba.

Cajazeiras - PB, 08 de abril de 2014.

1) Qual o sexo?

SEXO	TOTAL
Masculino <input checked="" type="checkbox"/>	
Feminino	

2) Qual sua idade? 17

3) Quanto tempo você está no circo?
6 anos

4) Porque você está no circo?
porque gosto muito da Arte circense

5) Como é viver no circo?
É normal

6) Você estuda?
a) Sim b) Não

Porque?
Porque não gosto

7) Qual ano escolar você estuda? 7 ano

8) Qual sua formação?

- a) Fundamental I
- b) Fundamental II
- c) Médio
- d) Ensino Técnico
- e) Graduado
- f) Outro. Qual? _____

9) Você gosta de estudar?

- a) Sim
- b) Não

Porque?

10) Existem dificuldades para que você possa estudar?

- a) Sim
- b) Não

Caso afirmativo, quais?

11) Você tem facilidade em compreender os conteúdos trabalhados pelo professores?

- a) Sim
- b) Não

Porque?

12) Nas escolas que você frequentou existem a valorização da cultura circense?

- a) Sim
- b) Não

Porque?

13) Qual maior período que você passou estudando em uma escola?

7 anos

14) Você sente saudade das escolas que frequentou?

- a) Sim
- b) Não

Por que?

15) Você gosta das aulas de Geografia?

- a) Sim b) Não

Por quê?

16) Para você a educação escolar é importante?

- a) Sim b) Não

Por quê?

17) Como os professores lhe avaliam nas atividades escolares?

- a) Através de provas
b) trabalhos
c) pela presença na sala de aula
d) outros. Quais? _____

18) Qual sua opinião, com relação a mudança de escola?

Ruim

19) Como você é recepcionado pelos professores?

Sim

20) Como você é recepcionado pelos alunos?

Bom as vezes

21) Como é feita a matrícula desses/as alunos/as?

Meu pai vai na direção da escola e faz

22) Existe alguma resistência da coordenação da escola para fazer a matrícula?

Não

23) Você recebe o histórico escolar?

24) Você já foi impedido de estudar em alguma escola?

Não

25) Sua família incentiva você a frequentar a escola?

sim

26) Você gosta de ler?

sim e bom pra passar o tempo

27) Na sua opinião, existem preconceitos com alunos de circo nas escolas?

sim sempre tem

28) As escolas que você frequentou são instituições públicas ou privadas?

Públicas

Educação Itinerante circense**Questionário - Professores****E. M. E. I. E. F. Maria Guimarães Coelho**

Eu, Ailmo Xavier Soares, aluno regulamente matriculado no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, *Campus* Cajazeiras-PB, matrícula N.º.: 213230252, portador do RG 3846951 SSP - PB, CPF 099.381.674-62, residente e domiciliado no Sítio Riacho Verde I, no município de Aguiar-PB e endereço eletrônico ailmoxaviersoares@gmail.com, venho requerer o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso.

- 1) Qual seu nome? (O NOME NÃO SERÁ DIVULGADO NA PESQUISA)

Cleidi Dantas

- 2) Quantos anos você trabalha nessa instituição?

9 meses

- 3) Quais disciplinas você leciona?

Língua Portuguesa

- 4) Você já lecionou aulas para alunos circenses? Caso afirmativa a resposta, informar o número aproximado de alunos e turno que esses frequentavam a escola.

Sim. 5 alunos no turno tarde.

- 5) Você tinha conhecimento sobre a educação itinerante de alunos/as de circo? Caso afirmativo e/ou negativo, justifique sua resposta?

Não.

6) Como os alunos circenses se comportavam na sala de aula?

Eles conversavam muito, e alguns até eram mal comportados.

7) Quais os conteúdos eram trabalhados para os alunos/as de circo?

Conteúdos do livro didático.

8) Quais os recursos didáticos eram utilizados nas aulas?

Quadro, livro didático.

9) Na sua opinião, descreva o perfil dos alunos de circo?

10) Como eram feitos os processos avaliativos para os alunos de circo?

Provas e exercícios.

- 11) Quais eram os critérios que eram levados em consideração para que fosse atribuída a nota?

Pontos nas provas e participação das atividades orais e escritas

- 12) Você tinha conhecimento das notas atribuídas pelos professores das instituições precedentes?

Não.

- 13) Levando em consideração que a resposta anterior tenha sido afirmativa, como utilizava essas notas no processo de avaliação dos alunos?

- 14) Após a partida do circo, você tinha conhecimento da ausência desses alunos na sala de aula?

Sim.

- 15) Na sua opinião, a educação brasileira é capaz de oferecer as mesmas oportunidades de ensino e aprendizagem para os alunos itinerantes de circo e os alunos que frequentam as instituições de ensino durante o ano letivo? Justifique sua resposta.

Sim.

- 16) Como era feito o processo de avaliação dos conhecimentos prévios do aluno itinerante para que pudesse ser dada a sequência ao conteúdo sem prejuízos na aprendizagem do aluno circense?

Informação dos conteúdos e dando sempre chances para a realização das avaliações p/metr.

- 17) Na sua opinião como os conteúdos deveriam ser trabalhados para o aluno circense, levando em consideração o curto período que eles passam na instituição?

Forma normal, afinal eles são alunos como outros.

- 18) Tendo em vista resposta da pergunta anterior, durante o curto tempo que o aluno circense esteve na instituição como você trabalhou essa sugestão com eles? Justifique sua resposta.

Foi normal, eles aceitam, até por que eram dadas chances.

- 19) Você já reprovou um aluno circense? Se sim, justifique sua resposta?

Não tive tempo, porque eles não terminaram o ano letivo. Foram transferidos.

20) Como você avalia o processo de ensino e aprendizagem de um aluno de circo?

Normal.

Educação Itinerante circense**Questionário - Professores****E. M. E. I. E. F. Maria Guimarães Coelho**

Eu, Ailmo Xavier Soares, aluno regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, *Campus* Cajazeiras-PB, matrícula N°. 213230252, portador do RG 3846951 SSP - PB, CPF 099.381.674-62, residente e domiciliado no Sítio Riacho Verde I, no município de Aguiar-PB e endereço eletrônico ailmoxaviersoares@gmail.com, venho requerer o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso.

- 1) Qual seu nome? (O NOME NÃO SERÁ DIVULGADO NA PESQUISA)

Simone Abreu Moreira

- 2) Quantos anos você trabalha nessa instituição?

03 anos.

- 3) Quais disciplinas você leciona?

História e Ensino Religioso

- 4) Você já lecionou aulas para alunos circenses? Caso afirmativa a resposta, informar o número aproximado de alunos e turno que esses frequentavam a escola.

Sim, 05 alunos, turno tarde.

- 5) Você tinha conhecimento sobre a educação itinerante de alunos/as de circo? Caso afirmativo e/ou negativo, justifique sua resposta?

Não tinha conhecimento sobre a educação itinerante de alunos circenses.

6) Como os alunos circenses se comportavam na sala de aula?

Na maioria das vezes eram alunos indisciplinados e por vezes agressivos.

7) Quais os conteúdos eram trabalhados para os alunos/as de circo?

A mesma grade curricular dos demais alunos.

8) Quais os recursos didáticos eram utilizados nas aulas?

Jogos educativos, data show, exibição de vídeos em DVD, quadro branco e pincel. Além das aulas explicativas e dialogada entre professor e aluno.

9) Na sua opinião, descreva o perfil dos alunos de circo?

Na sua maioria, são alunos com dificuldade de aprendizagem, com pouco interesse pelo conhecimento que se aprende na escola. Com certa partida, têm muitas vivências adquiridas fora do espaço escolar, devido a vida nômade que levam.

10) Como eram feitos os processos avaliativos para os alunos de circo?

Não tinha nenhuma distinção em relação aos outros alunos não-circenses.

11) Quais eram os critérios que eram levados em consideração para que fosse atribuída a nota?

- Participação em sala de aula;
- Exercícios de verificação da aprendizagem;
- Comportamento e assiduidade.

12) Você tinha conhecimento das notas atribuídas pelos professores das instituições precedentes?

não tinha conhecimento.

13) Levando em consideração que a resposta anterior tenha sido afirmativa, como utilizava essas notas no processo de avaliação dos alunos?

14) Após a partida do circo, você tinha conhecimento da ausência desses alunos na sala de aula?

Sim, com certeza.

15) Na sua opinião, a educação brasileira é capaz de oferecer as mesmas oportunidades de ensino e aprendizagem para os alunos itinerantes de circo e os alunos que frequentam as instituições de ensino durante o ano letivo? Justifique sua resposta.

- Credoito que não. É preciso direcionar políticas públicas com maior eficiência para atender esse

público, no tocante ao ensino e aprendizagem.

- 16) Como era feito o processo de avaliação dos conhecimentos prévios do aluno itinerante para que pudesse ser dada a sequência ao conteúdo sem prejuízos na aprendizagem do aluno circense?

No primeiro contato, sempre faço um atendimento individual personalizado, com o objetivo de fazer um diagnóstico de aprendizagem.

- 17) Na sua opinião como os conteúdos deveriam ser trabalhados para o aluno circense, levando em consideração o curto período que eles passam na instituição?

Penso que o tratamento deve ^{ser} igualitário, uma vez que todos os alunos são iguais.

- 18) Tendo em vista resposta da pergunta anterior, durante o curto tempo que o aluno circense esteve na instituição como você trabalhou essa sugestão com eles? Justifique sua resposta.

Os conteúdos eram trabalhados de maneira igualitária, pois o princípio da isonomia deve ser respeitado.

- 19) Você já reprovou um aluno circense? Se sim, justifique sua resposta?

não reprovei.

20) Como você avalia o processo de ensino e aprendizagem de um aluno de circo?

Deve-se levar em consideração que as crianças de circo passam por diversas escolas durante o ano letivo e, por isso, tendem a precisar de atendimento especializado. Por isso é preciso introduzir no currículo escolar conteúdos que atendam as especificidades dos alunos circenses.

Educação Itinerante circense
Questionário - Professores
E. M. E. I. E. F. Maria Guimarães Coelho

Eu, Ailmo Xavier Soares, aluno regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, *Campus* Cajazeiras-PB, matrícula N.º.: 213230252, portador do RG 3846951 SSP - PB, CPF 099.381.674-62, residente e domiciliado no Sítio Riacho Verde I, no município de Aguiar-PB e endereço eletrônico ailmoxaviersoares@gmail.com, venho requerer o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso.

- 1) Qual seu nome? (O NOME NÃO SERÁ DIVULGADO NA PESQUISA)

Maria de Fátima Souza

- 2) Quantos anos você trabalha nessa instituição?

19 anos

- 3) Quais disciplinas você leciona?

polivalente

- 4) Você já lecionou aulas para alunos circenses? Caso afirmativa a resposta, informar o número aproximado de alunos e turno que esses frequentavam a escola.

sim, 09 manhã e tarde.

- 5) Você tinha conhecimento sobre a educação itinerante de alunos/as de circo? Caso afirmativo e/ou negativo, justifique sua resposta?

sim. Tenho conhecimento da lei.

6) Como os alunos circenses se comportavam na sala de aula?

normalmente.

7) Quais os conteúdos eram trabalhados para os alunos/as de circo?

o mesmo do restante da turma.

8) Quais os recursos didáticos eram utilizados nas aulas?

quadro, microsistema, data show, jogos educativos, ...

9) Na sua opinião, descreva o perfil dos alunos de circo?

assistem as aulas, introduzem suas vivências fora da escola nos horários de recreação, discutem com os colegas, ...

10) Como eram feitos os processos avaliativos para os alunos de circo?

o aluno circense ele é avaliado normalmente.

- 11) Quais eram os critérios que eram levados em consideração para que fosse atribuída a nota?

realização das atividades de classe e entregadas p/casa

- 12) Você tinha conhecimento das notas atribuídas pelos professores das instituições precedentes?

não recordo

- 13) Levando em consideração que a resposta anterior tenha sido afirmativa, como utilizava essas notas no processo de avaliação dos alunos?

- 14) Após a partida do circo, você tinha conhecimento da ausência desses alunos na sala de aula?

sim

- 15) Na sua opinião, a educação brasileira é capaz de oferecer as mesmas oportunidades de ensino e aprendizagem para os alunos itinerantes de circo e os alunos que frequentam as instituições de ensino durante o ano letivo? Justifique sua resposta.

sim

- 16) Como era feito o processo de avaliação dos conhecimentos prévios do aluno itinerante para que pudesse ser dada a sequência ao conteúdo sem prejuízos na aprendizagem do aluno circense?

através das atividades de classe.

- 17) Na sua opinião como os conteúdos deveriam ser trabalhados para o aluno circense, levando em consideração o curto período que eles passam na instituição?

do jeito que são trabalhados.

- 18) Tendo em vista resposta da pergunta anterior, durante o curto tempo que o aluno circense esteve na instituição como você trabalhou essa sugestão com eles? Justifique sua resposta.

através das atividades de classe.

- 19) Você já reprovou um aluno circense? Se sim, justifique sua resposta?

não.

20) Como você avalia o processo de ensino e aprendizagem de um aluno de circo?

normal

Educação Itinerante circense

Questionário - Professores

E. M. E. I. E. F. Maria Guimarães Coelho

Eu, Ailmo Xavier Soares, aluno regulamente matriculado no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, *Campus* Cajazeiras-PB, matrícula N.º.: 213230252, portador do RG 3846951 SSP - PB, CPF 099.381.674-62, residente e domiciliado no Sítio Riacho Verde I, no município de Aguiar-PB e endereço eletrônico ailmoxaviersoares@gmail.com, venho requerer o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de contribuir na realização da pesquisa de trabalho de conclusão de curso.

- 1) Qual seu nome? (O NOME NÃO SERÁ DIVULGADO NA PESQUISA)

Samuel Soares da Silva

- 2) Quantos anos você trabalha nessa instituição?

há 1 (um) ano

- 3) Quais disciplinas você leciona?

matemática

- 4) Você já lecionou aulas para alunos circenses? Caso afirmativa a resposta, informe o número aproximado de alunos e turno que esses frequentavam a escola.

Sim.

6 a 7 alunos

turno: tarde

- 5) Você tinha conhecimento sobre a educação itinerante de alunos/as de circo? Caso afirmativo e/ou negativo, justifique sua resposta?

Sim. Tenho conhecimento da Lei Federal 6.533/78 e seu artigo 29, bem como o Projeto de lei n.º 3.543-A, elaborado pelo Deputado Federal "Circense"

6) Como os alunos circenses se comportavam na sala de aula?

mas, bom comportamento e outros um pouco inquietos.

7) Quais os conteúdos eram trabalhados para os alunos/as de circo?

os mesmos da grade curricular da Escola

8) Quais os recursos didáticos eram utilizados nas aulas?

quadro de lápis branco, vídeos, filmes, livros, textos.

9) Na sua opinião, descreva o perfil dos alunos de circo?

um aluno itinerante. Alguém que muda de lugar com alterações frequente de local, e transitam entre escolas diversas vezes no ano,

10) Como eram feitos os processos avaliativos para os alunos de circo?

Dentro da norma escolar

- 11) Quais eram os critérios que eram levados em consideração para que fosse atribuída a nota?

participação as aulas, frequência, comportamento, ou seja, Produtividade, Participação, atitudes e Avaliações escritas individuais / sondagem.

- 12) Você tinha conhecimento das notas atribuídas pelos professores das instituições precedentes?

Naõ.

- 13) Levando em consideração que a resposta anterior tenha sido afirmativa, como utilizava essas notas no processo de avaliação dos alunos?

- 14) Após a partida do circo, você tinha conhecimento da ausência desses alunos na sala de aula?

Sim.

- 15) Na sua opinião, a educação brasileira é capaz de oferecer as mesmas oportunidades de ensino e aprendizagem para os alunos itinerantes de circo e os alunos que frequentam as instituições de ensino durante o ano letivo? Justifique sua resposta.

*Naõ. Por motivo de mudançãas de cidades
trabalhador devido ao trabalho no circo ho'*

uma descontinuidade de ensino e aprendizagem deste aluno. Com essa rotatividade escolar, a criança circense torna-se um aluno com Necessidade Educacional Especial (NEE). Apesar de amparado pela legislação brasileira, não existe um projeto de capacitação para os professores receberem e atuarem com os alunos itinerantes, nem conteúdo escolar adaptado para diminuir a defasagem e auxiliar o desenvolvimento pedagógico e social do aluno.

- 16) Como era feito o processo de avaliação dos conhecimentos prévios do aluno itinerante para que pudesse ser dada a sequência ao conteúdo sem prejuízos na aprendizagem do aluno circense?

Participação / atitudes

- 17) Na sua opinião como os conteúdos deveriam ser trabalhados para o aluno circense, levando em consideração o curto período que eles passam na instituição?

O professor atua na formação da personalidade dos alunos, não apenas no aspecto intelectual, mas também nos aspectos morais, afetivo e físicos relacionando a vida social mais ampla, com a prática social, na formação de atitudes e convicções reais.

- 18) Tendo em vista resposta da pergunta anterior, durante o curto tempo que o aluno circense esteve na instituição como você trabalhou essa sugestão com eles? Justifique sua resposta.

Fundamentando o ensino à relação entre indivíduos, escola e sociedade, levando em consideração as condições físicas, psíquicas e sociais do educando.

- 19) Você já reprovou um aluno circense? Se sim, justifique sua resposta?

Não.

20) Como você avalia o processo de ensino e aprendizagem de um aluno de circo?

A criança circense tem uma vida escolar diferenciada dos demais alunos, pois no decorrer do ano letivo eles são matriculados em várias escolas, por viverem em situações itinerantes, o que prejudica a qualidade do ensino e o processo de ensino aprendizagem. Por ser itinerante a criança circense torna-se um aluno com Necessidade Educacional Especial (NEE) e ^{para isso é preciso} que haja um profissional da Educação capacitado para atender a estes alunos, em todas as unidades escolares para acompanhá-los nos curtos períodos de permanência na escola.

Nossa História

Grandes conquistas começam com grandes escolhas e foi seguindo esse árduo caminho que transcrevemos nossos sonhos e expectativas.

Em 2002, quando tudo começou era apenas uma escolinha de reforço com 02 alunos, funcionando na residência da administradora. Veio 2003 e a mesma ganhou o nome "Aprender Brincando", dispondo de Educação Infantil ao 2º ano do Ensino Fundamental (1ª série). Foi vislumbrando a realização desse sonho cada dia mais real e objetivando conquistar novos horizontes, que, em 2004, aperfeiçoamos o nome para "Educandário Aprender Brincando", passando a funcionar em residência voltada exclusivamente à educação, já oferecendo até a 4ª série (atual 5º ano), o que se concretizou graças a força, coragem e dedicação dos nossos dirigentes e educadores. Já em 2005, tornou-se "Colégio e Curso Aprender Brincando", com ensino até o 9º ano. Em 2006, o espaço insuficiente nos levou a um novo endereço. Em 2007, nos tornamos Colégio e Curso Definição e em 2008, funcionando em 02 unidades, implantamos o Ensino Médio. Buscando satisfazer os desejos da comunidade, nos conveniamos ao Sistema GEO de Ensino, passando a ter o nome de Colégio e Curso Definição – GEO. Graças a Deus e nossos colaboradores, esta Instituição de Ensino ganhou por vários anos o título de reconhecimento de "MELHOR ESCOLA" e "MELHOR PESSOA QUE FAZ EDUCAÇÃO", representada pela nossa administradora Alexsandra Dantas Alexandre e, ainda, com a ajuda dos nossos educadores e educandos, atingimos a aprovação de 82% nos vestibulares, recorde em nossa cidade. Mais um ano se passou e, em 2009, ampliamos o prédio passando a funcionar em um único local disponibilizando da Educação Infantil ao Pré-Vestibular, além das várias modalidades esportivas, cursos de redação e matemática, entre outros projetos. Já em 2016, as instalações do Definição Colégio e Curso foram transferidas para um novo endereço, com moderna e ampla estrutura física, contando com a melhor equipe de profissionais de toda a região, possuindo salas climatizadas, carteiras estofadas, salas monitoradas e equipadas com retroprojetores (data-show), caixa de som e computador portátil, um moderno laboratório digital, outro laboratório exclusivo para as aulas de ciências biológicas, química e física, um mini-campo de futebol e o melhor acompanhamento pedagógico e psico-pedagógico da cidade, oferecendo vagas na educação básica, pré-vestibular, cursos preparatórios para concursos, e atualmente, cursos técnicos.

No ano de 2016, o Definição Colégio e Curso encontra-se funcionando no Endereço Rua João Rodrigues Alves, 274 – Centro – Cajazeiras, Paraíba, no prédio onde funciona há seis anos. O objetivo da Instituição é preparar os alunos para aprovação nos vestibulares e para atuar com sucesso na sociedade. A nossa maior conquista, alcançada ao longo dos anos é ter gratificação de ver educandos ingressarem nos melhores cursos superiores das melhores universidades, como, também, vê-los preparados profissionalmente e para conviverem em sociedade.

Matrículas 2018

SEGMENTOS	MENS. NORMAL	1ª ETAPA 10 a 31/10 30 %	2ª ETAPA 01 a 30/11 20 %	3ª ETAPA 01 a 30/12 10 %	4ª ETAPA SEM DESCONTO 02 a 13/01
11. Berçário	R\$ 380,00	R\$266,00	R\$304,00	R\$342,00	R\$ 380,00
12. Ed. Infantil I, II, III e IV(2 a 5 anos)	R\$ 300,00	R\$ 210,00	R\$ 240,00	R\$ 270,00	R\$ 300,00
33. Ensino Fund. 1ª Fase - 1º ao 2º Ano	R\$ 310,00	R\$ 217,00	R\$ 248,00	R\$ 279,00	R\$ 310,00
44. Ensino Fund. 1ª Fase - 3º ao 5º Ano	R\$ 310,00	R\$ 217,00	R\$ 248,00	R\$ 279,00	R\$ 310,00
15. Ensino Fund. 2ª Fase - 6º Ano	R\$ 330,00	R\$ 231,00	R\$ 264,00	R\$ 297,00	R\$ 330,00
66. Ensino Fund. 2ª Fase - 7º a 8º Ano	R\$ 340,00	R\$ 238,00	R\$ 272,00	R\$ 306,00	R\$ 340,00
17. Ensino Fund. 2ª Fase - 9º Ano	R\$ 350,00	R\$ 245,00	R\$ 280,00	R\$ 315,00	R\$ 350,00
88. Ensino Médio - 1ª série	R\$ 380,00	R\$ 266,00	R\$ 304,00	R\$ 342,00	R\$ 380,00
19. Ensino Médio -2ª série	R\$ 400,00	R\$ 280,00	R\$ 320,00	R\$ 360,00	R\$ 400,00
20. Ensino Médio -3ª série	R\$ 430,00	R\$ 301,00	R\$ 344,00	R\$ 387,00	R\$ 430,00

Alexandra D. Alexandra

06.260.999/0001-94
DEFINIÇÃO
COLEGIO E CURSO
 Alexandra Dantas Alexandre
 Diretora Aut. nº 10.831 (GEAGE/SEE)

REQUERIMENTO

9º Gerência Regional de Educação do Estado da Paraíba

Eu, Ailmo Xavier Soares, aluno regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande-UFPG, *Campus* Cajazeiras-PB matrícula N.º.: 213230252, portador do RG 3846951 SSP - PB, CPF 099.381.674-62 residente e domiciliado no Sítio Riacho Verde I, no município de Aguiar-PB e endereço eletrônico ailmoxaviersoares@gmail.com, venho requerer o acesso e eventualmente cópias, se possível em formato digital, aos seguintes dados:

- Documentos comprobatórios dos alunos de circo, nos municípios de abrangência da 9º Gerência Regional de Ensino.


Solicito esses dados para serem usados durante a pesquisa sobre a educação itinerante circense, dilemas e desafios na contemporaneidade, sob orientação do Prof. Dr. Ivanaldo Dantas Nobrega de Lorenzo, visando a produção de um trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Geografia.

Nestes Termos, peço deferimento.

Cajazeiras, 19 de outubro de 2017




Assinatura do Aluno(a)

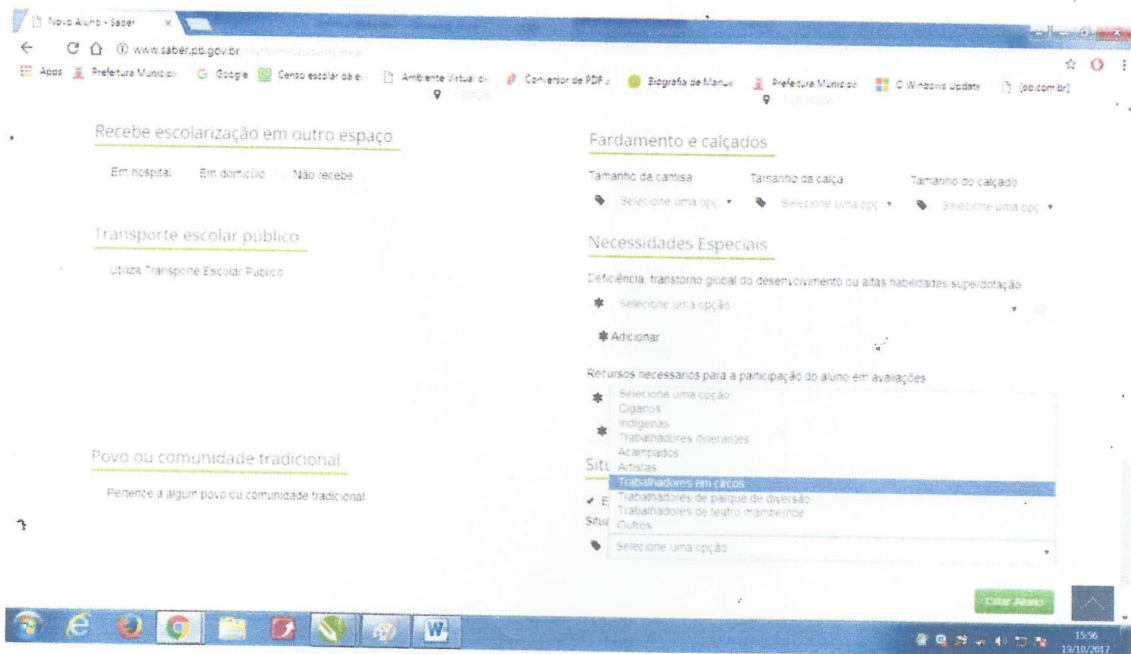

Recebido
19/10/2017

**RELAÇÃO DE ESCOLAS ESTADUAIS PERTENCENTES À
9ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO**

MUNICÍPIO	ESCOLA
BERNARDINO BATISTA	EEEFM NELSON BATISTA ALVES
BOM JESUS	EEEFM PROF JOAQUIM UMBELINO
BONITO DE SANTA FE	EEEFM MONSENHOR MORAIS
BONITO DE SANTA FE	EEEF JOAQUIM NABUCO
CACHOEIRA DOS INDIOS	EEEFM PROFº ADALBERTO DE SOUSA OLIVEIRA
CAJAZEIRAS	EEEFM PROF MANOEL MANGUEIRA LIMA
CAJAZEIRAS	EEEFM PROFº CRISPIM COELHO
CAJAZEIRAS	EEEF DOM MOISES COELHO
CAJAZEIRAS	EEEF DESEMBARGADOR BOTO DE MENEZES
CAJAZEIRAS	EEEF CEL JOAQUIM MATOS
CAJAZEIRAS	EEEFM CRISTIANO CARTAXO
CAJAZEIRAS	EEEF JOAQUIM VICTOR JUREMA
CAJAZEIRAS	EEEF MONSENHOR JOAO MILANES
CAJAZEIRAS	EEEF SINHAZINHA RAMALHO
CAJAZEIRAS	EEEFM MONS CONSTANTINO VIEIRA
CAJAZEIRAS	ESC PROFISSIONAL MONTE CARMELO
CAJAZEIRAS	ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA PROFESSORA NICÉIA CLAUDINO PINHEIRO
CARRAPATEIRA	EEEFM JOEL PEREIRA DA SILVA
CARRAPATEIRA	EEEIF DE AVE MARIA
JOCA CLAUDINO	EEEFM SAO JOSE OPERARIO
MONTE HOREBE	EEEFM BONIFACIO SARAIVA DE MOURA
POCO DANTAS	EEEFM JOSE NILSON SANTIAGO
POCO DE JOSE DE MOURA	EEEFM PROFª FRANCISCA FONSECA MATIAS
SANTA HELENA	EEEF PROF JOSE BENTO
SANTA HELENA	EEEFM ELAINE SOARES BRASILEIRO
SAO JOAO DO RIO DO PEIXE	ESC NORMAL EST MIN JOSE AMERICO DE ALMEIDA
SAO JOAO DO RIO DO PEIXE	EEEFM CORONEL JACOB GUILHERME FRANTZ
SAO JOAO DO RIO DO PEIXE	EEEIF DISTRITO DE UMARI
SAO JOAO DO RIO DO PEIXE	EEEF CONEGO MANOEL JACOME
SAO JOAO DO RIO DO PEIXE	EEEF DE BANDARRA
SAO JOAO DO RIO DO PEIXE	EEEF DE GRAVATA
SAO JOAO DO RIO DO PEIXE	EEEF PROFª FRASSINETE BERNARDO
SAO JOSE DE PIRANHAS	EEEFM PREFº JOAQUIM LACERDA LEITE
SAO JOSE DE PIRANHAS	EEEF PROF LUIZ ALBERTO DE PAIVA
SAO JOSE DE PIRANHAS	EEEF SAO SEBASTIAO
SAO JOSE DE PIRANHAS	EEEF DO BAIRRO SANTO ANTONIO
SAO JOSE DE PIRANHAS	EEEF SANTA MARIA GORETE
SAO JOSE DE PIRANHAS	E EST DE CURSO NORMAL EM NIVEL MEDIO SAO JOSE
TRIUNFO	EEEF ANTONIO FRANCISCO DUARTE


Elan Nascimento Apolinário
 Coordenador do Núcleo
 de Estatística
 Matrícula 178.653-9

08/11/14



**EMEBEF Cecília Estolara
Meireles
CANAVERAS-PB**

Elisângela Batista de A. Maciel
**Elisângela Batista de A. Maciel
Gestora
Mat.: 950**

Sistema Saber.

<http://www.saber.pb.gov.br/platform/students/new>

Novo Aluno - Saber

www.saber.pb.gov.br/platform/students/new

Recebe escolarização em outro espaço

Em hospital Em domicílio Não recebe

Transporte escolar público

Utiliza Transporte Escolar Público

Povo ou comunidade tradicional

Pertence a algum povo ou comunidade tradicional

Fardamento e calçados

Tamanho da camisa Tamanho da calça Tamanho do calçado

Necessidades Especiais

Deficiência: transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação

Seleccione uma opção

* Adicionar

Recursos necessários para a participação do aluno em avaliações

Seleccione uma opção

Ciganos
Indígenas
Trabalhadores Itinerantes
Acampados

Situ: **Trabalhadores em cacos**

E Não
Trabalhadores de parque de diversão
Trabalhadores de teatro mambembe

Situa: Outros

Seleccione uma opção

Criar Aluno

15:55
19/10/2017

Novo Aluno - Saber

www.saber.pb.gov.br/platform/students/new

Recebe escolarização em outro espaço

Em hospital Em domicílio Não recebe

Transporte escolar público

Utiliza Transporte Escolar Público

Povo ou comunidade tradicional

Pertence a algum povo ou comunidade tradicional

Fardamento e calçados

Tamanho da camisa Tamanho da calça Tamanho do calçado

Necessidades Especiais

Deficiência: transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação

Seleccione uma opção

* Adicionar

Recursos necessários para a participação do aluno em avaliações

Seleccione uma opção

* Adicionar

Situação de itinerância

Esta em situação de itinerância

Situação de itinerância

Seleccione uma opção

Criar Aluno

15:55
19/10/2017

**EMEF Cecília Estorani
Meireles
CABEIRAS-PB**

Elisângela
**Elisângela Batista de A. Maciel
Gestora**

REQUERIMENTO

Eu, Ailmo Xavier Soares, aluno regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, *Campus* Cajazeiras-PB, matrícula N^o.: 213230252, portador do RG 3846951 S6SP - PB, CPF 099.381.674-62, residente e domiciliado no Sítio Riacho Verde I, no município de Aguiar-PB e endereço eletrônico ailmoxaviersoares@gmail.com, venho requerer da Secretaria Municipal de Educação, Cajazeiras – PB o acesso e eventualmente cópias, se possível em formato digital, de **documentos comprobatórios dos alunos/as de circo, matriculados no Sistema Público Municipal de Ensino da Cidade de Cajazeiras.**

Solicito esses dados para serem usados durante a pesquisa sobre a Educação Itinerante Circense, dilemas e desafios na contemporaneidade, sob orientação do Prof. Dr. Ivanalda Dantas Nobrega de Lorenzo, visando a produção de um trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.

Nestes Termos, peço deferimento.

Cajazeiras, 19 de outubro de 2017.

Ailmo Xavier Soares

Assinatura do Aluno(a)

Recebido
19/10/2017
Φ



ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
RUA: JOÃO MENDONÇA, S/N, CENTRO. CEP: 58900-000
Fone: (083) 3531-4419 Email: edusecretariacajazeiras@gmail.com

DECLARAÇÃO

Em resposta ao Requerimento sobre documentação comprobatória de atendimento a alunos de Comunidades Circenses nas escolas públicas municipais de Cajazeiras informamos que:

1. A matrícula desses alunos nas escolas municipais ocorre em qualquer época do ano, requerendo a transferência da escola frequentada anteriormente;
2. Não há levantamento de dados oficiais quanto a quantidade de alunos de Comunidades Circenses atendimentos nas escolas, visto que estes alunos são enquadrados no cadastro de alunos regular;
3. Enquadrados como aluno regular, o registro oficial da matrícula no Censo Escolar corresponde a escola em que está frequentando até 31 de maio do ano corrente, data de fechamento do cadastro dos dados oficiais do Censo;
4. Não existe na ficha de cadastro do Censo Escolar, pergunta referente a aluno de Comunidade Circense, somente de comunidades de povos tradicionais, deste modo, não há oficialmente o controle de dados de quantos alunos foram atendidos nas escolas do Sistema Público Municipal de Ensino em anos anteriores;
5. O Sistema Público Municipal de Ensino compreende 28 instituições. No ano de 2017, a Secretaria de Educação teve conhecimento de atendimento a discentes pertencentes a Comunidades Circenses na Escola Maria Guimarães Coelho, localizada na Zona Urbana. Esses alunos frequentaram a instituição entre de maio a agosto;

Mais informações relacionadas a este atendimento podem ser buscadas junto a escola.

Atenciosamente,

Tereza Cristina Diniz de Abreu
Secretária de Educação

REQUERIMENTO

Eu, Ailmo Xavier Soares, aluno regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, *Campus* Cajazeiras-PB, matrícula N.º: 213230252, portador do RG: 3846951 SSP - PB, CPF 099.381.674-62, residente e domiciliado no Sítio Riacho Verde I, no município de Aguiar-PB e endereço eletrônico ailmoxaviersoares@gmail.com, venho requerer da Escola Municipal Ensino Infantil e Fundamental Maria Guimarães Coelho, Cajazeiras-PB o acesso e eventual cópias, se possível em formato digital, de **documentos comprobatórios dos alunos/as de circo, matriculados no Sistema Público Municipal de Ensino da Cidade de Cajazeiras.**

Solicito esses dados para serem usados durante a pesquisa sobre a Educação Itinerante Circense, dilemas e desafios na contemporaneidade, sob a orientação da Prof. Dr. Ivanalda Dantas Nobrega de Lorenzo, visando a produção de um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Geografia.

Nestes Termos, peço deferimento.

Cajazeiras, 30 de novembro de 2017.

E.M.E.I.E.F. Maria
Guimarães Coelho
Rua João Alexandre Silva, s/n
Bairro São Francisco
Cajazeiras-PB - Tel. 83 3531-4407

Elisângela Soares de Souza

Assinatura do Diretor (a) administrativa

Elisângela Soares de Souza
GESTORA ESCOLAR
Matr.: 9150-9



GOVERNO
DA PARAÍBA

viva
o trabalho.

Saber - Relatório gerado em 03/11/2017 às 11:06 pela Subgerência de Estatística da Secretaria de Estado da Educação – SGEST/SEE

Contexto: Alunos

Dados: Quantitativos

Filtros: Está em situação de Itinerância: Sim; Matriculado no Ano: 2017

Agrupado por: Estado; Gênero; Município; Nacionalidade

Estado	Município	Nacionalidade	Gênero	Quantidade
Paraíba	Araçagi	Brasileira	Masculino	3
Paraíba	Araçagi	Brasileira	Feminino	1
Paraíba	Barra de Santana	Brasileira	Feminino	1
Paraíba	Caaporã	Brasileira	Feminino	1
Paraíba	Cajazeiras	Brasileira	Masculino	1
Paraíba	Cajazeiras	Brasileira	Feminino	1
Paraíba	Condado	Brasileira	Masculino	1
Paraíba	Condado	Brasileira	Feminino	2
Paraíba	Jacaraú	Brasileira	Masculino	1
Paraíba	Juripiranga	Brasileira	Feminino	1
Paraíba	Lagoa Seca	Brasileira	Masculino	1
Paraíba	Mamanguape	Brasileira	Masculino	7
Paraíba	Mamanguape	Brasileira	Feminino	5
Paraíba	Nova Floresta	Brasileira	Masculino	1
Paraíba	Nova Floresta	Brasileira	Feminino	1
Paraíba	Pedras de Fogo	Brasileira	Masculino	1
Paraíba	Rio Tinto	Brasileira	Masculino	1
Paraíba	São Sebastião de Lagoa de Roça	Brasileira	Masculino	2
Paraíba	Sapé	Brasileira	Masculino	49
Paraíba	Sapé	Brasileira	Feminino	44
Paraíba	Sousa	Brasileira	Masculino	2
		Total		127

Fonte: Sistema Saber

Elan
Elan Nascimento Apolinário
Coordenador do Núcleo
de Estatística
Matricula 178.653-9
08/11/14

 PARAÍBA
faz educação



Estado do Ceará
 Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte - Ceará
 Escola de Ensino Fundamental Demóstenes Ratts Barbosa
 CNPJ 01927739/0001-06 Tel.: (*88) 3571.6910 - CEP: 63020.000
 Avenida Ailton Gomes s/n° - Bairro Pirajá
 INEP 23165243 - Juazeiro do Norte - CE.
 E-mail: demostenes.sednc.jn@gmail.com



HISTÓRICO ESCOLAR

ALUNO ANA LIVIA CHIARIGATTI FERREIRA			
DATA DE NASCIMENTO 27/06/2008	NACIONALIDADE BRASILEIRA	NATURALIDADE BEBEDOURO- SP	SIGÉ -
FILIAÇÃO PATRICIA MICHELI SPOERETA CHIARIGATTI E EDER VILMO FERREIRA			

ENSINO FUNDAMENTAL: CREDENCIAMENTO - CME/JN - PARECER Nº 0004/2015 VALIDADE: 09/04/2020

SÉRIE ANO LETIVO	CURRÍCULO	BASE COMUM NACIONAL ART. 26 LEI 9.394/96											CARGA HORÁRIA ANUAL	P. PARCIAL					
		PORTUGUÊS	ARTE	ED. FÍSICA	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ENSINO RELIGIOSO	CIÊNCIAS	MATEMÁTICA	INGLÊS									
1º ANO	Conceito /Nota Final	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	RESULTADO	ESTABELECIMENTO											CIDADE	ESTADO					
2º ANO	Conceito /Nota Final	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	RESULTADO	ESTABELECIMENTO											CIDADE	ESTADO					
3º ANO	Conceito /Nota Final	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	RESULTADO	ESTABELECIMENTO											CIDADE	ESTADO					
4º ANO	Conceito /Nota Final	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2017	CURSANDO	E.E.F. DEMOSTENES RATTS BARBOSA											JUAZEIRO DO NORTE	CEARA					
-	RESULTADO	ESTABELECIMENTO											CIDADE	ESTADO					
5º ANO	Conceito /Nota Final	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	RESULTADO	ESTABELECIMENTO											CIDADE	ESTADO					

OBSERVAÇÕES:

Notas referentes ao 1º e 2º bimestres de 2017

Língua Portuguesa: 9,0 / 7,0	Ciências: 8,0 / 8,0
Artes: 10,0 / 8,0	Matemática: 8,0 / 8,0
Ed. Física: 10,0 / 8,0	
História: 8,0 / 8,0	
Geografia: 8,0 / 8,0	
Ens. Religioso: 10,0 / 8,0	

Juazeiro do Norte-Ceará, 20 de junho de 2017.

Secretário(a) Escolar

Cicero Florentino Sales
 Secretário Escolar
 CPF: 800.030.013-34
 Portaria Nº 6572/2015

Diretor(a) Administrativa

M. Geraciene Nepomuceno Farias
 Diretora Administrativa
 CPF: 141.688.713-04
 Port. 0571/2015

QUESTIONÁRIO

Eu, ma sra Margarite Levlora
 integrante do circo Troley
 autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discente Ailmc Xavier Soares, matrícula N°. : 213230252, graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores (CFP) *Campus* Cajazeiras- Paraíba.

Cajazeiras - PB, 18 de Julho de 2017

- 1) Qual seu sexo? () Masculino (X) Feminino
 2) Qual sua idade? 9
 3) Você estuda?
 a) (X) Sim b) () Não

Porque?

Por conhecer a rugos

- 4) Qual ano escolar você estuda? 4
 5) Você gosta de estudar?
 a) (X) Sim b) () Não

Porque?

Ter conhecimento

- 6) Existe alguma dificuldade para que você possa estudar?
 a) () Sim b) (X) Não

Caso sim, quais?

- 7) Você tem facilidade em compreender os conteúdos trabalhados na escola?
 a) () Sim b) (X) Não

Porque?

- 8) Você considera que na sua escola existe a valorização da cultura circense?
 a) (X) Sim b) () Não

Porque?

de Verão

9) Qual maior período você passou estudando em uma escola? 7 m^{ês}

10) Você sente saudade das escolas que passou?

a) Sim b) Não

Porque?

Porque eu m^ul^{ta} gostei

11) Você gosta das aulas de Geografia?

a) Sim b) Não

Porque?

Porque fala do mundo

12) Como você vê a educação escolar?

- a) é importante para a formação informal
- b) é importante para a formação profissional
- c) é importante para a formação acadêmica
- d) não tem importância alguma para a formação do artista circense
- e) outros. Quais?

13) Como os professores lhe avaliam nas atividades escolares?

- a) Através de provas
- b) trabalhos
- c) pela presença na sala de aula
- d) outros. Quais?

14) Você sente alguma dificuldade no seu processo de formação escolar?

- a) A mudança de escola
- b) Os conteúdos passados pelos professores
- c) A convivência com os colegas
- d) O material escolar
- e) Outros. Quais?

15) Você pretende continuar no circo ou deseja seguir outra carreira profissional?

Eu quero ser m^ul^{ta}

QUESTIONÁRIO

Eu, Wemila Carneira da Silva,
integrante do circo TROBER,
autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de
contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discente Ailmo
Xavier Soares, matrícula N°. : 213230252, graduando em Licenciatura em Geografia pela
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores
(CFP) Campus Cajazeiras- Paraíba.

Cajazeiras - PB, 18 de Julho de 2014.

- 1) Qual seu sexo? () Masculino (X) Feminino
2) Qual sua idade? 33 ANOS
3) Você estuda? Sim
a) (X) Sim b) () Não

Porque?

PARA FAZER AMIGOS e SER ALGUÉM NA VIDA

- 4) Qual ano escolar você estuda? 5ANO
5) Você gosta de estudar?
a) (X) Sim b) () Não

Porque?

POR QUE é divertido

- 6) Existe alguma dificuldade para que você possa estudar?
a) () Sim b) (X) Não

Caso sim, quais?

- 7) Você tem facilidade em compreender os conteúdos trabalhados na escola?
a) (X) Sim b) () Não

Porque?

- 8) Você considera que na sua escola existe a valorização da cultura circense?
a) (X) Sim b) () Não

Porque?

DA VEZ em quando

QUESTIONÁRIO

Eu, Wemila Carneira da Silva,
integrante do circo TROBER,
autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de
contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discente Ailmo
Xavier Soares, matrícula N°. : 213230252, graduando em Licenciatura em Geografia pela
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores
(CFP) Campus Cajazeiras- Paraíba.

Cajazeiras - PB, 18 de Julho de 2014.

- 1) Qual seu sexo? () Masculino (X) Feminino
2) Qual sua idade? 33 ANOS
3) Você estuda? Sim
a) (X) Sim b) () Não

Porque?

PARA FAZER AMIGOS e SER ALGUÉM NA VIDA

- 4) Qual ano escolar você estuda? 5ANO
5) Você gosta de estudar?
a) (X) Sim b) () Não

Porque?

POR QUE é divertido

- 6) Existe alguma dificuldade para que você possa estudar?
a) () Sim b) (X) Não

Caso sim, quais?

- 7) Você tem facilidade em compreender os conteúdos trabalhados na escola?
a) (X) Sim b) () Não

Porque?

- 8) Você considera que na sua escola existe a valorização da cultura circense?
a) (X) Sim b) () Não

Porque?

DA VEZ em quando

QUESTIONÁRIO

Eu, Wemila Carneira da Silva,
integrante do circo TROBER,
autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de
contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discente Ailmo
Xavier Soares, matrícula N°. : 213230252, graduando em Licenciatura em Geografia pela
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores
(CFP) Campus Cajazeiras- Paraíba.

Cajazeiras - PB, 18 de Julho de 2014.

- 1) Qual seu sexo? () Masculino (X) Feminino
2) Qual sua idade? 33 ANOS
3) Você estuda? Sim
a) (X) Sim b) () Não

Porque?

PARA FAZER AMIGOS e SER ALGUÉM NA VIDA

- 4) Qual ano escolar você estuda? 5ANO
5) Você gosta de estudar?
a) (X) Sim b) () Não

Porque?

POR QUE é divertido

- 6) Existe alguma dificuldade para que você possa estudar?
a) () Sim b) (X) Não

Caso sim, quais?

- 7) Você tem facilidade em compreender os conteúdos trabalhados na escola?
a) (X) Sim b) () Não

Porque?

- 8) Você considera que na sua escola existe a valorização da cultura circense?
a) (X) Sim b) () Não

Porque?

DA VEZ em quando

- 9) Qual maior período você passou estudando em uma escola? 1 mes
- 10) Você sente saudade das escolas que passou?
a) Sim b) () Não
Porque?
Saudades das amigas
- 11) Você gosta das aulas de Geografia?
a) Sim b) () Não
Porque?
é interessante
- 12) Como você vê a educação escolar?
- a) () é importante para a formação informal
b) é importante para a formação profissional
c) () é importante para a formação acadêmica
d) () não tem importância alguma para a formação do artista circense
e) () outros. Quais?
- 13) Como os professores lhe avaliam nas atividades escolares?
- a) Através de provas
b) () trabalhos
c) pela presença na sala de aula
d) () outros. Quais?
- 14) Você sente alguma dificuldade no seu processo de formação escolar?
- a) () A mudança de escola
b) () Os conteúdos passados pelos professores
c) () A convivência com os colegas
d) () O material escolar
e) () Outros. Quais?
- 15) Você pretende continuar no circo ou deseja seguir outra carreira profissional?
quero ser veterinária

QUESTIONÁRIO

Eu, Rayssa Gollerani
integrante do circo Droller.

autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discente Ailmc Xavier Soares, matrícula N°. : 213230252, graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores (CFP) Campus Cajazeiras- Paraíba.

Cajazeiras - PB, 18 de Julho de 2017

- 1) Qual seu sexo? () Masculino Feminino
 2) Qual sua idade? 11 anos
 3) Você estuda?
 a) Sim b) () Não

Porque?

Porque no futuro quero ser alguém.

- 4) Qual ano escolar você estuda? 6º ano
 5) Você gosta de estudar?
 a) Sim b) () Não

Porque?

Para aprender novas coisas.

- 6) Existe alguma dificuldade para que você possa estudar?
 a) () Sim b) Não

Caso sim, quais?

- 7) Você tem facilidade em compreender os conteúdos trabalhados na escola?
 a) Sim b) () Não

Porque?

Porque a professora explica bem.

- 8) Você considera que na sua escola existe a valorização da cultura circense?
 a) () Sim b) () Não

Porque?

Dificilmente é falado sobre o circo.

9) Qual maior período você passou estudando em uma escola? 1 semana

10) Você sente saudade das escolas que passou?

- a) Sim b) Não

Porque?

Sinto falta dos amigos.

11) Você gosta das aulas de Geografia?

- a) Sim b) Não

Porque?

Para conhecer o mundo.

12) Como você vê a educação escolar?

- a) é importante para a formação informal
 b) é importante para a formação profissional
 c) é importante para a formação acadêmica
 d) não tem importância alguma para a formação do artista circense
 e) outros. Quais?

13) Como os professores lhe avaliam nas atividades escolares?

- a) Através de provas
 b) trabalhos
 c) pela presença na sala de aula
 d) outros. Quais?

14) Você sente alguma dificuldade no seu processo de formação escolar?

- a) A mudança de escola
 b) Os conteúdos passados pelos professores
 c) A convivência com os colegas
 d) O material escolar
 e) Outros. Quais?

15) Você pretende continuar no circo ou deseja seguir outra carreira profissional?

Seguir outra carreira

QUESTIONÁRIO

Eu, Maria Eduarda Gallerani,
integrante do circo Troller,

autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discente Ailmo Xavier Soares, matrícula N.º.: 213230252, graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores (CFP) Campus Cajazeiras- Paraíba.

Cajazeiras - PB, 18 de julho de 2014.

- 1) Qual seu sexo? () Masculino (X) Feminino
 2) Qual sua idade? 32 anos
 3) Você estuda?
 a) (X) Sim b) () Não

Porque?

Para ter um serviço bom se eu quiser sair do circo e

- 4) Qual ano escolar você estuda? 7^o Ano
 5) Você gosta de estudar?
 a) (X) Sim b) () Não

morar na cidade

Porque?

Porque eu aprendo muitas coisas.

- 6) Existe alguma dificuldade para que você possa estudar?
 a) (X) Sim b) (X) Não

Caso sim, quais?

Não

- 7) Você tem facilidade em compreender os conteúdos trabalhados na escola?
 a) (X) Sim b) () Não

Porque?

Geografia é a matéria mais não consigo entender

- 8) Você considera que na sua escola existe a valorização da cultura circense?
 a) (X) Sim b) () Não

Porque?

De vez em quando

9) Qual maior período você passou estudando em uma escola? 1 semana

10) Você sente saudade das escolas que passou?

- a) Sim b) Não

Porque?

Porque não gostava, pois
ficar mudando de cidade pra

11) Você gosta das aulas de Geografia? cidade e ruínas

- a) Sim b) Não

Porque?

Porque faladas do
Mundo

12) Como você vê a educação escolar?

- a) é importante para a formação informal
b) é importante para a formação profissional
c) é importante para a formação acadêmica
d) não tem importância alguma para a formação do artista circense
e) outros. Quais?

13) Como os professores lhe avaliam nas atividades escolares?

- a) Através de provas
b) trabalhos
c) pela presença na sala de aula
d) outros. Quais?

14) Você sente alguma dificuldade no seu processo de formação escolar?

- a) A mudança de escola
b) Os conteúdos passados pelos professores
c) A convivência com os colegas
d) O material escolar
e) Outros. Quais?

15) Você pretende continuar no circo ou deseja seguir outra carreira profissional?

Pretendo continuar

QUESTIONÁRIO

Eu, Ana Paula Brondão de Lima,
integrante do circo Wembley Circo,
autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de
contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discente
Ailmo Xavier Soares, matrícula N°.: 213230252, graduando em Licenciatura em
Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação
de Professores (CFP) Campus Cajazeiras- Paraíba.

Cachoeira dos Índios-PB, 02 de Dezembro de 2016.

1) Qual seu sexo? () Masculino Feminino

2) Qual sua idade? 23 anos

3) Você estuda?

a) () Sim b) Não

Ano: 9º Ano

Por quê?

Parcei no 9º porque acabei
empateando e desistindo

4) Qual ano escolar você estuda? Para

5) Você gosta de estudar?

a) Sim b) () Não

Por quê?

Porque é muito Bom e
sempre tem mais a aprender

6) Existe alguma dificuldade para que você possa estudar?

a) Sim b) () Não

Caso sim, quais?

As vezes sim outras não

7) Você tem facilidade em compreender os conteúdos trabalhados na escola?

a) Sim b) () Não

Por quê?

Porque me dedico o bastante
para aprender

8) Você considera que na sua escola existe a valorização da cultura circense?

a) () Sim b) Não

Por quê?

Tem muito desrespeito
ainda acha que a gente não
presta mais somos iguais

9) Qual maior período você passou estudando em uma escola? 1 mês

10) Você sente saudade das escolas que passou?

- a) Sim b) Não

Por que?

Fiz novos amigos e de pais
trai embora, ai fica a saudade

11) Você gosta das aulas de Geografia?

- a) Sim b) Não

Por que?

Porque é umas das matérias
que mais você aprende

12) Como você vê a educação escolar?

- a) é importante para a formação informal
b) é importante para a formação profissional
c) é importante para a formação acadêmica
d) não tem importância alguma para a formação do artista circense
e) outros. Quais?

13) Como os professores lhe avaliam nas atividades escolares?

- a) Através de provas
b) trabalhos
c) pela presença na sala de aula
d) outros. Quais?

14) Você sente alguma dificuldade no seu processo de formação escolar?

- a) A mudança de escola
b) Os conteúdos passados pelos professores
c) A convivência com os colegas
d) O material escolar
e) Outros. Quais?

15) Você pretende continuar no circo?

Sim, gosto muito e não
pretendo sair

Ou deseja seguir outra carreira profissional? sim não Por
quê? porque amo essa vida

QUESTIONÁRIO

Eu, José Cláudio Maguira Jacinto,
integrante do circo Wembley Circus,
autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discente Ailmo Xavier Soares, matrícula N.º: 213230252, graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores (CFP) Campus Cajazeiras- Paraíba.

Cachoeira dos Índios-PB 02 de Dezembro de 2016.

1) Quanto tempo você está no circo?

2 meses

2) Porque você está no circo?

Normal! temos todos os compromissos de um dia a dia

3) Como é viver no circo?

4) Sua família toda está no circo?

a) () Sim

b) (x) Não

Caso sim, Porque?

5) Quantas pessoas vivem neste circo?

15

6) Qual o sexo?

SEXO	TOTAL
Masculino	<u>10</u>
Feminino	<u>e</u>

7) Qual a sua idade? 19

8) Como as pessoas da escola lhe recebem sabendo que você é de circo?

9) O que você aprende na escola?

10) O que a escola te ensina serve para colaborar com suas atividades no circo?

11) Como você vê a escola?

12) Você conhece como os professores avaliam os alunos do circo?

- a) Através de provas
- b) trabalhos
- c) pela presença na sala de aula
- d) outros. Quais?

13) Existe dificuldades no processo de formação de um estudante de circo? () sim
() não Quais?

- a) A mudança de escola
- b) Os conteúdos passados pelos professores
- c) A convivência com os colegas
- d) O material escolar
- e) Outros. Quais? _____

14) Você tem irmãos?

- a) Sim
- b) Não

Caso sim, quantos? 1

15) O que você acha de estudar em escola?

Por quê? _____

16) Por quantas escolas você já passou?

3

17) A escola tem importância para você? Explique.

18) Você considera que a aprendizagem é satisfatória?

b) () Sim

b) () Não

Por quê?

QUESTIONÁRIO

Eu, Geome Vieira das Sortes
integrante do circo Wimbley circo

autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discente Ailmo Xavier Soares, matrícula N°.: 213230252, graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores (CFP) *Campus* Cajazeiras- Paraíba.

Cabeira dos Indios - PB, 02 de Dezembro de 2016

1) Qual seu sexo? () Masculino Feminino

2) Qual sua idade? 21

3) Você estuda?

a) () Sim b) Não

Ano: 1º ano do ensino medio

Por quê?

4) Qual ano escolar você estuda? _____

5) Você gosta de estudar?

a) Sim b) () Não

Por quê?

6) Existe alguma dificuldade para que você possa estudar?

a) () Sim b) Não

Caso sim, quais?

7) Você tem facilidade em compreender os conteúdos trabalhados na escola?

a) Sim b) () Não

Por quê?

8) Você considera que na sua escola existe a valorização da cultura circense?

a) Sim b) () Não

Por quê?

9) Qual maior período você passou estudando em uma escola? _____

10) Você sente saudade das escolas que passou?

a) Sim b) Não

Por que?

11) Você gosta das aulas de Geografia?

a) Sim b) Não

Por que?

porque a pessoa aprende coisa interessante

12) Como você vê a educação escolar?

- a) é importante para a formação informal
 b) é importante para a formação profissional
 c) é importante para a formação acadêmica
 d) não tem importância alguma para a formação do artista circense
 e) outros. Quais?

13) Como os professores lhe avaliam nas atividades escolares?

- a) Através de provas
 b) trabalhos
 c) pela presença na sala de aula
 d) outros. Quais?

14) Você sente alguma dificuldade no seu processo de formação escolar?

- a) A mudança de escola
 b) Os conteúdos passados pelos professores
 c) A convivência com os colegas
 d) O material escolar
 e) Outros. Quais?

15) Você pretende continuar no circo?

Sim porque gostei um casamento e
 porque gasta da vida de circo

Ou deseja seguir outra carreira profissional? sim não Por

QUESTIONÁRIO

Eu, geane rivera das santas,
integrante do circo wimbley circus,
autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de
contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discente
Ailmo Xavier Soares, matrícula N°.: 213230252, graduando em Licenciatura em
Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação
de Professores (CFP) *Campus* Cajazeiras- Paraíba.

Cachoeira dos Índios - PB, 02 de Dezembro de 2016.

1) Quanto tempo você está no circo?

2 ano

2) Porque você está no circo?

porque arrumei um casamento no circo

3) Como é viver no circo?

é uma vida boa

4) Sua família toda está no circo?

a) () Sim

b) () Não

Caso sim, Porque?

porque elas acham que vida de circo é saudável

5) Quantas pessoas vivem neste circo?

15

6) Qual o sexo?

SEXO	TOTAL
Masculino	<u>10</u>
Feminino	<u>5</u>

7) Qual a sua idade? 21

8) Como as pessoas da escola lhe recebem sabendo que você é de circo?

9) O que você aprende na escola?

10) O que a escola te ensina serve para colaborar com suas atividades no circo?

Sim fazendo compras e contas no circo

11) Como você vê a escola?

12) Você conhece como os professores avaliam os alunos do circo?

- a) Através de provas
- b) trabalhos
- c) pela presença na sala de aula
- d) outros. Quais?

13) Existe dificuldades no processo de formação de um estudante de circo? () sim
() não Quais?

- a) A mudança de escola
- b) Os conteúdos passados pelos professores
- c) A convivência com os colegas
- d) O material escolar
- e) Outros. Quais? _____

14) Você tem irmãos?

- a) Sim
- b) Não

Caso sim, quantos? _____

15) Caso sim, eles também estudam?

Por quê? _____

16) Por quantas escolas você já passou?

17) A escola tem importância para você? Explique.

18) Você considera que a aprendizagem é satisfatória?

b) Sim b) Não

Por quê?

QUESTIONÁRIO

Eu, Sandy Brandão de Lima,
integrante do circo Wembley Circo,
autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de
contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discente
Aílmo Xavier Soares, matrícula N.º: 213230252, graduando em Licenciatura em
Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação
de Professores (CFP) Campus Cajazeiras- Paraíba.

e. dos índios. 02 de Dezembro de 2016.

- 1) Qual seu sexo? () Masculino (X) Feminino
2) Qual sua idade? _____
3) Você estuda?

a) () Sim b) (X) Não

Ano: _____

Por quê?

Porque não quis mais
estudar

- 4) Qual ano escolar você estuda? _____
5) Você gosta de estudar?

a) (X) Sim b) () Não

Por quê?

Porque é Bom aprender

- 6) Existe alguma dificuldade para que você possa estudar?

a) () Sim b) (X) Não

Caso sim, quais?

- 7) Você tem facilidade em compreender os conteúdos trabalhados na escola?

a) (X) Sim b) () Não

Por quê?

Porque gostava de estudar
As matérias

- 8) Você considera que na sua escola existe a valorização da cultura circense?

a) () Sim b) (X) Não

Por quê?

Porque tem muita discriminação

9) Qual maior período você passou estudando em uma escola? 3 meses

10) Você sente saudade das escolas que passou?

- a) Sim b) Não

Por que?

Porque já sautunamos está de cidade e cidade.

11) Você gosta das aulas de Geografia?

- a) Sim b) Não

Por que?

Porque acho chata

12) Como você vê a educação escolar?

- a) é importante para a formação informal
 b) é importante para a formação profissional
 c) é importante para a formação acadêmica
 d) não tem importância alguma para a formação do artista circense
 e) outros. Quais?

13) Como os professores lhe avaliam nas atividades escolares?

- a) Através de provas
 b) trabalhos
 c) pela presença na sala de aula
 d) outros. Quais?

14) Você sente alguma dificuldade no seu processo de formação escolar?

- a) A mudança de escola
 b) Os conteúdos passados pelos professores
 c) A convivência com os colegas
 d) O material escolar
 e) Outros. Quais?

15) Você pretende continuar no circo?

Sim Circo e minha vida

Ou deseja seguir outra carreira profissional? sim não Por que?

Porque gosto dessa vida

QUESTIONÁRIO

Eu, Jose Claudio moqueira fainto
integrante do circo Umbalay Circo

autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discent Ailmo Xavier Soares, matrícula N°.: 213230252, graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores (CFP) *Campus* Cajazeiras- Paraíba.

Cachoeira dos Índios-PB, 02 de Dezembro de 2016

1) Qual seu sexo? Masculino () Feminino

2) Qual sua idade? 19

3) Você estuda?

a) Sim b) Não

Ano: _____

Por quê?

conclui o E.M.

4) Qual ano escolar você estuda? Ensino médio completo

5) Você gosta de estudar?

a) Sim b) () Não

Por quê?

6) Existe alguma dificuldade para que você possa estudar?

a) () Sim b) Não

Caso sim, quais?

7) Você tem facilidade em compreender os conteúdos trabalhados na escola?

a) Sim b) () Não

Por quê?

8) Você considera que na sua escola existe a valorização da cultura circense?

a) () Sim b) Não

Por quê?

O preconceito. Alguns tem o pensamento diferente de nos licenciados.

9) Qual maior período você passou estudando em uma escola? _____

10) Você sente saudade das escolas que passou?

- a) Sim b) Não

Por que?

11) Você gosta das aulas de Geografia?

- a) Sim b) Não

Por que?

12) Como você vê a educação escolar?

- a) é importante para a formação informal
b) é importante para a formação profissional
c) é importante para a formação acadêmica
d) não tem importância alguma para a formação do artista circense
e) outros. Quais?

13) Como os professores lhe avaliam nas atividades escolares?

- a) Através de provas
b) trabalhos
c) pela presença na sala de aula
d) outros. Quais?

14) Você sente alguma dificuldade no seu processo de formação escolar?

- a) A mudança de escola
b) Os conteúdos passados pelos professores
c) A convivência com os colegas
d) O material escolar
e) Outros. Quais? _____

15) Você pretende continuar no circo?

Sim.

Ou deseja seguir outra carreira profissional? () sim (x) não Por

que?

QUESTIONÁRIO

Eu, Rodrigo Araujo Silva,
integrante do circo IRMÃOS FERNANDES,
autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de
contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discente
Ailmo Xavier Soares, matrícula N°.: 213230252, graduando em Licenciatura em
Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação
de Professores (CFP) Campus Cajazeiras- Paraíba.

Segunda, 10 de Julho de 2017.

1) Quanto tempo você está no circo?

2 anos

2) Porque você está no circo?

Porque todos nós adoramos como uma
família. mim acho super bem por isso
eu gosto

3) Como é viver no circo?

Circo é uma aventura eu gosto porque
no circo tem Colônia vários lugares e muito
gente

4) Sua família toda está no circo?

a) () Sim

b) (X) Não

Caso sim, Porque?

Minha família não tá porque eles gostam
de mora
mas agora minha família não tá

5) Quantas pessoas vivem neste circo?

15 pessoas

6) Qual o sexo?

SEXO	TOTAL
Masculino	
Feminino	<u>2 meninas</u>

7) Qual a sua idade? 17 anos

8) Como as pessoas da escola lhe recebem sabendo que você é de circo?

algumas tem fe outras não

9) O que você aprende na escola?

muitas coisas
porque desperde de mais

10) O que a escola te ensina serve para colaborar com suas atividades no circo?

Sim

11) Como você vê a escola?

algumas a tirar me outras e fei

12) Você conhece como os professores avaliam os alunos do circo?

- a) () Através de provas
- b) () trabalhos
- c) (X) pela presença na sala de aula
- d) () outros. Quais?

13) Existe dificuldades no processo de formação de um estudante de circo? () sim
) não Quais?

- a) () A mudança de escola
- b) (X) Os conteúdos passados pelos professores
- c) () A convivência com os colegas
- d) () O material escolar
- e) () Outros. Quais? _____

14) Você tem irmãos?

- a) (X) Sim
- b) () Não

Caso sim, quantos? 1 - através do circo 6

15) Caso sim, eles também estudam?

Por quê? _____

16) Por quantas escolas você já passou?

Sei não
no momento 30

17) A escola tem importância para você? Explique.

Sim por que aprender muitas coisas

18) Você considera que a aprendizagem é satisfatória?

b) Sim b) () Não

na escola

QUESTIONÁRIO

Eu, Andressa Guedes Fernandes,
integrante do circo Jônões Fernandes,
autorizo o uso das respostas deste questionário para fins acadêmicos com intuito de
contribuir na realização da pesquisa do trabalho de conclusão de curso do discente
Ailmo Xavier Soares, matrícula N.º: 213230252, graduando em Licenciatura em
Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação
de Professores (CFP) *Campus Cajazeiras- Paraíba*.

Cachoeira dos Índios-PB 10 de junho de 2014.

1) Quanto tempo você estar no circo?

21 anos

2) Porque você estar no circo?

Por que o circo vive em mim

3) Como é viver no circo?

Muito preconceito, mas é muito gratificante.

4) Sua família toda estar no circo?

a) () Sim

b) (X) Não

Caso sim, Porque?

5) Quantas pessoas vivem neste circo?

15

6) Qual o sexo?

SEXO	TOTAL
Masculino	
Feminino	X

7) Qual a sua idade? 21

8) Como as pessoas da escola lhe recebem sabendo que você é de circo?

geralmente ruim, nas outras muito bem

9) O que você aprende na escola?

10) O que a escola te ensina serve para colaborar com suas atividades no circo?

11) Como você vê a escola?

12) Você conhece como os professores avaliam os alunos do circo?

- a) () Através de provas
- b) () trabalhos
- c) (X) pela presença na sala de aula
- d) () outros. Quais?

13) Existe dificuldades no processo de formação de um estudante de circo? (X) sim
() não Quais?

- a) (X) A mudança de escola
- b) () Os conteúdos passados pelos professores
- c) () A convivência com os colegas
- d) () O material escolar
- e) () Outros. Quais? _____

14) Você tem irmãos?

- a) (X) Sim
- b) () Não

Caso sim, quantos? 1

15) Caso sim, eles também estudam?

Por quê? _____

16) Por quantas escolas você já passou?

No mínimo 200

17) A escola tem importância para você? Explique.

Muita importância, sem a escola não sou eu
cada

18) Você considera que a aprendizagem é satisfatória?

b) Sim

b) Não

01

Arquivo Editor Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda
 Tumas - EEFEM/ MONS CONS... Painel - Saber
 www.saber.pb.gov.br/plataform/estat/enrollments
 Mostar Visões Getting Started

EDUCACAO SABER AJUDA NOVIDADES SAIR(CLEBER/LEONEL)

RELACIONES - SABER
 Modificado etapa - EEFEM/ML...
 Registrar

saber
 Seja bem vindo ao Saber, Cleber Leonel!

EDUCACAO SABER AJUDA NOVIDADES SAIR(CLEBER/LEONEL)
 PAINEL USUÁRIOS ESCOLAS ALUNOS PROFESSORAS RELATÓRIOS AQUIÇÃO DE MATERIAIS
 Saber - Painel

ESCOLAS MATRICULADOS PROFESSORAS EDUCACAO DIÁRIO DE CLASSE INDICADORES Plano de Metas

Matriculas
 Última atualização em 17:09:2017 às 05:24

Gerência Regional Município Modalidade/Etapa Turno Atendimento
 Selecionar uma opção Selecionar uma opção Selecionar uma opção Selecionar uma opção

Escola # EEFEM MONS CONSTANTINO VL...
 Selecionar uma opção

Quantidade de matrículas
 2016 2017
 922 849

Matriculas
 Manhã Tarde Integral Noite
 Ensino Regular - Educação Infantil - Creche
 Ensino Regular - Educação Infantil - Pré-escola
 Ensino Regular - Educação Infantil - Unificada
 Ensino Regular - Educação Profissional - Concomitante/Subsequente
 Ensino Regular - Educação Profissional - Subsequente

Matriculas	04* GRE	05* GRE	06* GRE	07* GRE	08* GRE	09* GRE	10* GRE	11* GRE	12* GRE	13* GRE	14* GRE	EJA-TEC	EJA-EF-2,5-PM	EJA-EF-2,5-S	EJA-EF-PC	EJA-EM-EATEC	EJA-EM-P	EJA-EM-PROEJA	EJA-EM-S	EHE-C	EHE-P	EI-EF-AF	EI-EF-NI
0	0	0	0	0	0	849	922	0	0	0	0	0	0	0	0	0	64	0	0	0	0	0	0
52,08%																							

Histórico de Matrículas

Quantidade
 940
 920
 900
 880

9/11/2017

01.421.614/0001-00
 E.E.F.M. Monsenhor C. Vieira
 Rua Pe. Rolim Nº457
 CEP 58900-000
 CAJAZEIRAS-PB

9/11/2017

02

Arquivo Editor Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda
 Tuma - BEEFANOIS CONEL / Painel - Saber
 www.saber.pa.gov.br/54666/m?table=matriculas
 Meus Votos Getting Started

EDUCANDO SABER AJUDA NOVIDADES | SAKIKLEBERLEONEL

EDUCANDO SABER AJUDA NOVIDADES | SAKIKLEBERLEONEL

RELATÓRIOS PROFissionais ALUNOS ESCOLAS USUÁRIOS ESCOLAS AQUI SIÇÃO DE MATERIAIS

Saber - Painel

Seja bem vindo ao Saber, Cleber Leonel!

Escolas Matriculas Profissionais Educação Diário de Classe Indicadores Plano de Metas

Matriculas

Município:
 Modalidade/Etapa:
 Turno:
 Atendimento:

Quantidade de matrículas:
 2016 2017
 922 849

Matrícula:	Mãe:	Nome:	Modalidade/Etapa:	Turno:	Atendimento:	Quantidade/etapa
04* GRE	0	...	EJA-EF-PC			0
05* GRE	0	...	EJA-EF-2.SS			0
06* GRE	0	...	EJA-EF-PC			0
07* GRE	0	...	EJA-EM-EATEC			0
08* GRE	0	...	EJA-EM-P			64
09* GRE	922	849	92,08%	EJA-EM-PRDEJA		0
10* GRE	0	...		EJA-EMS		0
11* GRE	0	...		EJE-EC		0
12* GRE	0	...		EJEP-P		0
13* GRE	0	...		EJEP-AP		0
14* GRE	0	...		EJEP-AI		0

Histórico de Matrículas
 2016 2017
 Total: 922 matrículas

Última atualização em 17/09/2017 às 08:24

L
T01.421.614/0001-00
E.E.F.M. Monsenhor C. Vieira
 Rua Pe. Rolim Nº457
 CEP 58900-000
 CAJAZEIRAS-PB
 09/11/2017

01

Equipe Editor: Ebur, Histórico, Fagundes, Ferramentas, Ajuda
 Temas: - EEFH/MONS CONS... Painel - Saber
 www.saber.pb.gov.br plataforma: saber@educacao.pb.gov.br
 Most Visuals Getting Started

EDUCACAO SABER AJUDA INOVACOES SURCIBERLEONEL

RELATORIOS RELACIONAMENTO AQUISICAO DE MATERIAIS

PAINEL USUARIOS ESCOLAS ALUNOS PROFESSORIS Plano de Meios

saber

Seja bem vindo ao Saber, Cleber Leonel!

Saber - Painel

Escolas Matrículas Educacenso Diário de Classe Indicadores Plano de Meios

Última atualização em 17/09/2017 às 05:24

Matrículas
 Gerência Regional
 Seleccione uma opção
 Município Seleccione uma opção
 Modalidade/Etapa Seleccione uma opção
 Turno Seleccione uma opção
 Atendimento Seleccione uma opção

Escola
 # EEEM MONS CONSTANTINO VI...

Quantidade de matrículas

Matrículas	Mantida	Tardes	Integral	Notas	Porcentagem
2016	2017	849			
922					

Histórico de Matrículas

Quantidade	Porcentagem
940	100%
920	97.87%
900	95.74%
880	93.60%
860	91.21%
840	89.04%
820	86.87%
800	84.70%
780	82.53%
760	80.36%
740	78.19%
720	76.02%
700	73.85%
680	71.68%
660	69.51%
640	67.34%

Matrículas
 04º GRE 0
 05º GRE 0
 06º GRE 0
 07º GRE 0
 08º GRE 0
 09º GRE 922 849 92.08%
 10º GRE 0
 11º GRE 0
 12º GRE 0
 13º GRE 0
 14º GRE 0

Atendimento
 EJA-EF-EJA-EM-EJA-EM-PROJEA
 EJA-EF-2-SP-M
 EJA-EF-2-55
 EJA-EF-PC
 EJA-EM-EJA-EM-PROJEA
 EJA-EM-P
 EJA-EM-5
 EJE-C
 EJE-FP
 EJE-FAF
 EJE-FAI

Modalidade/Etapa
 Ensino Regular - Ensino Médio - Normal (Magistério)
 Ensino Regular - Ensino Médio - FBMais
 Ensino Regular - Ensino Médio - SEQUENCIENTENARIO
 Ensino Regular - Ensino Médio - SEQUENCIENTENARIO ENEM
 Ensino Regular - Multietapa

Relatório de Matrículas

01.421.614/001-007
 E.E.E.F.M. Monsenhor C. Vieira
 CEP 58900-000
 Rua Pa. Rolim N.º 457
 CARAZINHA-PE

9/11/2017

[Início](#) [Editar](#) [Estático](#) [Favoritos](#) [Ferramentas](#) [Ajuda](#)
 Tabela: EEFPM MONS CONS. | [Painel - Saber](#)
 www.saber.pb.gov.br/relatorios/matr/matrimentos

EDUCAÇÃO SABER | ARDA | NUNDADES | SABER.CLEBER.LEONEI
 PAINEL | USUÁRIOS | ESCOLAS | ALUNOS | PROFISSIONAIS | RELATÓRIOS | AQUISIÇÃO DE MATERIAIS
 Saber | Painel

Seja bem vindo ao Saber, Cleber Leonel!

Matrículas: EEFPM MONS CONSTANTINO M...
 Quantidade de matrículas: 2016: 922, 2017: 849

Última atualização em 17/09/2017 às 05:24

Matrículas	Modalidade/Etapa	Turno	Atendimento	Qualidade/etapa
946	04º GRE	0	0	0
	05º GRE	0	0	0
	06º GRE	0	0	0
	07º GRE	0	0	0
	08º GRE	0	0	64
	09º GRE	922	849	92,08%
	10º GRE	0	0	0
	11º GRE	0	0	0
	12º GRE	0	0	0
	13º GRE	0	0	0
	14º GRE	0	0	0

Histórico de Matrículas: Gráfico de linha mostrando o crescimento das matrículas de 2016 (922) para 2017 (849).

Matrículas: 2016: 922, 2017: 849

Rua Pe. Rojaim N.º 457
 CEP 58090-000
 CAJA ZEIRAS-PB

09/11/2017

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

Turmas - EEFEM/MONS CONS - Painel - Saber

www.saber.pb.gov.br/plataforma/cons/enrollments

Mostrar Vireca Getting Started

EDUCANDO SABER AJUDA NOTÍCIAS | SUIR (CLEBER LEONE)

EDUCANDO SABER | SUIR (CLEBER LEONE)

Relatórios - Saber

Modidade/etapa - EEFEM M...

Pesquisar

PAANEL

USUÁRIOS ESCOLAS ALUNOS PROFESSIONAIS RELATÓRIOS AQUISIÇÃO DE MATERIAIS

Saber / Painel

Seja bem vindo ao Saber, Cleber Leonel!

Escolas

Profissionais

Educatenso

Diário de Classe

Indicadores

Plano de Metas

Última atualização em 17/09/2017 às 05:24

Matrículas

Gerência Regional

Selecionar uma opção

Escola

EEFEM MONS CONSTANTINO V...

Modalidade/Etapa

Selecionar uma opção

Turmo

Selecionar uma opção

Atendimento

Selecionar uma opção

Eduação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental - Projovem Campo

Eduação de Jovens e Adultos - Ensino Médio - EJA/TEC

Eduação de Jovens e Adultos - Ensino Médio - Presencial

Eduação de Jovens e Adultos - Ensino Médio - Multiseriado

Eduação de Jovens e Adultos - Ensino Médio - PRCBJA

Eduação de Jovens e Adultos - Ensino Médio - Semipresencial

Eduação de Jovens e Adultos - Ensino Médio - Socioeconômica - Multiseriada

Matrículas

Quantidade de matrículas

2016 2017

922 849

Notas

04ª GRE

05ª GRE

06ª GRE

07ª GRE

08ª GRE

09ª GRE

10ª GRE

11ª GRE

12ª GRE

13ª GRE

14ª GRE

EJA/TEC

EJA-EF-2-S-M

EJA-EF-2-S-S

EJA-EF-FC

EJA-EM-EJA/TEC

EJA-EM-P

EJA-EM-PROEJA

EJA-EM-S

EJ-E-C

EJ-E-F-P

EJ-E-F-AF

EJ-E-F-AI

Quantidade

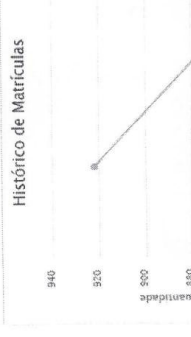
940

920

900

880

Histórico de Matrículas



01.421.614/0001-00

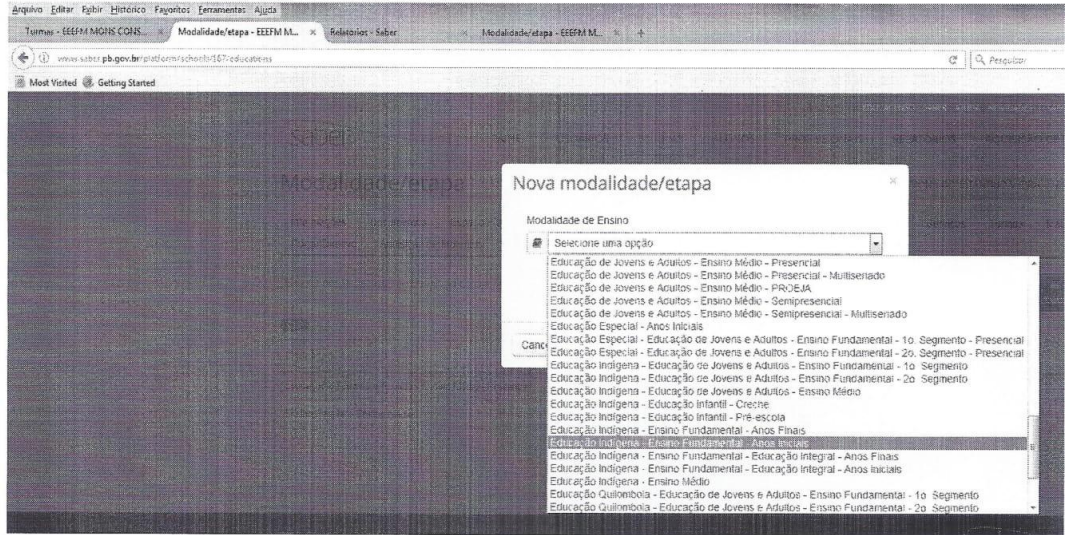
E.E.F.M. Monseñor C. Vieira

Rua Pe. Rolim Nº457

CEP 58900-000

CAJAZEIRAS-PB

9/11/2017



01.421.614/0001-00

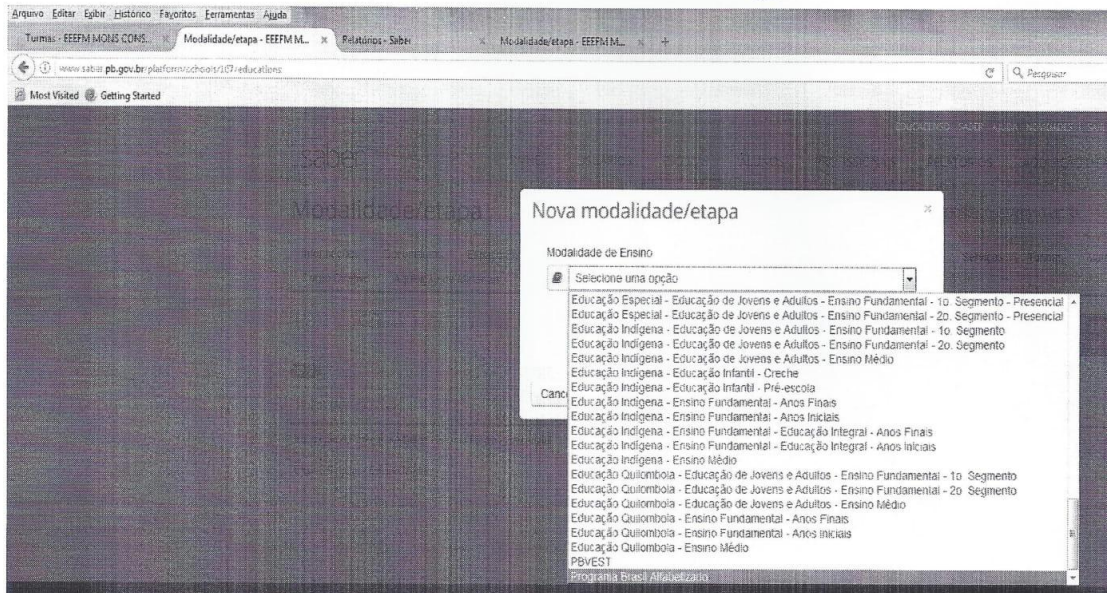
E.E.E.F.M. Monsenhor C. Vieira

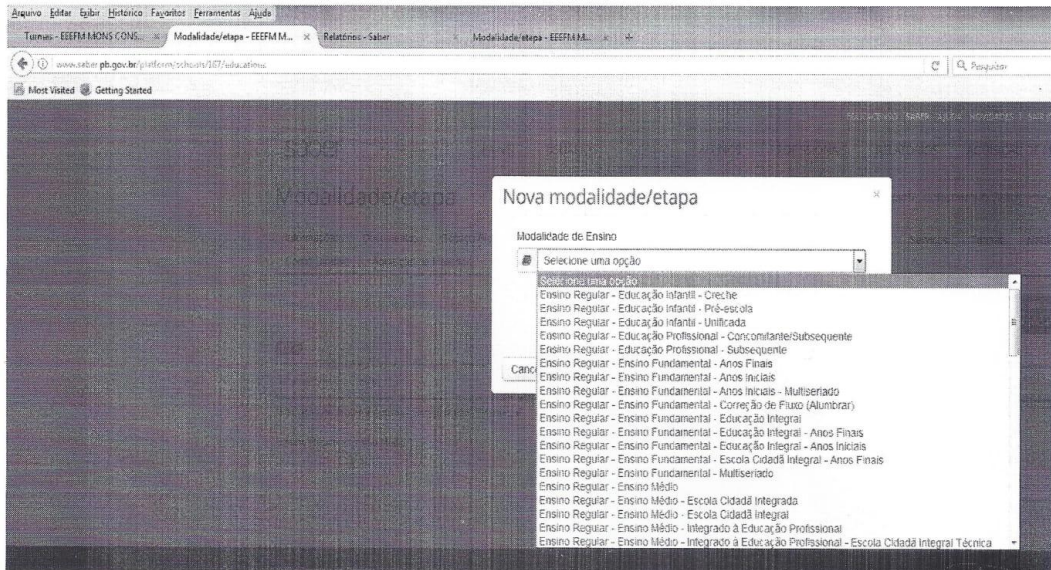
Rua Pe.Rolim Nº457

CEP 58900-000

CACULHUIS-PO

[Handwritten signature] 9/11/2017





01.421.614/0001-00

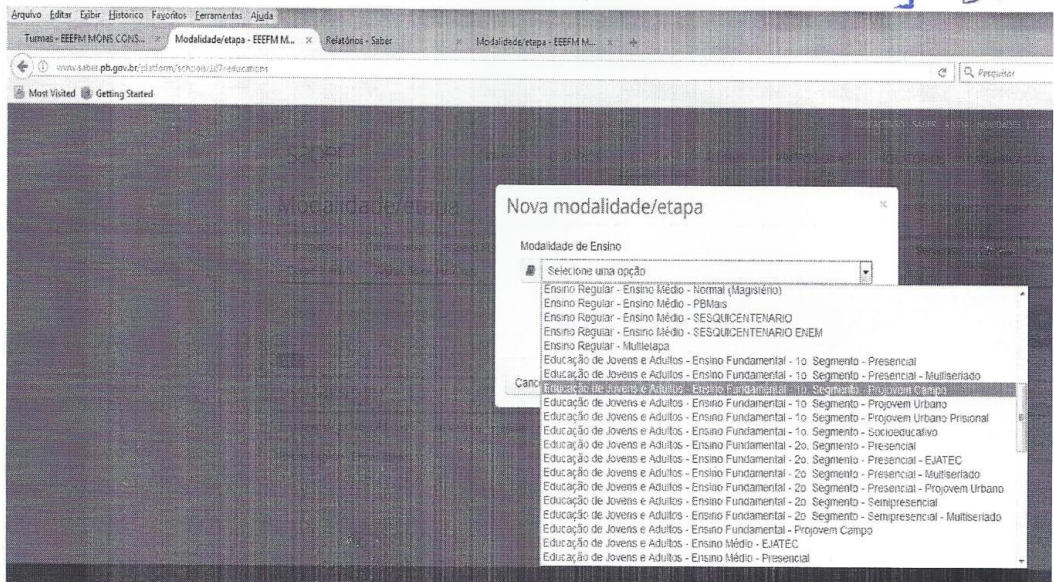
E.E.E.F.M. Monsenhor C. Vieira

Rua Pe.Rolim Nº457

CEP 58900-000

CAETEPAS-PB

Handwritten signature and date: 9/11/20



Arquivo Editar Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

Home - EEFEM MONS CONS... x Painel - Saber

www.saber.pr.gov.br/plaform/estat/estatamentos

Most Visited Getting Started

EDUCACAO SAER AJUDA INOVACAO | SPM (CLEBER LEONEL)

RELATORIOS ACQUISICAO DE MATERIAIS

USUARIOS ESCOLAS ALUNOS PROFISSIONAIS

PAINEL

Seja bem vindo ao Saber, Cleber Leonel!

Saber | Painel

Matriculas

Quantidade de matriculas

2016	922
2017	849

Histórico de Matriculas

Matriculas

Módulo	Matriculas	Atendimento	Validade/etapa
04º GRE	0	---	0
05º GRE	0	---	0
06º GRE	0	---	0
07º GRE	0	---	0
08º GRE	0	---	0
09º GRE	0	92,08%	64
10º GRE	0	---	0
11º GRE	0	---	0
12º GRE	0	---	0
13º GRE	0	---	0
14º GRE	0	---	0

Última atualização em 17/09/2017 às 05:24

01.421.614/001-007

E.F.E.F.M. Monsenhor C. Vieira

C.P. 58900-000

CARAJAZ-PA-RS

9/11/2017